



Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo

RELATÓRIO 2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 2012

SUMÁRIO

<i>Institucional</i>	3
<i>Revista Estudos Avançados</i>	12
<i>Iniciativas Institucionais e Parcerias</i>	18
<i>Polos do Interior</i>	32
<i>Amazônia em Transformação</i>	43
<i>Ciências Ambientais</i>	45
<i>Cultura e Literatura</i>	50
<i>Diálogos Interculturais</i>	51
<i>Observatório da Inovação e Competitividade</i>	53
<i>Psicologia Socioambiental</i>	59
<i>Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade</i>	61
<i>Serviços de Ecossistemas</i>	63
<i>Cátedra Unesco de Educação para Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância</i>	67
<i>Nutrição e Pobreza</i>	72
<i>Brasil - França</i>	76
<i>Astrofísica Nuclear Não Convencional</i>	78
<i>Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia</i>	80
<i>Lógica e Teoria da Ciência</i>	85
<i>Expediente</i>	86

INSTITUCIONAL

Sobre o IEA

Interdisciplinaridade, questionamento e políticas públicas

Criado em 29 de outubro de 1986, o Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo é um órgão de integração destinado à pesquisa e discussão, de forma abrangente e interdisciplinar, de questões fundamentais da ciência e da cultura.

O IEA tem também a atribuição de realizar, junto a segmentos representativos da sociedade, estudos sobre instituições e políticas públicas (nacionais, estaduais, municipais e até supranacionais). Destacam-se os trabalhos sobre políticas de desenvolvimento da ciência, tecnologia e cultura, bem como sobre o uso social do conhecimento.

Pela natureza de suas atividades, o IEA desempenha papel significativo no incremento do intercâmbio científico e cultural entre a USP e instituições brasileiras e estrangeiras (universidades, organizações governamentais e não-governamentais, entidades científicas e culturais etc.). Isso se dá através de convênios de cooperação e intercâmbio acadêmico ou convites específicos a pesquisadores e intelectuais, brasileiros e estrangeiros, com trabalhos representativos e enriquecedores dos debates realizados no Instituto.

Estrutura

Para atender às suas finalidades, o IEA possui estrutura acadêmica diferenciada das demais unidades e institutos da USP. O IEA não ministra cursos de graduação ou pós-graduação, não possui quadro estável de pesquisadores e não conta com laboratórios, uma vez que a abrangência de seus debates interdisciplinares habilita-o ao debate teórico e prospectivo de questões científicas, não à execução de trabalhos experimentais.

A estrutura acadêmica do IEA é composta por grupos de pesquisa e outras formas de organização de pesquisadores. A participação nas atividades é aberta a pesquisadores e profissionais com projetos relacionados com os temas de trabalho do IEA. A análise dessa confluência temática é feita pelos coordenadores das equipes de pesquisa. Podem parti-

cipar brasileiros e estrangeiros, integrantes ou não da USP, portadores ou não de título universitário. Há quatro vagas para professores visitantes (que desenvolvem pesquisas por um ou dois anos). Outros pesquisadores são integrados temporariamente em função das atividades específicas de projetos e cátedras do Instituto.

O IEA conta com 31 funcionários (26 em São Paulo, três no Polo São Carlos e dois no Polo Ribeirão Preto). As instalações da sede do Instituto ficam na Rua Praça do Relógio, 109, Bloco K, 5º andar, Cidade Universitária São Paulo; o Polo São Carlos fica na Av. Trabalhador São-Carlense, 400, São Carlos; e o Polo Ribeirão Preto fica na Av. Bandeirantes, 3900, Campus USP Ribeirão Preto, Centro de Informática de Ribeirão Preto (Cirp), Rua Pedreira de Freitas, Casa 16, Bloco A, Sala 12.

Gestão

O Conselho Deliberativo é a instância decisória máxima do Instituto. É composto por dez integrantes: oito docentes (um deles pode ser de outra universidade), um representante dos alunos de pós-graduação e um representante da sociedade civil. O diretor e o vice-diretor são professores titulares da USP e integram o Conselho Deliberativo.

Entre outras atribuições, cabe ao Conselho aprovar a programação do Instituto, credenciar pesquisadores, decidir sobre a criação ou extinção de grupos de pesquisa e deliberar sobre propostas de convênios com outras instituições. O diretor do IEA preside o Conselho, sendo o responsável pelo cumprimento das deliberações adotadas, além de administrar e coordenar as atividades do Instituto.

Trajetória

Desde sua criação em 1986, o IEA possibilitou à comunidade acadêmica paulista e ao público externo à USP a oportunidade de contato direto com inúmeras personalidades brasileiras e estrangeiras da ciência e da cultura, além de ter produzido propostas para áreas essenciais ao desenvolvimento científico, social e econômico do país.

Algumas dessas propostas destacam-se pela importância estrutural dos seus temas para a modernização do país e por exemplificarem a atuação diferenciada do IEA. Os programas Educação para a Cidadania, Projeto Floram, Fórum Capital-Trabalho, Revisão Constitucional e Brasil 3 Tempos, por exemplo, produziram análises detalhadas e recomendações precisas. Esses estudos subsidiaram debates em outros fóruns, como o Congresso Nacional, o Executivo federal e várias organizações governamentais e não-governamentais.

Durante esses anos, dezenas de personalidades contribuíram com o Instituto, fazendo parte dos grupos de pesquisa, cátedras, projetos e/ou como pesquisadores ou conferencistas convidados. A relação inclui, entre muitos outros, John Kenneth Galbraith, Noam Chomsky, Jürgen Habermas, Christopher Hill, Marcelo Damy, Robert Darnton, Aziz Ab'Sáber, Antonio Candido, Bernard Feld, Raymundo Faoro, Fernando Henrique Cardoso, Georges Charpak, José Paulo Paes, Milton Santos, Ignacy Sachs, Roberto Mangabeira Unger, Paulo Autran, Jacques Derrida, Jean-Christophe Yoccoz, Sérgio Costa Ribeiro, Newton da Costa, Enzo Faletto, Mario Molina, José Arthur Giannotti, Edgar Morin, Oscar Sala, Peter Burke, Alan Sokal, Jean-Pierre Changeux, Adib Jatene, Otto Gottlieb, Hugh Lacey, António Nóvoa, Philip Fearnside, Alain Touraine, Hans-Joaquim Köellreuter, Jacob Pallis, Olgária Matos, Celso Amorim, Paulo Artaxo, Luiz Gylvan Meira Filho, Roger Chartier, Ed Miliband, Stanislas Dehaene, Robert Trivers, Martha Scheingart, Marcelo Gleiser e Miguel Nicolelis.

A parceria com outras universidades, entidades científicas, organismos governamentais e instituições civis tem ampliado a variedade dos trabalhos e possibilitado maior interação entre o Instituto e a sociedade. O estabelecimento de cátedras também se constitui numa forma diferenciada de criação de postos de pesquisa e intercâmbio científico.

Publicações e Eventos

Outra preocupação do Instituto é a difusão das idéias resultantes do convívio, confronto e interação entre as diversas áreas do trabalho intelectual. Os estudos produzidos são divulgados na revista "Estudos Avançados" (que tem versão impressa e versão online), em livros, no site do Instituto e em outros meios de comunicação da USP.

Os grupos de pesquisa e a direção do IEA realizam diversos eventos públicos durante o ano. Os eventos são bastante diversificados, incluindo conferências, seminários, mesas-redondas, debates e simpósios. Vários deles possuem caráter internacional. A maio-

ria acontece na Sala de Eventos da sede do Instituto. Alguns são realizados em outros auditórios dos campi da USP ou mesmo fora da Universidade, de acordo com a maior demanda de público ou a necessidade de atingir públicos específicos. As gravações em vídeo dos eventos ficam disponíveis na MEDIATECA do site do Instituto.

MARTIN GROSSMANN É O NOVO DIRETOR DO IEA

Martin Grossmann, professor titular da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, é o novo diretor do IEA desde 1º de março de 2012. Ele foi escolhido pelo reitor João Grandino Rodas a partir de lista tríplice definida pelo Conselho Deliberativo do Instituto. O mandato é de quatro anos.



Martin Grossmann

O processo de definição da lista tríplice começou em outubro de 2011. Todos os diretores de unidades, museus e institutos especializados da USP foram contatados visando à indicação de possíveis candidatos entre os professores titulares e professores associados de suas unidades. Os membros do Conselho Deliberativo do Instituto também indicaram nomes. Além disso, o boletim eletrônico e o site do IEA divulgaram convite aos interessados em apresentar candidatura.

Entre indicados e manifestações espontâneas de candidatura chegou-se a um total de 19 nomes. Coube ao então diretor do IEA, César Ades, entrar em contato com cada um deles para a confirmação das candidaturas. Dessas consultas resultaram seis nomes, dos quais o Conselho Deliberativo elegeu três para a composição da lista tríplice submetida à escolha do reitor.

Grossmann foi diretor do Centro Cultural São Paulo de agosto de 2006 a maio de 2010 e vice-diretor do

Museu de Arte (MAC) da USP de 1998 a 2002. É o criador e coordenador do Fórum Permanente: Museus de Arte, entre o Público e o Privado, uma plataforma de mediação e ação cultural. Graduado em artes plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), Grossmann fez o mestrado na ECA e o doutorado na University of Liverpool, Reino Unido. Foi o idealizador e coordenador do primeiro portal da USP na internet (USP Online), de março de 1995 a julho de 1998.

Desde o mestrado, as pesquisas de Grossmann discutem a transição da cultura material para uma cultura na virtualidade; a relação entre arte contemporânea, seus agentes e as instituições; os processos de mediação cultural e artística; e o desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação para a arte e a cultura. Sua atuação como gestor de instituições e projetos culturais apoia-se nas pesquisas e estudos que realiza sobre curadoria; ação, mediação e política cultural; museologia; crítica, teoria e história da arte e da arquitetura; e história das ideias.

PROJETO 2012-2017 NOVOS DESAFIOS SE APRESENTAM AO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

... not a graduate school, training men in the known and to some extent in methods of research, but an institute where everyone—faculty and members—took for granted what was known and published, and in their individual ways, endeavored to advance the frontiers of knowledge” (Abraham Flexner: An Autobiography 1960)

À luz da história, da genealogia e da experiência dos Institutos de Estudos Avançados (IEAs) é possível afirmar que estes institutos viabilizam uma dimensão singular de formulação, pesquisa e intercâmbio na qual diversos campos de conhecimento encontram o ambiente propício à interação, ao diálogo, à comunicação, à produção e exposição de novos ou renovados modos de interpretação e conhecimento, sejam dos fenômenos, das coisas, dos processos, da sociedade, como das próprias epistemologias. Os IEAs não só dialogam criticamente com as condições contemporâneas, como almejam esclarecer, cultural e cientificamente, significativa parcela dos desafios do porvir. Por serem instâncias de vanguarda, operam de forma crítica e interdependente ao estabelecido e normatizado pela Ciência, Cultura e Arte. Sua configuração distinta no interior de estruturas universitárias é, por natureza, anacrônica, excêntrica e heterodoxa, sendo, deste modo, pro-

pensa, simultaneamente, a (in)consequência, a (in) diferença, a (in)imaginação, a (in)usualidade.

Em sua essência e metaforicamente, o IEA é o espaço ideal para a abstração, pois não pertence a um campo específico do conhecimento ou especialidade, tampouco às ideologias ou tendências. Espaço comum a cientistas, pensadores, intelectuais e artistas, onde, a princípio, tudo é possível e imaginável: locus da ideiação, da poética, da inter e transdisciplinariedade.

No entanto, a cada nova aplicação, o IEA adequa-se ao lugar, faz-se ambiente, contextualizando sua universalidade e sua abstração. Como ambiente ele se apresenta de forma híbrida, aberto ao risco, a novas idéias, aos encontros, a mistura, ao inusitado: opera como interface. Foi assim em relação a sua criação em 1986 (na gestão do Prof. José Goldemberg como reitor da USP), impulsionada pela abertura democrática do País e assessorada por intelectuais engajados na configuração de uma nova sociedade. Sua missão, elaborada naquele momento, e expressa em seu estatuto, é a de “pesquisar e discutir, de forma abrangente questões fundamentais das ciências, da tecnologia, das artes e das demais áreas do conhecimento, estimulando a geração de novas idéias e contribuindo para a análise de questões sociais e a formulação de políticas públicas.”

Nas comemorações de seus 25 anos novos desafios se impõem ao IEA da USP. O contexto local, nacional e global é completamente outro daquele pós-ditadura. O Brasil, gigante adormecido anunciado pelos militares nos anos 70, desperta anamorficamente, ainda suscitando dúvidas mas certamente indicando papel de destaque na economia, política e cultura global do século XXI. Outros equilíbrios geopolíticos estão em processo de consolidação, em parte conduzidos pela nova dinâmica induzida pelos BRICs. Por outro lado, novas demandas regionais, como o de uma “América Latina” renovada, denotam atenção prioritária. Na diplomacia e certamente nos negócios globais, as grandes metrópoles, como São Paulo, são muitas vezes tão ou mais importantes do que Países. Uma nova Natureza, modelada pela biopolítica, pela biotecnologia, pela genética, pela virtualidade, pelo pós-humano vai nitidamente se impondo diante da Natureza original (a dada) e da construída artificialmente, a cidade. A nossa imersão na informação, o mundo conectado em rede, os ambientes mutidimensionais, etc. são indicativos de substanciais transformações nos modos de vida modernos.

Como a USP, a mais importante universidade do Bra-

sil, responde e responderá a estas mutações em processo? Quais estratégias e táticas estão em estudo e em programação visando manter sua posição de liderança nos mundos da Ciência, do Conhecimento e da Erudição? De que maneira ela se coloca diante dos atuais acontecimentos e como pretende se colocar nesta nova ordem local, regional, global? Estas são questões cruciais de ordem macro mas não menos importantes daquelas impostas pela nossa micro-realidade. Como aproximar a USP não só da sociedade em geral, das cidades que abrigam seus campi e principalmente da própria comunidade?

Visando fomentar debates críticos, abertos e acessíveis à estas questões que tocam a sociedade contemporânea e a USP, um renovado IEA precisa operar como ágora multimídia, agindo contextualmente em parceria com as unidades de ensino, órgãos de integração e de apoio, bem como com instituições externas à USP, locais e internacionais, incrementando assim ações em rede. Para tanto é necessário atualizar seu sistema operacional em paralelo ao projeto de construção de seu novo hardware, a nova sede, com arquitetura arrojada e inovadora, à altura de suas atividades e missão. O aprimoramento de seu sistema operacional deve contemplar uma associação com tecnologias de ponta como a Internet 2, uma vez que permitirá não só produzir debates em tempo real com especialistas localizados em diversas partes do globo, transmitidos também para todo o mundo via esta mesma rede e a internet comercial, como também a realização de reuniões de estudos e residências virtuais. Esta associação às TICs também possibilitará a diversificação de sua política editorial. Incrementar o programa de residências presenciais também é desejável. Além de cientistas renomados, o IEA ganhará ao convidar artistas e pensadores excêntricos à estrutura acadêmica. O contato com outras cosmologias é certamente enriquecedor. Processos curatoriais desenvolvidos para orquestrar esta nova programação e motivados a alcançar a sociedade de modo plural são necessários uma vez que lidam, simultaneamente, com a criação, a produção e a exposição das problemáticas a serem tratadas.

Como ágora multimídia o Instituto de Estudos Avançados retomará seu papel estratégico no processo de continuidade na liderança científica, cultural e acadêmica que a Universidade de São Paulo mantém desde sua criação.

O projeto (2012-2017)

O IEA está num momento de passagem geracional. As gestões anteriores estiveram comprometidas com um modelo mais modernista de Instituto, pon-

tuado por grandes nomes da ciência e do conhecimento, responsáveis pela constituição das principais áreas do conhecimento no Brasil moderno. De tempos para cá a produção de conhecimento e os contextos geopolíticos sofreram significativas transformações. Diante disso, é preciso fortalecer o empenho deste IEA em promover um debate crítico da atualidade e motivar ações prospectivas. Para tanto, é necessário fomentar uma crítica institucional, voltada ao escopo de atuação desta Universidade e de sua missão. Esse espírito crítico também deve se voltar à situação do ensino no Brasil, à formação de novos quadros nas diversas áreas do conhecimento, à geopolítica e subsequentes concepções de modernidade e certamente à atuação interdisciplinar, força motriz desta Instituição. Cabe ao IEA desenvolver ações mais complexas, interdisciplinares, que almejem à transdisciplinaridade. Isso é possível, pois o Instituto, pautado pela genealogia deste tipo de instituição, opera como uma plataforma metalinguística.

O IEA deve retomar o formato de organização de seus principais debates pela eleição de temáticas contemporâneas abrangentes e prospectivas, facilitando, assim, não só a organização programática, como sua comunicação e, conseqüentemente, a recepção. A proposta é a de que isso seja encaminhado por meio de "metacuradorias". Esse conceito, em elaboração, é um desdobramento das concepções curatoriais desenvolvidas pelo programa institucional colocado em prática durante minha gestão no Centro Cultural São Paulo (2006-2010) e pela mediação cultural promovida pela plataforma Fórum Permanente: Museus de Arte, entre o Público e o Privado (<http://www.forumpermanente.org>). Essa concepção pensada para o IEA está voltada à constituição de curadorias metalinguísticas, meta-críticas. As metacuradorias pretendem envolver, em sua organização, de forma interdisciplinar, diversos especialistas, e em suas respectivas coordenações, no mínimo dois ou mais pesquisadores renomados, provenientes de diferentes áreas do conhecimento. Essa coordenação coletiva pretende, entre outros objetivos, motivar a formação de redes e minimizar a centralidade da autoria individual.

As metacuradorias sugeridas são:

1. "o comum" (commons): trataria da questão do acesso, de uma possível e desejável cultura de acessibilidade, do bem-estar, da democracia, dos direitos humanos, da justiça social, da constituição de ambiências/interfaces socioculturais, entre outros aspectos.
2. "transformação": destinada a explorar a educação não somente pelo viés da formação, mas

também pelo da transformação, apropriando-se assim de missões como a da arte no século 20 que visava, por meio das vanguardas, transformar a sociedade; nesse âmbito pretende-se explorar a fragilidade de políticas de governo na área desde o início da redemocratização do Brasil na década de 80, a falta de um consenso nacional necessário para a instituição de políticas de Estado, a inadequação da atual estrutura educacional e de suas pedagogias perante a desigualdade social, as novas sensibilidades e os novos formatos de produção e acesso ao conhecimento gerados pelos avanços tecnológicos, além de outras questões.

3. "glocal": direcionado a explorar os paradoxos, as contradições, as desigualdades, a impropriedade, bem como a pertinência deste neologismo formado pela polarização/simultaneidade do global e do local. Centrado nas transformações geopolíticas em curso, explorará também a passagem do internacional para a globalização e assim as transformações inerentes ao conceito de modernidade. Deve também qualificar processos transnacionais e bilaterais que envolvam o Brasil e dessa maneira analisar criticamente também a internacionalização em curso na USP.
4. "abstração": instância do puro e livre pensar. Novos e renovados indicativos do pensamento sem fronteiras (correntes, ideias e conceitos em fase de pré-aplicação), o ato criativo na filosofia, nas artes e na ciência (uma equivalência desejável). Além de facilitar a comunicação com a sociedade, as metacuradorias pretendem renovar o atual sistema operacional do Instituto ao estudar, entre outros, a implantação de possíveis cursos, por meio de uma "Academia" IEA, novas publicações e outros formatos de produção e difusão do conhecimento, promovendo a instauração de outra dinâmica no Instituto.

Além das metacuradorias, pensando na trajetória do IEA, propõe-se a constituição de um grupo de "Altos Estudos Dirigidos", voltados a uma possível aplicação: a criação de um novo instituto na USP, a ser criado na confluência entre áreas distintas como as Engenharias, a Arquitetura, o Design, as Artes e a Cultura. Em princípio, o mote central seriam as novas tecnologias e suas potencialidades para a resolução de problemas. Talvez pudéssemos instituir um grupo de trabalho nessa área, inspirado em modelos como o do MIT, nos Estados Unidos, por exemplo.

Finalizando, a Internet 2. Participei da constituição da internet 1 na USP. A ideia é que o IEA seja o agente para a construção de um novo debate intercontinental usando a internet 2. O formato tem

inspiração no TED (www.ted.com), programa que convida indivíduos representativos da sociedade "glocal" a subir a um palco e discorrer durante 15-20 minutos sobre algum tema. Reforçando a ideia de rede e assim de intercâmbio, ambiência, interface, o projeto no Instituto visa o desenvolvimento de uma ágora presencial-virtual em parceria com outros IEAs (UBIAS) e outras universidades e instituições acadêmicas e culturais. Uma possibilidade: ter, por exemplo, aqui em São Paulo, presencialmente em um palco, um moderador e um convidado que estariam acompanhados pela presença virtual de outros especialistas provenientes de outras partes do mundo. A ideia é que todos estejam "presentes" (via telepresença) para discutir temáticas abordadas pelas metacuradorias. Elas não podem ser restritivas, mas ampliativas, críticas.

Esse projeto está referenciado em um entendimento que foi se fortalecendo com o tempo. Baseia-se na definição do IEA como plataforma de crítica institucional, vanguarda no interior de um sistema conservador, que é a Universidade.

SALA VERDE UM LUGAR DE DISCUSSÃO DO PROJETO DE GESTÃO DO IEA

O que é?

A Sala Verde é uma plataforma metalinguística que mantém, organiza, discute e apresenta as principais idéias, conceitos, debates e linguagens que inspiram e subsidiam o projeto institucional da atual gestão do IEA.

Por que Sala Verde?

Sala Verde é uma metáfora baseada em dois modelos de discussão conceitual e pública: a "Caixa Verde" do artista Marcel Duchamp (1882-1968) e os chamados livros verdes (green papers) elaborados e divulgados por organismos governamentais de vários países.

Em 1934, Duchamp produziu uma edição limitada da "Caixa Verde", um conjunto de notas em papéis esparsos que detalham a produção de sua obra-prima: "O Grande Vidro" ou "A noiva despida por seus celibatários, mesmo" (1915-1923). As notas constituem uma compilação do processo de pensamento criativo do artista durante a concepção (em Paris e Nova York) e execução (em Nova York) da obra: um complemento essencial que revela importantes detalhes do processo criativo e da execução da obra. Para Duchamp, portanto, a Caixa Verde não era uma chave para desvendar os segredos da obra. Muito mais do que um simples guia para a sua compreen-



O "Grande Vidro" e a "Caixa Verde" de Marcel Duchamp

são, a Caixa Verde era uma espécie de complemento verbal/textual/gráfico da obra plástica (do objeto em si) que possibilitou a ampliação dos modos de representação de suas ideias.

O primeiro livro verde (green paper, termo cunhado pelos diários londrinos por causa da cor da capa desse tipo de documento) foi lançado pela Câmara dos Comuns do Reino Unido em 1967. Tratava-se de uma declaração governamental com propostas a serem discutidas por toda a nação. Esse documento serviu de exemplo para o uso regular pelos governos de vários países de documentos para discussão ou consulta pública (no Brasil, um dos exemplos é o Livro Verde da Ciência, Tecnologia e Inovação, lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação em 2001).

Metacuradorias

A curadoria pode ser entendida, de forma geral, como a concepção e a organização de uma mostra ou da constituição de um acervo artístico ou cultural a partir de um recorte temático, temporal, nacional, regional, por artista ou grupo de artistas, entre outras possibilidades.

Trata-se de alinhar discursos diversos a partir de um fio condutor, dando origem a um discurso plural, mas preservando a singularidade de cada elemento que o integra. Mas a curadoria pode ir além. Ao promover o diálogo entre obras independentes, ela cria um ambiente de mediação entre arte e público e abre espaço para reflexões, releituras e recriações.

Se a esse papel de mediação são acrescentadas outras características, como a articulação de vários curadores, a interdisciplinaridade e a reflexão metalinguística, chega-se à metacuradoria, um conceito essencial para o atual Projeto de Gestão do IEA.

No contexto acadêmico, a ideia de metacuradoria

traduz-se numa postura de autocrítica e de comprometimento com a renovação científica, cultural e artística. Isso significa questionar modelos cristalizados, propor questões, pautar debates, levantar dúvidas, abrir-se às demandas da sociedade e dar subsídios à formulação de políticas públicas.

Segundo o diretor do IEA e autor projeto, Martin Grossmann, "as metacuradorias constituem um marco de passagem geracional: de um referencial modernista, ligado à conjuntura de fundação do IEA e alicerçado em grandes nomes, para um referencial pós-modernista, que está estruturado no compartilhamento de ideias e processos comuns (em redes), sintonizado em tempo real com as atuais mutações no cenário global e comprometido com a sinergia entre as diversas áreas do conhecimento, grupos de pesquisa e setores que conformam uma universidade do porte da USP".

A partir dessa conceituação, o projeto institucional do IEA para o período 2012-2017 prevê a organização das atividades em quatro metacuradorias, compostas por especialistas de diversas áreas do conhecimento e voltados para questões proeminentes da contemporaneidade.

Esses eixos temáticos destinam-se a revitalizar o caráter inovador e interdisciplinar do IEA, minimizando a centralidade da autoria individual e operando criticamente na análise das questões da ciência, tecnologia, cultura, arte, instituições e sociedade.

As metacuradorias do IEA são O Comum, Transformação, Glocal e Abstração (leia mais na página 6).

REDE MUNDIAL DE IEAS DEFINE PROPOSTAS DE COOPERAÇÃO

A Ubias, rede de institutos de estudos avançados (IEAs) vinculados a universidades, definiu três tipos

de iniciativas de colaboração a serem implantadas a partir de 2013: encontros bianuais dos diretores dos institutos para a troca de experiências e formação de parcerias; conferências acadêmicas, também bianuais, para fomentar o debate de temas interdisciplinares de alcance global; e a criação de uma “academia intercontinental”, cujas edições sempre envolverão dois IEAs de distintos continentes visando à promoção do intercâmbio de jovens talentos da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento.

O próximo encontro de diretores dos 32 institutos da Ubias será realizado no Instituto de Estudos Avançados da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel. A primeira conferência acadêmica terá lugar no Peter Wall Institute for Advanced Studies da University of British Columbia, em Vancouver, Canadá. Já o projeto-piloto da academia intercontinental está em fase de planejamento, sob a responsabilidade dos IEAs da USP e da Universidade de Nagoya, Japão.

As três iniciativas foram discutidas na reunião do Comitê de Coordenação da Ubias, que aconteceu em março, no Instituto de Estudos Avançados Jawaharlal Nehru, em Nova Delhi, Índia. Participaram representantes de oito dos 11 institutos que integram o comitê, entre os quais o diretor do IEA-USP, Martin Grossmann.

Academia intercontinental

Segundo Grossmann, a ideia é que a academia congregue 15 jovens talentos do mundo, selecionados a partir de um conjunto de nomes indicados pelos 32 institutos membros da Ubias. O grupo trabalharia por dois anos em torno de um tópico interdisciplinar sob a tutoria de três pesquisadores seniores de destaque internacional, indicados pelo Comitê de Coordenação da rede. Ao final de cada ano, os 15



Os integrantes do comitê de coordenação da UBIAS reunidos em Nova Delhi, Índia.

pesquisadores interagiriam numa oficina imersiva com duração de um mês (a primeira em São Paulo e a segunda em Nagoya), para apresentar e debater os resultados alcançados.

“O objetivo dessa parceria bilateral é contribuir para a formação de novos quadros para a pesquisa a partir do contato com grandes nomes das diversas áreas do conhecimento, bem como criar um ambiente favorável para que esses possíveis futuros líderes, seja na ciência, seja na cultura, se articulem e componham redes de pesquisa transnacionais”, explica o diretor do IEA-USP.

Revista

Além de se engajar na concretização dessa primeira academia, o IEA-USP sugeriu a criação de uma revista produzida pelos institutos da Ubias. De acordo com Grossmann, a proposta surgiu da ideia do diretor anterior do IEA-USP, César Ades, de criar uma publicação do instituto em inglês: “Pensei, então, em ampliar o escopo dessa ideia, compartilhando a revista com nossos colegas da Ubias. O IEA-USP tem condições para estar à frente disso porque dispõe da infraestrutura e do know-how necessários, já que possui a revista “Estudos Avançados”, uma publicação longa, referencial e interdisciplinar por natureza”.

Brasil-Índia

Para Grossmann, a reunião em Nova Delhi foi proveitosa não só por ter dado andamento à consolidação da Ubias e à discussão sobre a agenda futura da rede, mas também porque representou uma oportunidade para o Brasil e a Índia reforçarem suas relações acadêmicas. Integrantes dos Brics, ao lado de China, Rússia e África do Sul, os dois países são grandes economias em desenvolvimento e apresentam realidades bastante parecidas. Como resultado direto do encontro em Nova Delhi, o IEA-USP realizou no dia 26 de junho o seminário Democracias de Alta Densidade: Índia e Brasil, com a participação de pesquisadores da USP, da Unicamp e do IEA indiano.

IEAS DE NOVA DELHI E DE SÃO PAULO DESTACAM IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO INOVADOR

Alguns institutos de estudos avançados funcionam apenas com pesquisadores estrangeiros sem atividades predeterminadas, como é o caso do IEA da Universidade Jawaharlal Nehru (JNU), de Nova Delhi, Índia. Outros, como o IEA-USP, atuam com pesquisadores nacionais e estrangeiros em projetos individuais ou inseridos em grupos temáticos. Os perfis são variados, mas uma diretriz é comum

a esse tipo de instituto: o estímulo à reflexão livre, interdisciplinar e inovadora.

Em encontro realizado em 25 de junho, essa característica marcante ficou evidente na apresentação das propostas de trabalho do Instituto de Estudos Avançados Jawaharlal Nehru (JNIAS) e do IEA-USP por seus diretores, Aditya Mukherjee e Martin Grossmann, respectivamente.



Aditya Mukherjee e Martin Grossmann apresentaram as propostas dos dois institutos a grupo de convidados

Instituto Global

Para situar o contexto da criação do JNIAS em 2004, Mukherjee destacou que a JNU surgiu em 1969 para estimular o desenvolvimento das ciências sociais na Índia de forma semelhante ao crescimento apresentado pelas ciências naturais nos anos 50 e 60.

“A JNU é uma universidade pública e gratuita criada com o objetivo de ser um centro de pensamento independente, que não replicasse os centros de reflexão do Ocidente; de abrangência nacional, com o recrutamento de estudantes de toda a Índia; e secular, no sentido indiano do termo: não avessa à religião, mas sem ligação com nenhuma delas.”

O JNIAS tem por meta ser um instituto global. Todos os residentes são estrangeiros e de preferência de lugares do mundo com pouco intercâmbio acadêmico com a Índia. Já contou com a participação de pessoas de 25 países, inclusive um microbiologista brasileiro. “O desafio é conseguir um bom pesquisador. Quando isso acontece, basta sua presença no instituto. Todos o convidarão e ele ficará ocupado o tempo todo com palestras, seminários e contatos com os estudantes,” comentou.

Para estimular a troca de ideias e experiências, o JNIAS funciona em um prédio próprio, com apartamentos onde vivem seus integrantes e espaços para convivência e eventos. Atualmente há 14 pesquisadores residentes e o objetivo é atingir 30, de acordo com Mukherjee. O instituto procura sempre contar

com a participação de pelo menos uma pessoa das áreas de criação (artes visuais, cinema, teatro, literatura etc.), “que é sempre quem faz as perguntas mais difíceis nas apresentações de cientistas”.

Mukherjee disse que um dos casos mais bem sucedidos foi a residência do dramaturgo, poeta e ativista social sul-africano Ari Sitas, que trabalhou com Nelson Mandela no movimento de reconciliação da África do Sul: “Não lhe pedimos para ensinar. Ele simplesmente veio e foi convidado a trabalhar no país inteiro. Isso é o melhor que podemos fazer. A universidade, a cidade, o país devem se beneficiar das pessoas que conseguimos trazer”.

Transição

“O IEA-USP é vanguarda no sistema conservador que é a Universidade. Não que ela seja do passado. De forma alguma. Ela é o bastião do conhecimento. Mas para se atualizar, estar em sintonia com novas realidades, precisa de agentes como o IEA”, comentou Grossmann na sua apresentação.

Ele considera que o Instituto está numa fase de transição, depois de seus primeiros 25 anos com um perfil de atuação tipicamente modernista, baseado nas contribuições de grandes nomes da ciência e da cultura. “É preciso resgatar o seu papel de lugar do debate, da troca de experiências, onde encontros impossíveis se tornem possíveis e aqueles irreconciliáveis confrontem suas ideias.”

A preocupação de Grossmann na passagem para uma conjuntura pós-modernista é como o Instituto poderá agir de forma mais metacrítica, mais consciente da constituição de novas centralidades: “É preciso promover mudanças no sistema operacional do IEA, não só para ele se relacionar com o que acontece, mas também para ter a ambição de promover transformações”.

Foi com esse espírito que Grossmann apresentou seu Projeto de Gestão 2012-2017 ao Conselho Deliberativo do Instituto em maio. Nele, propôs a instituição de um novo modo de organização das atividades: a organização de temáticas que “permitam uma melhor ideia de identidade do IEA, deixando mais claros os objetivos e metas e aprimorando a comunicação entre os grupos de pesquisa” (leia sobre o projeto na página 5).

Ele pensa também na possibilidade de criação de uma Academia IEA e citou como prenúncio disso um projeto formulado no âmbito da Ubias, rede de IEAs vinculados a universidades, da qual o JNIAS e o IEA fazem parte. Nesse projeto, 30 jovens pesquisadores com potencial para serem líderes nas suas

áreas de conhecimento passarão por uma imersão de um mês na IEA-USP e depois mais um mês no Instituto de Pesquisa Avançada da Universidade de Nagoya, Japão, sob a tutoria de três cientistas de prestígio internacional.

Aplicação

Em complemento às metacuradorias previstas de projeto, Grossmann propõe a criação de um Programa de Altos Estudos Dirigidos: “A USP recentemente ampliou as atividades em Santos, tendo em vista as descobertas de petróleo e gás no pré-sal. A USP está dando respostas à formação de profissionais e ao desenvolvimento de tecnologias para a área. Mas será que não existem outras demandas reprimidas ou que se possam imaginar para o futuro próximo?”

Por fim, destacou que o IEA pretende fazer pleno uso das transmissões em alta definição possibilitadas pela internet 2 e com isso propiciar a existência de residências virtuais: “Um formato previsto é o de debates com telepresença, com a participação de pessoas ao redor do mundo em um cenário digital avançado”.

Participação

No encontro estiveram presentes o ex-diretor do IEA João Steiner, o ex-vice diretor do Instituto Hernan Chaimovitch, o vice-reitor da USP Hélio Nogueira da Cruz, o pró-reitor de Relações Internacionais Adnei Melges de Andrade, os coordenadores de grupo Neli Aparecida de Mello Théry, Eda Tassara, Maria Helena Souza Patto, Pablo Mariconda, entre outros.

REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS

2012

Dando continuidade à sua missão de transformar o conhecimento e a crítica em alavanca do progresso social não só dos brasileiros como de todos os povos “em desenvolvimento”, Estudos Avançados publicou em 2012 três edições, 85 artigos, 1.152 páginas, e 4.500 mil exemplares impressos, conforme quadro abaixo.

Dados do ano de 2012 de Estudos Avançados			
Ano	Artigos publicados	Número de páginas	Exemplares impressos
2012	85	1.152	4.500

Para o levantamento científico dos tópicos dos dossiês, a editoria contou com a competência e a generosidade dos maiores e melhores estudiosos das matérias enfocadas. O espectro dos dossiês é amplo tanto do ponto de vista da informação idônea, lastreada de dados estatísticos precisos, como da interpretação e análise de cada núcleo temático. Congrega estudiosos de diferentes tendências e correntes de pensamento, do Brasil e do Exterior.

Dossiês publicados do ano de 2012 de Estudos Avançados		
Fascículo	Ano	Dossiê
74	2012	Sustentabilidade
75	2012	Novo-desenvolvimentismo
76	2012	Tradução literária

O impacto social do conteúdo dos dossiês publicados em Estudos Avançados, no Brasil e no exterior, pode ser medido pelo número de acessos aos artigos no site do periódico na Scientific Electronic Library Online (SciELO). De março de 2004 a meados de dezembro de 2012, o número de acessos aos artigos publicados em Estudos Avançados foi de 19.722.010 (dezenove milhões, setecentos e vinte e dois mil e dez). A previsão era que, até o fim do ano 2012, o número de acessos alcançasse a casa dos 20

milhões. Nesse mesmo período, o periódico conce- deu 3.874 citações e recebeu 1.166.

Edições

Maio

Dia 11

LANÇAMENTO DA EDIÇÃO 74 DA REVISTA ‘ESTUDOS AVANÇADOS’

Sessão de Abertura com Martin Grossmann (diretor do IEA) e Alfredo Bosi (editor de “Estudos Avançados”)

Mesa-Redonda sobre Sustentabilidade e Rio+20
Expositores: José Eli da Veiga (FEA), Eliezer Diniz (FEA-Ribeirão Preto)

Debatedor: Célio Bermann (IEE)

Local: Sala do Conselho Universitário da USP, Rua Praça do Relógio, 109, Cidade Universitária, São Paulo, SP.



No momento em que o mundo estava voltado para os temas que pautaram a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, em junho, a revista “Estudos Avançados” deu sua contribuição às discussões com um dossiê

sobre sustentabilidade. A edição nº 74 (disponível em versão digital na SciELO) foi lançada no dia 11 de maio, em evento na Sala do Conselho Universitário da USP. Na ocasião houve também o lançamento da versão em áudio (sistema Daisy) da revista, produzida pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi) da USP.

O evento teve mesa-redonda (transmitida ao vivo pela web) com três professores da USP: José Eli da Veiga, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), e Eliezer Diniz, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-Ribeirão Preto) foram os expositores; Célio Bermann, do Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE), foi o debatedor. Diniz e Bermann são dois dos colaboradores do dossiê. Antes da mesa-redonda, Martin Grossmann, diretor do IEA, e Alfredo Bosi, editor da revista, apresentaram a edição.

Segundo Bosi, os 25 textos que integram o dossiê são divididos em quatro grupos: o primeiro apresenta reflexões sobre o conceito e as teorias de sustentabilidade; o segundo explora questões ligadas ao clima; o terceiro enfoca a temática da energia; e o quarto compõe uma espécie de minidossiê, que sistematiza a produção da pós-graduação da USP de 1992 a 2011 vinculada à agenda da Rio+20.

O editor ressalta, ainda, que os artigos trazem pontos de vista diversos sobre a sustentabilidade, mas tendo os aspectos socioambientais como eixo principal: “A ênfase nos efeitos perversos de um crescimento cego não só no ambiente como na estrutura social é um dos pontos altos do dossiê”.

Rio+20

Em “De Volta à Mão Visível: os Desafios da Segunda Cúpula da Terra no Rio de Janeiro”, artigo de abertura da revista, o economista polonês Ignacy Sachs, diretor de estudos honorário da École de Hautes Études en Sciences Sociales, da França, afirmou que a Rio+20 enfrentaria dois grandes desafios: conter as mudanças climáticas e reduzir as desigualdades.

Sachs chama atenção para a necessidade de conciliar justiça social e prudência ambiental, mas enfatiza que “as preocupações ecológicas não devem ser aceitas como justificativa para adiar a resolução de imperativos sociais urgentes. A economia verde só faz sentido se for uma economia voltada para o bem-estar da sociedade em geral”.

Os rumos da Rio+20 também orientaram o artigo de Ricardo Abramovay, da FEA-USP. Ele critica o documento inicial preparado para a conferência, conhecido como “Zero Draft”, por não se aprofundar em

duas questões que considera fundamentais: as desigualdades sociais e os limites dos recursos naturais.

“O século 21 exige governança da inovação tecnológica, sem dúvida: mas ele exige, sobretudo, governança dos limites no uso de materiais, de energia e nas emissões de gases de efeito estufa. E é impossível lidar com esses limites apenas por meio da inovação tecnológica, sem que se enfrentem as desigualdades que marcam a distribuição e o emprego desses recursos materiais, energéticos e bióticos na economia global e no interior dos diferentes países”, destaca.

Energia nuclear

Além da Rio+20, outro tema de destaque do dossiê foi a energia nuclear, abordada em quatro textos que advertem para os riscos dessa fonte energética. É o caso do artigo “Qual Energia Desejamos para o Futuro?”, assinado por Bernard Laplonche, físico que participou da implantação das primeiras usinas nucleares da França, nos anos 1960, mas que se tornou um crítico severo dessa opção energética.

De acordo com Laplonche, “não podemos deixar que as emissões de CO2 sejam o único critério de escolha entre as técnicas de produção de eletricidade. Será preciso aceitar que, em nome do clima, a cada cinco ou dez anos um acidente do tipo Fukushima aconteça em algum lugar do mundo?”.

Minidossiê

O minidossiê dedicado às contribuições da pós-graduação da USP à Rio+20 foi composto por quatro textos que traçam um panorama das teses e dissertações sobre questões socioambientais produzidas na universidade nos últimos 20 anos (o levantamento está disponível no site da USP para a Rio+20: www.prpg.usp.br/usprio+20).

Assinado por Wagner Ribeiro, pesquisador do IEA e coordenador do grupo responsável pelo levantamento das teses e dissertações, em coautoria com Edmilson de Freitas, professor do IAG-USP, e Arlindo Philippi, Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação da USP, o primeiro texto fez um balanço geral dos trabalhos e apontou a predominância de enfoques interdisciplinares em quatro subtemas: Agenda 21 e governança; economia verde; biodiversidade; e mudanças climáticas.

Para os autores, “muitos dos trabalhos podem ser úteis à necessária revisão do estilo de vida predominante em nossos dias, o que envolve diretamente a conservação ambiental e sua relação com novas formas de produção econômica, seja com o adjetivo sustentável, como apontado até recentemente, seja

com o adjetivo verde, como destaca a Rio+20”.

Os três artigos seguintes analisam de forma mais aprofundada as teses e dissertações que se enquadram nos subtemas Agenda 21 e governança, mudanças climáticas e economia verde, identificando lacunas e avanços no conhecimento associado a cada um desses tópicos.

Sumário do nº 74

Dossiê Sustentabilidade

- De Volta à Mão Visível: os Desafios da Segunda Cúpula da Terra no Rio de Janeiro — Ignacy Sachs
- Desigualdades e Limites Deveriam Estar no Centro da Rio+20 — Ricardo Abramovay
- Sustentabilidade: Mantra ou Escolha Moral? Uma abordagem Ecológico-Econômica — Clóvis Cavalcanti
- Trajetória da Sustentabilidade: do Ambiental ao Social, do Social ao Econômico — Elimar Pinheiro do Nascimento
- Desenvolvimento Sustentável: uma Perspectiva Econômico-Ecológica — Ademar Ribeiro Romeiro
- Economia Verde: a Reiteração de Ideias à Espera de Ações — Luciana Togeiro de Almeida
- Reflexões sobre o Paradigma da Economia Ecológica para a Geração Ambiental — Maurício Fuks
- Economia Verde: por que o Otimismo Deve Ser Aliado ao Ceticismo da Razão — Andrei Cechin e Henrique Pacini
- Política Ambiental, Municípios e Cooperação Intergovernamental no Brasil — Estela Maria Souza Costa Neves
- Importância da Biodiversidade para a Saúde Humana: uma Perspectiva Ecológica — Cleber J. R. Alho
- Extrativismo Vegetal ou Plantio: Qual a Opção para a Amazônia? — Alfredo Kingo Oyama Homma
- A Vocação da Amazônia é Florestal e a Criação de Novos Estados Pode Levar ao Aumento do Desflorestamento na Amazônia Brasileira — Leandro V. Ferreira et al.

Clima

- Antes do Pré-Sal: Emissões de Gases de Efeito Estufa do Setor de Petróleo e Gás no Brasil — Thiago de Araújo Mendes e Saulo Rodrigues Filho
- Interação entre a Vegetação e a Atmosfera para Formação de Nuvens e Chuva na Amazônia: uma Revisão — João Paulo Nardin Tavares
- Adaptação às Mudanças Climáticas no Brasil: o Papel do Investimento Privado — Peter May e Valéria da Vinha

Energia

- Perspectivas e Planejamento do Setor Energético no Brasil — Mauricio Tiomno Tolmasquim
- Qual Energia Desejamos para o Futuro? — Bernard Laplonche
- Transposição e Hidrelétricas: o Desconhecido Vale do Ribeira (PR-SP) — Antônio Oswaldo Sevá Filho e Luciana Maria Kalinowski
- Repensando a Energia Nuclear — Benjamin K. Sovacool
- O Espaço da Energia Nuclear no Brasil — Joaquim Francisco de Carvalho
- Os Deletérios Impactos da Crise Nuclear no Japão — Paulo Marques

A USP e a Rio+20

- A USP e a Rio+20 — Wagner Costa Ribeiro, Edmilson Dias de Freitas e Arlindo Philippi Jr.
- Economia Verde e Sustentabilidade — Eliezer M. Diniz e Célio Bermann
- Agenda 21 e Governança — Pedro Roberto Jacobi, Wanda Maria Risso Günther e Leandro Luiz Giatti
- Impacto da Rio 92 na Produção Científica da USP Considerando o Tópico Mudanças Climáticas — Edmilson Dias de Freitas e Tércio Ambrizzi

Depoimentos

- 25 Anos de IEA — Alfredo Bosi
- O nosso Professor Aziz — Dario Luis Borelli

Agosto

29

LANÇAMENTO DA EDIÇÃO 74 DA REVISTA 'ESTUDOS AVANÇADOS'

Lançamento da edição 75 da revista “Estudos Avançados”

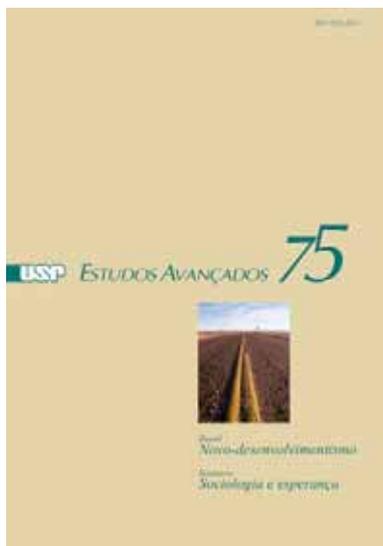
Conferencista: Luiz Carlos Bresser-Pereira (FGV-SP)

Debatedores: Antonio Carlos Macedo e Silva

(Unicamp) e Samuel de Abreu Pessôa (FGV-RJ)

Local: Sala de Eventos do IEA, Rua Praça do Relógio, 109, Bloco K, 5º andar, Cidade Universitária, São Paulo

“Novo-Desenvolvimentismo” e “Sociologia e Esperança” são os temas dos dossiês do número 75 da revista “Estudos Avançados”, lançado no dia 29 de agosto, no IEA, com conferência de Luiz Carlos Bresser-Pereira, professor emérito da FGV-SP. Os comentaristas foram Antonio Carlos Macedo e Silva, da Unicamp, e Samuel de Abreu Pessôa, da FGV-RJ. A versão digital da edição está disponível na Scientific Electronic Library Online (SciELO).



O texto de abertura do primeiro dossiê, assinado pelo economista Carlos Bresser-Pereira, expõe as principais ideias da teoria da macroeconomia estruturalista, que está por trás do conceito de novo-desenvolvimentismo, cunhado pelo autor. Os demais artigos que integram o dossiê aprofundam a discussão sobre a proposta conceitual e contextualizam o crescimento econômico no Brasil e em outros países da América Latina.

Já o dossiê “Sociologia e Esperança”, organizado por José de Souza Martins, professor titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, reúne trabalhos apresentados no Seminário Internacional sobre Sociologia e Esperança, realizado em outubro de 2011 na USP.

Assinado por Martins, o texto de apresentação destaca a importância da concepção de esperança para resgatar o lugar da transformação social na sociologia. O dossiê conta com a contribuição de Alfredo Bosi, editor de “Estudos Avançados”, e de Peter Burke, professor de história cultural da Universidade de Cambridge, Reino Unido, e ex-professor visitante do IEA.

A revista traz ainda três artigos sobre as características, o compartilhamento e a crítica do conhecimento científico.

Sumário do nº 75

Novo-Desenvolvimentismo

- A Taxa de Câmbio no Centro da Teoria do Desenvolvimento — Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Novo-Desenvolvimentismo, Crescimento Econômico e Regimes de Política Macroeconômica — José Luís da Costa Oreiro
- Regimes de Crescimento Econômico no Brasil: Evidências Empíricas e Implicações de Política — Eliane Araújo e Paulo Gala

- México, Ejemplo de las Políticas Antidesarrollo del Consenso de Washington — Arturo Guillén
- Inclusão, Democracia e o Novo-Desenvolvimentismo: um Balanço Histórico — Vera Alves Cepêda
- Em Busca de uma Nova Inserção da América Latina na Economia Global — Maria Cristina Cacciamali, Márcia Bobik e Umberto Celli Jr.
- Avaliação do Projeto Cédula da Terra (1997-2002) — João Márcio Mendes Pereira
- Migração Internacional e Desenvolvimento Econômico — Jan Brzozowski
- Crescimento e Inflação na Argentina nos Governos Kirchner — Pierre Salama
- A influência das Economias Emergentes em Assuntos Internacionais — Nubia Nieto

Sociologia e esperança

- A Crise da Esperança na Crise da Sociologia — José de Souza Martins
- U-topias (Urbanas) do Pensamento Sociológico — Fraya Frehse
- A Esperança Tem História? — Peter Burke
- Esperança e Religião — David Lehmann
- Fontes Sagradas e Profanas de Esperança para uma Sociedade Pós-Moderna — Graham Howes
- Economia e Humanismo — Alfredo Bosi
- A Esperança em Gerações de Futuro Sombrio — José Machado Pais
- O Proletariado, a Esperança e o Sonho de uma Vida Boa — Suzana Sochaczewski

Ciências

- Do Estilo em Ciência e em História das Ciências — Michel Paty
- O Compartilhamento de Obras Científicas na Internet — Luiz Gonzaga da Silva Adolfo, Ieda Rocha e Laura Luce Maisonnave
- Ciência e Consciência, Conhecimento e Liberdade — Luiz Roberto Alves

Resenhas

- “Capitalismo & Escravidão”, de Eric Williams — Por Rafael de Bibar Marquese
- “Com a Palavra, Luiz Gama”, de Lúcia Fonseca Ferreira — Fábio Konder Comparato
- “Ideologia e Contraideologia”, de Alfredo Bosi — Por Marcus V. Mazzari

Dezembro

11

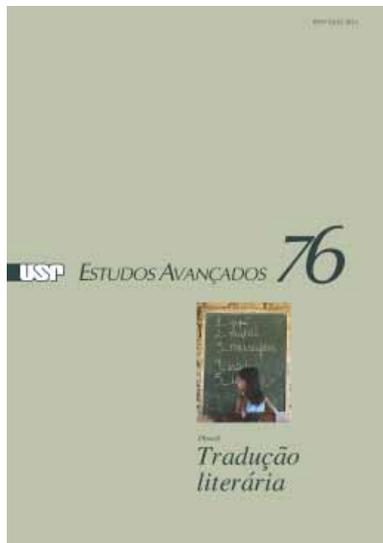
LANÇAMENTO DA EDIÇÃO 76 DA REVISTA ‘ESTUDOS AVANÇADOS’

Apresentadores da edição: Alfredo Bosi (editor de

“Estudos Avançados”) e Martin Grossmann (diretor do IEA)

Apresentação de dança: Antonio Nóbrega (Teatro Brincante)

Local: Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, Rua Praça do Relógio, 160, Cidade Universitária, São Paulo



Um misto de poesia, música, teatro e dança marcou o lançamento do número 76 da revista “Estudos Avançados”, que aconteceu no dia 11 de dezembro, no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP. O responsável pelo espetáculo foi o músico e dançarino pernambucano Antonio Nóbrega, do Teatro Brincante, que apresentou um versão solo do seu premiado “Naturalmente — Teoria e Jogo de uma Dança Brasileira”, no qual explora as raízes das manifestações artísticas corporais típicas da cultura popular do Brasil com uma coreografia entremeada por falas.

Uma versão ampliada e mais aprofundada do texto do espetáculo está registrada em artigo homônimo, de autoria do artista, publicado na seção “Música, Teatro e Dança” da edição. Tanto no artigo quanto no espetáculo, Nóbrega procura mostrar que existe uma dança genuinamente brasileira, fruto do sincretismo das matrizes indígena, negra e ibérica que compõem o patrimônio cultural do país.

Dossiê

Dedicada à arte e à cultura, a edição 76 de “Estudos Avançados” tem como destaque o dossiê “Tradução Literária”, com 18 artigos. O editor da revista, professor Alfredo Bosi, diz que “o interesse pelo tema vem de longe, mas cresceu ultimamente em virtude do alto número de excelentes traduções de obras poéticas e narrativas” lançadas no país. Para ele, a demanda por obras traduzidas tem aumentado, ao

mesmo tempo em que o mercado de tradução tem se profissionalizado: “A improvisação deu lugar à formação profissional que tende a substituir o autodidatismo pelo estudo acadêmico sistemático”.

Em “Notas de um Tradutor em 2012”, Rubens Figueiredo aborda essa profissionalização, ainda que de maneira indireta, ao ressaltar que o tradutor não deve perder de vista o contexto em que a obra foi escrita. Partindo de sua experiência em traduzir a literatura russa para o português, ele afirma que uma boa tradução precisa preservar as marcas deixadas pelos autores que dão um tom crítico e questionador ao texto original.

A qualificação das obras traduzidas também é abordada em “Tradução e Ilusão”. No artigo, Paulo Henriques afirma que os tradutores literários atuais vêm procurando reproduzir as obras originais da forma mais fiel possível em termos de sentido, forma e estilo. Segundo o autor, esses profissionais “não se deixam levar pela retórica do anti-ilusionismo, esforçando-se ao máximo para produzir textos destinados a substituir, e não comentar nem criticar os originais”.

Já Paulo Bezerra defende, em “A Tradução como Criação”, que a “ilusão de literalidade” é um dos maiores perigos para o tradutor. De acordo com ele, o texto traduzido é fruto de um trabalho de interpretação e compõe, por isso, um produto secundário, derivado da obra original, que surge do “diálogo de individualidades criadoras de diferentes culturas”.

Outros artigos do dossiê tratam da ilusão da literalidade a partir de diferentes perspectivas e englobam a tradução de poesias e romances escritos em russo, inglês, italiano, francês, romeno, grego antigo e norueguês, além de relatos míticos produzidos em araweté e marubo, línguas de dois povos indígenas brasileiros.

Pluralidade

Além do dossiê “Tradução Literária”, a revista traz mais 13 textos divididos entre as seções “Graciliano Ramos: 120 Anos”, “Cultura”, “Língua e Poesia” e “Música, Teatro e Dança”, incluindo o artigo de Antonio Nóbrega.

A edição conta, também, com uma seção de resenhas e uma entrevista com o historiador José Murilo de Carvalho, da Academia Brasileira de Letras, sobre aspectos diversos do neoliberalismo no Brasil, que inaugura uma série de depoimentos de grandes pensadores brasileiros.

Sumário do nº 76

Dossiê Tradução Literária

- A Poesia é Traduzível? — Ivan Junqueira
- Notas de um Tradutor em 2012 — Rubens Figueiredo
- Tradução e Ilusão — Paulo Henriques Britto
- Sentido e Significância na Tradução Poética — Mário Laranjeira
- Boris Schnaiderman: Questões de tradução nas Páginas de Jornal — Bruno Barretto Gomide
- A Tradução como Criação — Paulo Bezerra
- Emplumando a Grande Castanheira — Álvaro Faleiros
- Os Relatos do Caminho-Morte: Etnografia e Tradução de Poéticas Ameríndias — Pedro de Niemeyer Cesarino
- Lição Socrática — Trajano Vieira
- Traduzir Ariosto: Um Depoimento — Pedro Garcez Ghirardi
- Traduzindo Leopardi — Ecléa Bosi
- Impasses na Tradução de Poesia — Geraldo Holanda Cavalcanti
- George Bacóvia: Uma Agenda de Tradução — Marco Lucchesi
- Sobre Duas Versões de um Soneto de Shakespeare — Ivo Barroso
- Cerzido Invisível — Sobre um Modo de Reconstituição do Texto Poético — Alípio Correia de Franca Neto
- Bruno Palma, Escolhedor de Palavras — Marcus Fabiano Gonçalves
- Traduzindo Nerval — Alexei Bueno
- Traduzindo Literaturas Periféricas: a Literatura Norueguesa — Francis Henrik Aubert

Graciliano Ramos: 120 anos

- Temposfuturos — “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos — Zenir Campos Reis
- Mal sem Mudança — Notas Iniciais sobre “Angústia” — Erwin Torralbo Gimenez
- O Mundo Coberto de Penas — Família e Utopia em “Vidas secas” — Maria Helena Souza Patto
- Graciliano Ramos, por Otto Maria Carpeaux — Ieda Lebensztayn

Língua e poesia

- O Último Refúgio da Língua Geral no Brasil — Eduardo de Almeida Navarro
- Jorge de Lima no Contexto da Poesia Negra Americana — Vagner Camilo
- Poética da Pequena Reflexão — Fernando Paixão

Música, teatro e dança

- “Naturalmente – Teoria e Jogo de uma Dança Brasileira” — Antonio Nobrega
- Garota de Mitilene — Adélia Bezerra de Menezes
- Dramaturgia de Avaliação: o Teatro Político dos Anos 1970 — Reinaldo Cardenuto

Cultura

- Uma Pesquisa Pioneira para a Compreensão da Cultura Caipira — Judas Tadeu de Campos
- Gurupá — Das Ruínas aos Cemitérios — Gunter Karl Pressler
- Portella, Intelectual do Nosso Tempo (e de Outros Tempos) — Carlos Guilherme Mota

Entrevista

- O Papel e a Complexidade do Liberalismo no Brasil
- José Murilo de Carvalho

Resenhas

- Novas Faces de uma Figura Prismática — Hélio Seixas Guimarães
- Desnutrição, Pobreza e Sofrimento Psíquico: uma Articulação Necessária — Francisco Menezes
- Maravilhosa História — Frederico Duarte

INICIATIVAS INSTITUCIONAIS E PARCERIAS

Atividades

Março

Glocal

23 e 24

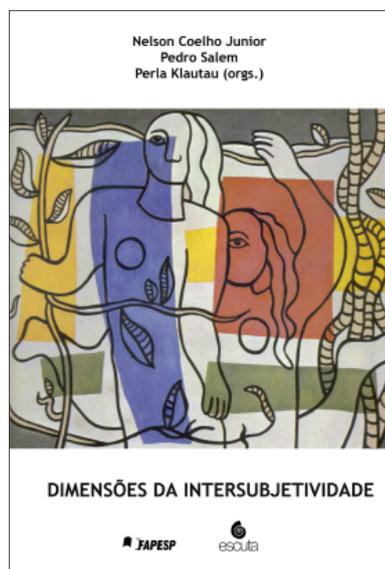
JAWAHARLAL NEHRU INSTITUTE OF ADVANCED STUDY

A reunião deu continuidade ao Encontro Mundial de IEAs (UBIAS), que aconteceu na Alemanha de 25 a 27 de outubro de 2010, sob a gestão do Prof. Dr. César Ades. O IEA participou de conferência de IEAs vinculados às universidades de todos os continentes, realizada pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Freiburg, Alemanha, com a finalidade de discutir expectativas, desafios e novas fronteiras para esse tipo de instituição e preparar a criação de uma rede internacional de IEAs.

Abstração

24, 11h

LANÇAMENTO DO LIVRO “DIMENSÕES DA INTERSUBJETIVIDADE”



O livro “Dimensões da Intersubjetividade” (coedição Fapesp e Editora Escuta) foi lançado no dia 24 de março. Os organizadores da obra são Nelson Coelho Jr., docente do Instituto de Psicologia (IP) da USP, e Pedro Salém e Perla Klautau, pós-doutorandos do mesmo instituto nos últimos anos. Fruto de simpósio realizado pelo IEA e pelo IP-USP em junho de 2009, o livro reúne o trabalho de vários especialistas nacionais e estrangeiros que enfocam diferentes aspectos da experiência e do conceito de intersubjetividade a partir de pesquisas recentes sobre o tema.

Maio/Junho

Transformação

05, 12, 19, 16 de maio e 02, 16 e 23 de junho PROJETO REPÓRTER DO FUTURO: DESCOBRIR A AMAZÔNIA, DESCOBRIR-SE REPÓRTER

Coordenação: Pedro Ortiz e Sérgio Gomes
Expositores: Eduardo Goes Neves (MAE-USP), Paulo Artaxo (IFUSP), Neli Aparecida de Mello-Théry (EACH e IEA-USP), General Antunes (Exército Brasileiro, ex-CMA), Betty Mindlin (PUC e IEA-USP), Wagner Costa Ribeiro (IEA e PROCAM-USP), Marcos Buckeridge (IB-USP), Paulo Kageyama (ESALQ-USP), Ariovaldo Umbelino de Oliveira (FFLCH-USP).

ESTUDANTES DE JORNALISMO VIAJAM À AMAZÔNIA PARA REPORTAGEM

De São Paulo para a selva. Da teoria para a prática. Foi assim que os estudantes do 6º curso Descobrir a Amazônia, Descobrir-se Repórter, iniciativa do IEA, da Oboré Projetos os Especiais em Comunicações e Artes e da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), encararam a viagem de estudos e reportagem à Amazônia, realizada de 23 a 27 de julho.

A viagem, promovida em parceria com o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSE) e o apoio da Força Aérea Brasileira, acontece todos os



Estudantes entrevistam o subcomandante do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em Manaus (AM)

anos ao final do curso com o objetivo de dar aos alunos a oportunidade de conhecer parte da realidade amazônica e possibilitar a produção de reportagens na região.

Segundo Pedro Ortiz, coordenador pedagógico do curso, “trata-se de uma complementação, um momento importante, quando os estudantes entram em contato com alguns aspectos da Amazônia, ainda que num curto período de tempo e a partir de um roteiro fechado, preparado pelo Exército”.

Para Priscila Kesselring, do 1º ano do curso de jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, a viagem foi essencial, pois mostrou que “é preciso estar no lugar para entender como as coisas realmente funcionam. A gente acha que conhece o assunto pesquisando do nosso computador em São Paulo, mas quando vem pra cá, vê que tudo é muito mais complexo”.

Este ano, foram selecionados para a viagem 19 dos 25 estudantes que fizeram o curso. A escolha baseou-se no desempenho durante as aulas. Acompanhados de membros da coordenação da atividade e de representantes do CCOMSEx, eles passaram por duas cidades do Amazonas: a capital Manaus e Tabatinga, localizada na tríplice fronteira Brasil–Colômbia–Peru.

Cobertura jornalística

Como contrapartida à viagem, os futuros jornalistas assumiram o compromisso de elaborar pautas para reportagens e conseguir a publicação de ao menos uma delas. Para isso, detalharam temas de interesse e fizeram entrevistas sobre esses assuntos e sobre atividades programadas pelo Exército.

“E isso é só um aperitivo, um começo. Quando retornam a São Paulo, eles têm que completar a apuração por conta própria com outras fontes para produzir um texto amplo, mais trabalhado”, explica Ortiz.

Além disso, os estudantes se organizaram para fazer a cobertura jornalística da viagem, simulando a experiência de um correspondente ou enviado especial. Para isso, tiveram que redigir e publicar os textos nas condições precárias de que dispunham. “As dificuldades pelas quais a gente passou, principalmente em Tabatinga, que fica no meio da selva, como falta de tempo, problemas de acesso à internet, conexão lenta, demora no deslocamento e queda de pauta, são enfrentadas por qualquer jornalista. Na Amazônia, em São Paulo ou em outro país, sempre vai acontecer esse tipo de problema. São dificuldades inerentes ao exercício do jornalismo”, afirma o coordenador.

Alguns dos assuntos explorados pelos estudantes na cobertura da viagem foram a carência de médicos e recursos no Hospital de Guarnição de Tabatinga; a participação dos brasileiros na economia de Letícia, cidade da Colômbia vizinha à Tabatinga; as dificuldades de deslocamento da comunidade de Palmeiras do Javari (AM), na fronteira com o Peru, onde fica o 1º Pelotão Especial de Fronteira do Exército; e a visita à comunidade indígena Tupé, às margens do rio Negro, próximo a Manaus.

Curso

O curso Descobrir a Amazônia, Descobrir-se Repórter é um dos três módulos do Projeto Repórter do Futuro, desenvolvido pela Oboré, e visa a oferecer

uma complementação universitária para estudantes de jornalismo.

As aulas são realizadas aos sábados e formatadas como conferências de imprensa, para que os alunos possam passar por uma experiência semelhante ao do cotidiano da profissão. Primeiro, um especialista convidado fala sobre um tema ligado à Amazônia e, em seguida, acontece uma entrevista coletiva.

A partir das coletivas de imprensa, os estudantes produzem um texto jornalístico, que deve ser entregue à coordenação do curso até o meio dia da quarta-feira seguinte para ser publicado no site laboratório do Repórter do Futuro. Além disso, devem publicar pelo menos um dos textos em um veículo de imprensa que não seja o blog pessoal ou jornal laboratório da faculdade.

Na edição deste ano do curso, os estudantes participaram de conferências com nove especialistas de diferentes áreas, sendo sete ligados à USP e quatro associados ao IEA. Entre os temas vinculados à Amazônia abordados estavam a questão territorial, os efeitos das mudanças climáticas, problemas ambientais, a venda de peças arqueológicas e a relação com os índios.

Para Roberto Bueno, do 2º ano da Universidade Metodista de São Paulo, a dinâmica do curso ajuda a melhorar a formação como jornalista, pois “incentiva a escrever, a focar o texto de acordo com a pauta, a apurar informações e a publicar o que foi produzido”.

Já Kesselring destaca a importância do intercâmbio de ideias com os participantes. “O curso foi construtivo não só em termos teóricos. A troca com os colegas, conferencistas e coordenadores foi muito produtiva, principalmente porque ajudou a dar uma visão mais crítica dos textos que produzíamos”, afirma.

Roteiro

Em Manaus, o grupo conheceu o trabalho realizado no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) e o zoológico mantido pelo Exército e navegou pelo Rio Negro em barco do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA), ocasião em que ocorreu a visita à comunidade indígena Tupé.

Em Tabatinga, os estudantes passaram dois dias no Comando de Fronteira Solimões, do 8º Batalhão de Infantaria de Selva (CFSol/8º BIS), onde participaram de algumas atividades utilizadas no treinamento dos chamados “guerreiros da selva”, como orientações sobre a montagem de redes militares para dor-

mir, identificação de animais peçonhentos e a coleta de frutos, sementes e raízes para alimentação.

Nas duas cidades, representantes do Exército deram uma série de palestras sobre a atuação dos militares na região e responderam a perguntas dos estudantes.

Junho

Glocal

26, 9h30

DEMOCRACIAS DE ALTA DENSIDADE: ÍNDIA E BRASIL

9h30 - MESA 1

Construir e Aprofundar a Democracia em uma Sociedade Altamente Diferenciada

Expositora: Mridula Mukherjee (CHS-JNU, Índia)

Desafios da Democracia no Brasil a partir de uma Perspectiva Histórica

Expositor: Pedro Paulo Funari (CEAv-Unicamp)

Debatedora: Maria Hermínia Tavares de Almeida (IRI)

Moderadora: Maria Inês Nogueira (ICB)

11h - MESA 2

Desenvolvimento com Democracia para o Sul Pós-Colonial: da ‘Dependência’ à Globalização

Expositor: Aditya Mukherjee (JNIAS-JNU, Índia)

Emergência do Sul

Expositor: Renato Janine Ribeiro (IEA e FFLCH)

Debatedora: Laura Patricia Zuntini de Izarra (FFLCH)

Moderador: Alfredo Bosi (IEA e FFLCH)

DESENVOLVIMENTO, DEMOCRACIA E DESAFIOS DE BRASIL E ÍNDIA

“Democracias de Alta Densidade: Índia e Brasil” foi o tema do encontro que o IEA realizou no dia 26 de junho, a partir das 9h30, com a participação de historiadores indianos e pesquisadores da USP e da Unicamp.

O historiador Aditya Mukherjee, diretor do Instituto de Estudos Avançados Jawaharlal Nehru da Universidade Jawaharlal Nehru (JNU), falou sobre “Desenvolvimento com Democracia para o Sul Pós-Colonial: da ‘Dependência’ à Globalização”. Ele argumentou que o legado colonial não criou “condições iniciais” positivas como alegam alguns autores revisionistas do colonialismo imposto aos países do leste, sudeste e sul da Ásia. Para ele, o caminho do desenvolvimento exigiu a desestruturação do colonialismo. O historiador defendeu que Jawaharlal Nehru (1889-1964) adotou estratégias para aque-



Os historiadores indianos Aditya e Mridula Mukherjee

la desestruturação entre 1947 e 1964, período em que foi primeiro-ministro da Índia, promovendo um desenvolvimento independente e possibilitando as reformas estruturais para o rápido crescimento do país nos últimos anos.

O tema da exposição da historiadora Mridula Mukherjee, do Centro de Estudos Históricos da JNU, foi “Construir e Aprofundar a Democracia em uma Sociedade Altamente Diferenciada”. Ela tratou de democracia e secularismo e discutiu como essas idéias se tornaram os valores fundamentais do povo indiano (leia o resumo da apresentação da historiadora).

Pelo lado brasileiro, Pedro Paulo Funari, diretor do Centro de Estudos Avançados (CEAv) da Unicamp, falou sobre “Desafios da Democracia no Brasil a partir de uma Perspectiva Histórica” e Renato Janine Ribeiro, professor titular de ética e filosofia política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e conselheiro do IEA, tratou da “Emergência do Sul”. As debatedoras serão Maria Hermínia Tavares de Almeida, diretora do Instituto de Relações Internacionais (IRI), e Laura Patrícia Zuntini de Izarra, da FFLCH. A moderação estará a cargo de Maria Inês Nogueira, do Instituto de Ciências Biomédicas, e Alfredo Bosi, do IEA e da FFLCH.

Agosto

Glocal

22

VISITA DE DELEGAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA FRONTEIRA - CHILE

No dia 22 de agosto de 2012, o IEA recebeu a visita de delegação da Universidade da Fronteira, do Chile. O objetivo foi ampliar as linhas de atuação da Cátedra Bernardo O’Higgins (sediada no Instituto). A

intenção foi instituir dentro do convênio entre a USP e a UFRO um curso de Pós-Graduação na área de Ciências Sociais, em homenagem ao Prof. César Ades, ex-diretor do IEA, morto em março de 2012, grande incentivador da Cátedra Bernardo O’Higgins. Participaram do encontro Rodrigo Navia, diretor de Inovação e Tecnologia, Hugo Zufino, cooperação internacional, Juan Carlos, diretor de Pós Graduação, e Raul Sanchez, vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Glocal

21, 17h30

SÃO PAULO E CIDADE DO MÉXICO: VELHOS E NOVOS ATORES

Encerramento do seminário do Projeto Comparativo São Paulo - Cidade do México
Vários expositores

Coordenadoras: Martha Schteingart (Colegio de México) e Camila D’Ottaviano (FAU)

“São Paulo e Cidade do México: Velhos e Novos Atores” foi o tema da sessão de encerramento do seminário do Projeto Comparativo São Paulo—Cidade do México, no dia 21 de agosto, na Sala de Eventos do IEA.

A sessão apresentou os temas de estudos comparativos que foram definidos no seminário nos dias 20 e 21 de agosto. O objetivo deste foi integrar pesquisadores mexicanos e da USP e definir um cronograma de trabalho para os próximos 12 meses e os produtos a serem elaborados no período. Os eixos temáticos dos estudos são: segregação, habitação e serviços urbanos; violência e direitos humanos; pobreza e lutas sociais; governo e políticas públicas; e meio-ambiente.

Pelo Colegio de México, participaram Arturo Alvarado, do Centro de Estudios Sociológicos; Martha Schteingart, José Luis Lezama, Vicente Ugalde e Araceli Damián, os quatro do Centro de Estudios Demográficos, Urbanos y Ambientales; e José Luis Méndez, do Centro de Estudios Internacionales. Pela USP, participaram Suzana Pasternak e Camila D’Ottaviano, ambas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU); Sérgio Adorno, Lúcio Kowarick e José Álvaro Moisés, os três da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH); e Neli Aparecida de Mello-Théry, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (Each). A coordenação do projeto é de Martha Schteingart e Camila D’Ottaviano.

Martha Schteingart já participou das atividades do IEA em novembro de 2010, quando fez três conferências: A Pesquisa Urbana no México e na América

Latina — Orientações Teóricas e Temas Relevantes; A Divisão Social do Espaço e a Habitação Popular nas Cidades Latino-Americanas — Aspectos Teórico-Metodológicos e Resultados de uma Pesquisa para as Principais Metrôpoles Mexicanas; Cidade e Meio Ambiente — Expansão Urbana e Impacto Ambiental na Cidade do México. Os vídeos desses eventos estão na seção Cidades da MEDIATECA Online do Instituto.

O Projeto Comparativo São Paulo—Cidade do México integra a agenda de atividades das metacuradorias Glocal e O Comum. A primeira destina-se à pesquisa e análise crítica das interações global-local; a segunda é voltada aos temas de impacto direto na vida social.

Setembro

Glocal

5, 17h

A CURADORIA E O COLECIONISMO DA ARTE CONTEMPORÂNEA NA AMÉRICA LATINA

Vários expositores

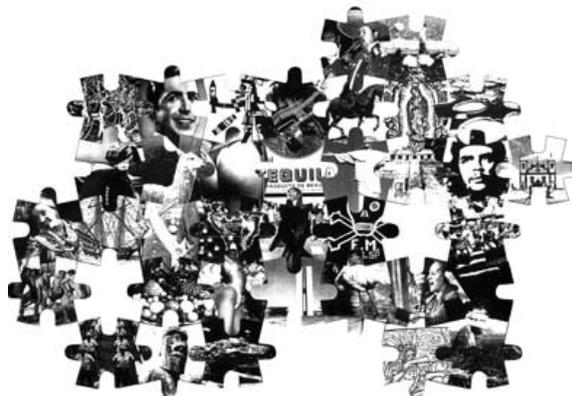
Sala de eventos do IEA-USP

América Latina e Arte Contemporânea: Curadoria e Coleccionismo foi o tema de encontro que aconteceu no dia 5 de setembro (quarta-feira), às 17h, no IEA, em paralelo à programação da 30ª Bienal de Arte de São Paulo.

Nele, especialistas brasileiros e estrangeiros discutiram várias questões ligadas à arte contemporânea latino-americana, tais como geopolítica, curadoria, mercado de arte, institucionalidade, circulações e deslocamentos, contextos e ações. A coordenação foi de Martin Grossmann, diretor do IEA e curador-coordenador do Fórum Permanente.

O evento foi uma realização do IEA (integra a metacuradoria Glocal), do Centro Cultural da Espanha em São Paulo (CCE-SP) e do Fórum Permanente. Aberto apenas a convidados, o debate pode ser assistido ao vivo pela web em transmissões em português e inglês.

Os especialistas e artistas presentes foram: Afonso Luz (ex-MinC), Amílcar Parker (Capacete), Ana Leticia Fialho (ABACT), Ana Pato (Videobrasil), Aracy Amaral (ex-diretora da Pinacoteca e do MAC-USP), Cecilia Fajardo-Hill (curadora-chefe do Museum of Latin American Art - Molaa), Cristiana Tejo (Fundaj-Recife), Daniel Rangel (ex-diretor de Museus da Bahia, curador do Instituto de Cultura Contempo-



Detalhe de “To be Continued...(Latin American Puzzle)”, 1998, de Regina Silveira (foto de Carlos Kipnis)

rânea, ICC), Eugenio Valdés (Daros-Latinamerica), Gabriel Perez-Barreiro (Fundación Cisneros), Hans Michael Herzon (Daros-Latinamerica), Humberto Velez (artista), Jorge Schwartz (diretor do Museu Lasar Segall), José Luis Blondet (curador de iniciativas especiais do Los Angeles County Museum of Art), José Roca (Tate Gallery), Julia Boaventura (curadora do Instituto Tomie Ohtake), Justo Werlang (ex-presidente da Bienal do Mercosul e vice-presidente da Bienal de São Paulo), Mauro Herlitzka (Fundación Espiga), Moacir dos Anjos (ex-diretor do Mamam-Recife, curador da 29ª Bienal de São Paulo), Rafael Pereira (Colección C&FE), Rafael Romero (Colecciónn Patricia Phelps de Cisneros), Rosangela Rennó (artista).

A relatoria do encontro esteve a cargo de Afonso Luz, Daniel Rangel, Julia Boaventura, Isis Baldini e Adriano Gomide (online, a partir de Belo Horizonte).

Abstração

11, 17h

A CONCEPÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE CENTRAL DA VENEZUELA, PROJETADO POR CARLOS RAÚL VILLANUEVA

Rafael Pereira Escalona (UCV, Venezuela)

Sala de eventos do IEA-USP

Marco arquitetônico do movimento modernista do século 20, o campus da Universidad Central de Venezuela (UCV) é conhecido por promover um diálogo entre arquitetura e arte. Projetado por Carlos Raúl Villanueva no final dos anos 1940, seus edifícios e complementos foram inspirados em pinturas, murais, esculturas e outras obras do modernismo. O processo de concepção do campus, declarado pela Unesco Patrimônio Cultural da Humanidade, foi o tema da conferência de Rafael Pereira, da Facultad de Arquitectura y Urbanismo da UCV, realizada no dia 11 de setembro, na Sala de Eventos do IEA.



Rafael Pereira Escalona

De acordo com Pereira, o projeto do campus baseou-se na ideia de “síntese das artes” ou de “translação”: a busca de referência em obras de outros autores não com o objetivo de copiar ou plagiar, mas de manifestar uma tradição artística já consolidada.

“É o caso de Villanueva. Seu trabalho resulta de um processo progressivo de aprendizado da linguagem modernista. Não é copiado: é transladado. Ele aprendeu as regras da modernidade e as adaptou às tradições locais. Trata-se de um processo lento de metabolização que o acompanhou ao longo de seu desenvolvimento profissional”, explicou Pereira.

Indagado sobre possíveis semelhanças entre Villanueva e Oscar Niemeyer, Pereira destacou que, “do ponto de vista criador, Villanueva é exatamente o oposto de Niemeyer. Niemeyer é como Mozart, um criador visionário, que se antecipa e cria uma linguagem nova, que marca época. No caso de Villanueva, podemos compará-lo a Bach, que recorre a tudo que lhe precede e converte em uma linguagem pessoal, mas sem se preocupar em ocultar as referências”.

12, 17h

A IDEIA DE METACURADORIA

Rafael Pereira Escalona (UCV, Venezuela) e Martin Grossmann (diretor do IEA)
Sala de eventos do IEA-USP

O comum

29, 10h

QUALIDADE DA DEMOCRACIA: CONCEITO E APLICAÇÃO

Lançamento do blog Qualidade da Democracia
Debatedores: José Álvaro Moisés (FFLCH e NUPPs),
Maria Tereza Sadek (FFLCH), Joaquim Falcão (FGV-
RJ) e Fernando Filgueiras (UFMG) NUPPs e IEA
Sala de Eventos do IEA, Rua Praça do Relógio, 109,
bloco K, 5º andar, Cidade Universitária, São Paulo

MESA-REDONDA LANÇA BLOG SOBRE QUALIDADE DA DEMOCRACIA

Estruturar um blog sobre democracia demanda questionamentos díspares quando se busca avaliação da qualidade desse tipo de regime político. Foi para discutir esses questionamentos que o Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas (NUPPs) e o IEA realizaram a mesa-redonda Qualidade da Democracia: Conceito e Aplicação, evento de lançamento do blog “Qualidade da Democracia”, no dia 29 de novembro. Os debatedores foram os professores Joaquim Falcão, da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ), Maria Tereza Sadek, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, Fernando Filgueiras, da Universidade Federal de Minas Gerais, e José Álvaro Moisés, também da FFLCH, coordenador do NUPPs e idealizador do projeto do blog, em parceria com Francisco Weffort, pesquisador visitante do Instituto de Estudos Políticos e Sociais (Ieps).

Álvaro Moisés disse que propor um blog sobre a qualidade da democracia representa um esforço de intervenção permanente na realidade política do país. “Há uma dimensão normativa nesse esforço e podemos dar uma contribuição para melhorar a democracia no Brasil. É evidente que essa é uma perspectiva moral e ética que não compromete em nada o esforço de análise empírica que tem que encontrar formas de mensuração, mecanismos e instrumentos para percebermos, avaliarmos diferentes dimensões da democracia brasileira”.

De acordo com o cientista político, o blog é uma plataforma aberta, nascida a partir de perspectivas diversas, cujo objetivo é estabelecer um diálogo, buscar “exercer uma dimensão dialógica entre os participantes e contribuintes com aqueles que vão acessar e estar presente no blog”. Segundo ele, o blog é apartidário, sem nenhuma filiação de origem e busca a participação de acadêmicos, intelectuais e pensadores para, sob ângulos diversos, partilhar ideias em um “esforço de intervenção permanente



Joaquim Falcão, Maria Tereza Sadek, José Álvaro Moisés e Fernando Filgueiras durante o debate

na realidade política brasileira alicerçado no conhecimento acadêmico e na pesquisa empírica”.

Democracia política

Maria Tereza Sadek, especialista no Poder Judiciário, disse que, ao distinguir democracia política da econômica e mesmo da social, as ciências políticas abriram caminho para “se pensar politicamente a democracia e essa ideia de qualidade a ela associada, o que implica na construção de processos, de um gradiente onde se constroem os alicerces para a qualificação da democracia”.

Sadek lembrou que foi o cientista político norte-americano Robert Dahl (1915-), que sugeriu, em meados dos anos cinquenta, a construção desse método qualitativo a partir de dois eixos: em um deles a participação, que dá a ideia de competição, e, no outro, a inclusão, com a noção de democracia política entendida como cidadania política.

Ela entende que vários outros eixos devem ser acrescentados à análise de Dahl: as liberdades liberais clássicas, ou seja, liberdade de imprensa, liberdade de ir e vir, todas as liberdades civis; a ideia da vontade da maioria desde que essa vontade não implique na diminuição dos direitos das minorias; a igualdade política e a construção de sistemas de controle. Neste quesito, ela ressalta a importância de não se afrouxarem os sistemas de controle da qualidade da democracia sob pena de essa qualidade decair.

Instituições

O cientista político Fernando Filgueiras por sua vez construiu sua reflexão sobre a qualidade da democracia tanto como um processo democrático como também do ponto de vista ético-moral dos valores desse regime político.

Ele elencou vários eixos que devem ser analisados quando se pretende qualificar a democracia. Políticas públicas, impacto da democracia nas políticas públicas, processos políticos ligados à análise dos sistemas eleitorais e comportamento político são alguns deles. Outro ponto que considera inovador, dentro da teoria democrática, é a análise política vinculada à dimensão do desenvolvimento institucional da democracia e de suas diversas instituições. Cita como exemplos os sistemas partidário e eleitoral, o desenvolvimento de sistemas de controle das instituições e os tribunais de contas.

Mas, além disso, qualificar a democracia também representa mostrar sua antítese, ou seja, “pensar a relação da qualidade da democracia e o problema da corrupção”. E a corrupção deve ser pensada

como processo de degeneração das instituições, de acordo com o pesquisador. Ele enfatizou que o aspecto relevante não é simplesmente a existência de escândalos e esquemas privados de malversação de recursos públicos, mas “pensar a corrupção como elemento de degeneração e mudança institucional”.

Ao analisar os dados de uma pesquisa empírica que ele coordena no Centro de Referência do Interesse Público da UFMG, observou que a corrupção é menos tolerada quando se trata de ações político-partidárias, não afetando tanto as relações privadas. Para ele, pensar o quão sólidas devem ser as instituições para enfrentar as corrupções inerentes ao processo democrático e para que elas, as instituições, não se corrompam, talvez seja o grande desafio para os questionamentos sobre a qualidade da democracia.

Legitimação

Há um fenômeno crescente, especialmente no mundo ocidental, que é a importância que os tribunais supremos ou órgãos equivalentes vêm adquirindo no processo democrático. A assertiva é do diretor da Escola de Direito do Rio de Janeiro da FGV-RJ, Joaquim Falcão, que vê uma função legitimadora do Judiciário, corroborada pelo acompanhamento por parte do cidadão, via mídia, do “making of” da justiça.

Falcão analisa como um fato inédito no Judiciário brasileiro o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal de temas tão diversos e com repercussão na sociedade como demandas justas e imperativas: união homoafetiva, aborto de anencéfalo, pesquisa com células-tronco, marcha da maconha, demarcação de terras indígenas, cotas raciais e mensalão. “São demandas em que a Justiça não pode simplesmente exercer seu papel em um julgamento mecânico, pragmático”, observa.

Segundo ele, o que se evidencia nas relações entre os três Poderes é que a sociedade e a mídia ao demarcarem posições entre elencos de necessidades e demandas variadas permitem avançar para uma sociedade plural onde a liberdade de informação e a transparência das instituições qualificam a democracia em que se quer viver.

O comum

30, 10h

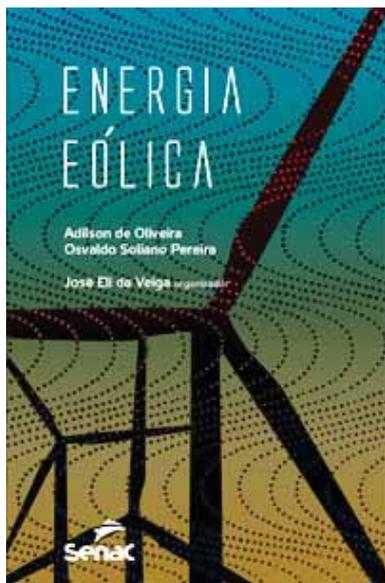
O LUGAR DA EÓLICA NO PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

Expositor: Osvaldo Soliano Pereira (CBEM)

Debatedora: Elbia Melo (ABEólica)

Moderador: José Eli da Veiga (FEA e IRI)

IEA e Editora Senac SP



A ENERGIA EÓLICA DE VENTO EM POPA

O Plano Decenal de Expansão da Energia 2021 (PDE), documento do governo federal que define metas para o setor no período 2012-2021, não apresenta propostas substanciais para ampliação do parque eólico nacional. Mas isso não impede que a participação dessa fonte na matriz energética brasileira venha a aumentar além do previsto.

Com essa observação, José Eli da Veiga (FEA e IRI) abriu a mesa-redonda O Lugar da Eólica no Planejamento Energético, da qual foi mediador. Realizado no dia 30 de outubro, no IEA, o debate marcou o lançamento do livro "Energia Eólica" (Editora Senac), organizado por Eli da Veiga. O evento contou com a participação de Osvaldo Soliano Pereira, diretor do Centro Brasileiro de Energia e Mudança do Clima (CBEM) e um dos autores do livro, e Elbia Mello, presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica).

Partindo da questão levantada por Eli da Veiga, Pereira afirmou que "o Brasil não tem uma política energética propriamente dita". O que o país tem, segundo ele, é uma estratégia de comprar energia de quem vende mais barato: "O que define a política é o preço da energia nos leilões, e fica ao sabor do mercado decidir o que vai ser oferecido e o que será mais barato".

De acordo com ele, o que se pode é estimular a expansão de certas fontes através de leilões específicos, como o de energia eólica, realizado com sucesso em 2009. "Após três anos comprando energia de óleo combustível, descobrimos que, por uma série

de fatores estruturais e conjunturais (veja ao lado), a eólica era mais barata."

Mello ressaltou que, nos últimos anos, o modelo de leilões tem favorecido o crescimento da eólica no país: "É o preço que faz o planejamento", comentou. "E o preço está levando à fonte eólica, uma fonte limpa, sustentável e renovável; mas não sabemos até quando isso vai acontecer".

Expansão

A energia eólica começou a ganhar espaço no Brasil em 2004, com a instituição do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), do governo federal. Criado para promover a diversificação da matriz energética brasileira, o programa destinou recursos para o aumento da participação da energia eólica, da biomassa e de pequenas centrais hidrelétricas no Sistema Elétrico Interligado Nacional (Sein).

Segundo Mello, os incentivos rapidamente deram resultado e no leilão de 2009, o primeiro leilão sem subsídios, os preços mostraram-se bastante competitivos. "O leilão começou com um preço-teto da ordem de R\$ 180,00 por MW e fechou a R\$ 168,00", disse, ressaltando que em 2010 e 2011, o preço caiu para R\$ 150,00 e R\$ 100,00, respectivamente. "Não dá para imaginar a matriz sem a eólica, que hoje é a segunda mais competitiva", frisou.

E a tendência é que a participação da eólica na matriz energética brasileira continue crescendo. O PED prevê 9% de participação, com 16 GW instalados até 2012. Mas, de acordo com Mello, o número é outro: "Em 2020, teremos 20 GW, com 12% de participação". A explicação para isso, segundo ela, é que o planejamento está desenhado, só que o que entra na matriz é resultado dos leilões. "A energia eólica vai se manter e crescer".

Pereira apresentou previsões para um prazo maior, mirando nos próximos 20 anos. "Trabalhamos com dois cenários: se a eólica crescer 10% ao ano, em 2035 teremos uma participação de 16 a 17%; se crescer 15%, podemos chegar a 30%", disse, lembrando que os cenários são esses, mas quem definirá o preço e a participação da eólica serão os leilões.

Limitações

Segundo Eli da Veiga, embora seja uma fonte sustentável e proporcione uma série de vantagens, a expansão da energia eólica esbarra em dois problemas principais: a degradação estética da paisagem causada pelas torres e a intermitência dos ventos. "Não é uma energia firme, não dá para imaginar



Elbia Mello, José Eli da Veiga e Osvaldo Soliano Pereira no debate de lançamento do livro "Energia Eólica"

uma matriz energética que tenha base na eólica, que é sempre complementar", disse.

Isso se mostra ainda mais importante quando se tem em mente que a matriz energética brasileira é hídrica e está sujeita à sazonalidade do regime de chuvas, de modo que aumentar demais a participação de outra fonte intermitente poderia comprometer o abastecimento. De acordo com Pereira, a usina de Sobradinho, no interior da Bahia, está operando com 25% da capacidade devido à longa estiagem deste ano: "Só não estamos passando por um racionamento de energia porque as termelétricas estão em funcionamento 24h por dia, queimando óleo diesel, o pior combustível em taxas de emissão".

Ele afirmou que, com a tecnologia que temos hoje, o nível de penetração da eólica não pode ultrapassar os 30%. Caso contrário, seria preciso fazer muito reserva de outra fonte para garantir o abastecimento. "O desafio é estudar mais a complementaridade das fontes intermitentes e, a partir daí, trabalhar o armazenamento da energia eólica, pois o sistema que temos atualmente é caro e ineficiente", concluiu.

Um momento promissor

Elbia Mello creditou a expansão da energia eólica a partir de 2009 a fatores estruturais e conjunturais.

Fatores estruturais

- Progresso técnico: o aumento da altura e do diâmetro dos aerogeradores nos últimos anos elevou o fator de capacidade das usinas (razão entre a produtividade efetiva da usina e sua capacidade máxima).
- Qualidade dos ventos: os ventos brasileiros são melhores que os europeus e os americanos. Essa vantagem comparativa possibilitou maior produtividade a custos mais baixos.
- Modelo de leilões: o modelo de compra/venda de energia do país é bastante atrativo,

pois envolve um contrato de 20 anos, o que garante renda fixa para um longo período. Além disso, estimula a competição, já que o critério utilizado é o menor preço por MW/hora gerado, enquanto em outros países, como no caso dos europeus, o critério é a eficiência, isto é, maior produção de MW/hora por quilômetro instalado.

Fatores conjunturais

- Crise econômica internacional: a Europa e os EUA foram os primeiros a desenvolver tecnologia para energias renováveis alternativas, entre elas a eólica. Após a crise de 2008, os investimentos no setor foram cortados e a indústria eólica ficou sem mercado. A solução foi se instalar no Brasil, onde o setor começava a despontar.
- Falta de concorrência: os dois países que mais investem em energia eólica no mundo, China e Índia, utilizam apenas tecnologia nacional e não aceitam fabricantes estrangeiros. O Brasil, terceiro país que mais investe no setor, acabou sendo a alternativa mais conveniente para a indústria eólica europeia e americana;
- Câmbio: em 2011, quando o valor do MW no Brasil chegou a R\$ 100,00, a taxa de câmbio estava baixa. Isso permitiu a importação de equipamentos para produção de energia eólica a preços mais competitivos.

Novembro

O comum

8, 15h

ÉTICA E UNIVERSIDADE: SEGURANÇA E PRIVACIDADE

Debatedores: Sérgio Adorno (FFLCH, NEV e IEA), Leandro Piquet Carneiro (IRI, Gacint e NUPPs) e Glauco Carvalho (coronel da Polícia Militar de São Paulo)

Moderadora: Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida (IRI)

IEA e Comissão de Ética da USP

28, 15h

ÉTICA E UNIVERSIDADE: FABRICAÇÃO, FALSIFICAÇÃO E PLÁGIO NAS CIÊNCIAS E HUMANIDADES

Debatedores: Sonia Maria Ramos Vasconcelos (UFRJ), Edson Watanabe (UFRJ) e Marisa Russo Lecointre (Unifesp)

Moderador: Luiz Henrique Lopes dos Santos (FFLCH)

IEA e Comissão de Ética da USP



PESQUISADORES DISCUTEM DESVIOS ÉTICOS NA COMUNIDADE CIENTÍFICA

A multiplicação das denúncias de má conduta científica talvez seja a maior sombra que paira sobre a comunidade acadêmica. Os casos vão desde práticas como fracionamento da produção, requeimamento de artigos e falsas coautorias até desvios de extrema gravidade, como manipulação de resultados, alteração de dados e cópia de ideias, textos ou imagens sem a devida atribuição de autoria.

Com o objetivo de enfrentar essa questão, a Comissão de Ética da USP e o IEA organizaram a mesa-redonda Fabricação, Falsificação e Plágio nas Ciências e Humanidades, realizado no dia 28 de novembro. O debate teve a participação dos professores Edson Watanabe (UFRJ), Sonia Maria Vasconcelos (UFRJ) e Marisa Russo Leconte (Unifesp), com moderação do professor Luiz Henrique Lopes dos Santos, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

RETRATAÇÕES

Sonia Maria tratou de um dos maiores tabus entre os pesquisadores: as retratações em revistas científicas, que se referem a artigos retirados da literatura científica devido a erros ou desvios éticos na condução ou no relato da pesquisa.

Baseada em estudo liderado por Arturo Casadevall, da Yeshiva University, dos EUA (leia ao lado), ela afirmou que o número de retratações vem crescendo desde a década de 1970, sendo a maior parte vinculada a fraudes, publicações em duplicidade e plágio. Disse, ainda, que as estatísticas podem não refletir a gravidade da situação, uma vez que apenas uma pequena fração dos artigos com problemas éticos são retratados.

Ainda em referência ao estudo, a pesquisadora destacou que as notas de retratação publicadas nas revistas são “nebulosas”, pois não explicitam de forma clara e objetiva as razões que levaram ao cancelamento dos artigos. Segundo a professora, as informações apresentadas são demasiadamente subjetivas e muitas vezes recorrem à ideia de um erro legítimo para disfarçar uma má conduta.

Diante desse quadro, ela levantou duas questões principais. A primeira é se a retratação invalida completamente o artigo e se este deve, a partir de então, ser eliminado da literatura científica. A segunda refere-se ao fato de muitos artigos continuarem a ser citados mesmo após serem retratados: “Os pesquisadores utilizam o artigo porque não sabem da retratação ou porque simplesmente ignoraram o fato?”.

Essas questões revelam, de acordo com ela, a complexidade do problema da retratação e demonstram a necessidade de um olhar menos simplista para o assunto: “Para que os erros não sejam incorporados de forma acrítica à literatura científica, os mecanismos e atitudes em relação às correções e retratações precisam ser repensados”.

PUBLICAR OU PERECER

Marisa Russo tocou em outro ponto caro à comunidade acadêmica: a pressão pelo aumento da produtividade científica. Para ela, quando a política do publish or perish (publicar ou perecer) passou a nortear a oferta de financiamentos e a determinar o status dos pesquisadores, sobretudo a partir da década de 80, teve início o desastre das pesquisas, com o acirramento da corrida para elevar a quantidade de publicações.

A professora afirmou que existe uma política de tolerância às fraudes nas universidades, visto que muitos fecham os olhos para o problema com o objetivo de proteger pesquisadores poderosos e evitar escândalos. “A fraude só existe porque existe um meio que lhe é favorável”, frisou.

De acordo com ela, isso não só cria um ambiente propício a desvios de conduta ética, como leva a distorções, como a ideia de que a solução é vigiar, punir e prevenir, e não transformar o sistema. Como exemplo, citou o caso dos seguros antifraude nos EUA: ao receber um financiamento, o pesquisador precisa assinar um termo se comprometendo a não cometer fraudes sob pena de multa. E, para garantir o pagamento da multa se houver fraude, é obrigado a fazer um seguro.



Mesa-redonda teve participantes da USP, Unifesp e UFRJ

Para ela, a solução para o problema da má conduta científica não está no direito civil ou penal, mas numa valorização do cientista que não seja baseada na quantidade de papers, bem como na inclusão da responsabilidade coletiva entre os valores da ciência, de modo que “o valor epistêmico não se sobreponha a outros valores”.

CULTURA DA COLA

A exposição de Watanabe concentrou-se no que ele considera ser a principal causa dos desvios éticos na ciência, sobretudo do plágio: a cultura da cola, que, de acordo com ele, começa nos colégios e se consolida nas universidades. “Quando a gente conversa com o plagiador, vemos que muitas vezes ele não sabe que está fazendo algo errado, pois o plágio faz parte da cultura do ensino”, disse.

Segundo o professor, o problema é agravado por confusões em torno do que é direito autoral e copyright, do que pode ser considerado cópia, entre outros. Alguns exemplos apontados por ele são a ideia de que tudo na internet pode ser usado ou é de domínio público; indefinições sobre se o chefe é autor do trabalho ou sobre como proceder em estudos que envolvem grandes equipes de pesquisadores; e a cessão dos direitos de artigos ou imagens para revistas científicas quando da publicação.

Watanabe afirmou que a melhor forma de coibir a má conduta científica é acabar com a cultura do “copiar e colar” e conscientizar os alunos de que a violação acadêmica é também uma prática ilegal: “Muitos plagam porque acham que é um crime menor. Precisamos começar nos colégios, para que as pessoas cometam o erro sabendo que estão fazendo uma coisa errada”.

ÉTICA CIENTÍFICA

Ao fazer um balanço do debate, Santos, moderador da mesa, disse que a responsabilidade do cientista é produzir conhecimento de boa fé, dentro dos métodos e condutas da ciência. Para ele, a ética profissional do cientista diz respeito a fazer o conhecimen-

to avançar respeitando as normas da comunidade científica.

“É preciso distinguir a questão da integridade ética da ciência, relativa à verdade dos resultados, da questão da adequação do comportamento do cientista a valores éticos gerais. Muitos conhecimentos relevantes foram considerados eticamente questionáveis quando surgiram, como o darwinismo e o heliocentrismo. A verdade nunca é prejudicial. Sou iluminista nesse sentido”, concluiu.

CICLO

Fabricação, Falsificação e Plágio nas Ciências e Humanidades foi a segunda mesa-redonda do Ciclo Ética e Universidade, organizado pela Comissão de Ética da USP e o IEA. O primeiro debate, Segurança e Privacidade (assista ao vídeo), aconteceu no início de novembro e o terceiro, ainda sem data marcada, será realizado em 2013.

EPIDEMIA DE RETRATAÇÕES

Recente estudo publicado na revista científica “PNAS”, editada pela National Academy of Sciences dos EUA, analisou 2.047 artigos da área de ciências biomédicas e da vida indexados pelo PubMed em 3 de março como trabalhos que sofreram retratação. Os resultados mostraram que o número de retratações aumentou dez vezes desde 1975 e que a maior parte delas (67,4%) foi atribuída a más condutas científicas, incluindo fraude (43,4%), publicação duplicada (14,2%) e plágio (9,8%).

Segundo os autores do artigo, notas de retratação incompletas, pouco informativas ou enganosas levaram a uma subestimação anterior do papel da fraude na epidemia de retratação em curso.

Glocal

28, 9h

AS RELAÇÕES UNIÃO EUROPEIA - BRASIL

Radoslaw Sikorski (ministro das Relações Exteriores da Polônia)

IEA e IRI, com apoio da Embaixada da Polônia no Brasil
Sala Ruy Leme da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, Cidade Universitária, São Paulo

Radoslaw Sikorski, ministro das Relações Exteriores da Polônia, realizou a conferência Relações União Europeia—Brasil no dia 28 de novembro, às 9h, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP.



Radoslaw Sikorski

Sikorski falou sobre a parceria estratégica entre a União Europeia e o Brasil e sobre o papel da Polônia nesse contexto. Segundo ele, “com sua persistente dedicação à democracia e sua preferência pelo soft power ao hard power, o Brasil é um aliado natural da União Europeia na construção da nova realidade”. Para ele, as tendências predominantes na última década, com a emergência de um mundo multipolar e a alteração do poder sem precedentes, serão postas à prova na próxima década. Mas ele acredita na comprovação de que a multipolaridade e o multilateralismo podem funcionar bem.

Sikorski é cientista político e jornalista. Foi ministro da Defesa e é presidente do Comitê de Assuntos Europeus da Polônia.

A conferência foi organizada pelo IEA e pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP, com apoio da Embaixada da Polônia no Brasil.

Dezembro

Transformação

12, 10h
WORKSHOP IEA: PRESENTE E FUTURO

Vários expositores
Sala de eventos IEA

Reforçar o papel do IEA como centro de referência de estudos avançados bem como uma plataforma de crítica institucional e assim, instância estratégica de debate sobre os rumos da USP, é a principal meta da atual gestão, afirmou o diretor do Instituto Martin Grossmann na apresentação que fez aos participantes do workshop interno IEA: Presente e Futuro, realizado no dia 12 de dezembro.

O evento reuniu os coordenadores dos grupos de pesquisa, representantes dos Polos de São Carlos e Ribeirão Preto e funcionários do IEA e teve dois momentos. Na parte da manhã, o diretor fez um relato sobre o que foi realizado em 2012 para consolidar o Projeto de Gestão 2012-2017 e as perspectivas para o futuro. À tarde, os coordenadores fizeram um balanço das atividades promovidas durante o ano e apresentaram as metas e o planejamento para o próximo biênio.

Presente

Ganharam destaque no relato do diretor três realizações do IEA em 2012: a melhoria da infraestrutura de comunicação e informação do instituto, o estreitamento das relações com as instâncias decisórias da USP e o encaminhamento da articulação das metacuradorias.

Em relação à melhoria da infraestrutura, ele apontou o novo site do instituto – a ser inaugurado em janeiro de 2013 – como um dos maiores êxitos deste ano. Baseado na gestão descentralizada de conteúdo, o site é, segundo o diretor, mais compatível com o lugar estratégico e vanguardista que o IEA deseja ocupar. “Da maneira como estamos representados hoje na internet, não nos apresentamos como o centro de referência que somos”, afirmou.

Além do site, Grossmann chamou atenção para mais dois avanços: a aquisição de novos equipamentos e a conexão do IEA com a internet 2, em implantação. Com esse novo acesso à rede, a velocidade de conexão aumentará consideravelmente, permitindo a transmissão de imagem e som de alta qualidade, fornecendo novos horizontes tecnológicos na realização de encontros graças à utilização de telepresença. Esse sistema permite um aperfeiçoamento da videoconferência e possui, entre outros atributos, a capacidade de simular a presença real de participantes remotos.

O diretor também ressaltou a importância das reuniões que realizou com os representantes das ins-

tâncias decisórias da universidade, como Reitoria, Pró-Reitorias, Vice-Reitorias Executivas e Superintendências, a fim de apresentar o novo projeto de gestão e as demandas do IEA. De acordo com ele, nos encontros foi possível “reforçar que o IEA não é independente, mas autônomo e diferente dos outros institutos e organismos de integração da universidade”.

Para finalizar a avaliação, falou sobre o processo de estruturação das metacuradorias, eixos que organizam as atividades de pesquisa do IEA em torno de quatro grandes temas (Abstração, O Comum, Transformação e Glocal), sob a coordenação coletiva de um grupo interdisciplinar de pesquisadores.

A metacuradoria com organização mais adiantada é a Abstração, que já dispõe de quatro curadores: o professor Mahir Saleh Hussein, do Instituto de Física da USP e coordenador do Grupo de Pesquisa de Astrofísica Nuclear Não Convencional do IEA, e três professores de unidades da USP em São Carlos: Hamilton Brandão Varela de Albuquerque, do Instituto de Química; David Moreno Sperling, do Instituto de Arquitetura e Urbanismo; e Washington Luiz Marar, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação.

Futuro

No workshop foram apresentados dois novos formatos para o desenvolvimento de pesquisas no IEA a partir de 2013: grupos de estudo e laboratórios. Os grupos de estudo, mais flexíveis que os de pesquisa, acolherão projetos embrionários e empíricos de caráter interdisciplinar e poderão ser compostos por alunos, membros da sociedade civil e professores em início de carreira ou com vasta experiência no campo da pesquisa. Os laboratórios, também interdisciplinares, serão voltados para o debate de questões institucionais vinculadas ao projeto de gestão ou a temas pontuais de interesse do Instituto e da Universidade.

O diretor também mencionou que, a partir de 2013, o IEA poderá contar com a colaboração de um designer residente, que ficará responsável não só pela identidade visual do instituto e suas aplicações, mas por discutir questões vinculadas ao design na contemporaneidade; e de um especialista em memória institucional, que ficará encarregado de recuperar o passado e de organizar as informações relacionadas ao presente e ao futuro.

Ainda sobre projetos para o futuro, apresentou duas propostas (a serem discutidas com a Administração Central) para o enriquecimento do quadro de cola-

boradores do IEA. Uma delas é a adoção de uma resolução que possibilite ao IEA selecionar e contratar professores visitantes brasileiros e estrangeiros, o que daria mais autonomia ao Instituto na questão e atenderia às peculiaridades dos trabalhos que desenvolve.

A outra proposta é a criação de um programa de ano sabático para professores da USP, que permaneceriam de seis meses a um ano no IEA para articular um projeto de pesquisa, escrever um livro ou outra atividade interdisciplinar relacionada à sua área de trabalho.

Para finalizar as informações sobre as metas para 2013/2014, o diretor disse que há a perspectiva de o IEA contribuir na formulação de um programa de pós-graduação sobre a Amazônia.

Internacionalização

Teve destaque no relato o papel do IEA no Comitê de Coordenação da Ubias, rede internacional de institutos de estudos avançados vinculados a universidades. Em 2013, além de participar do próximo encontro de diretores dos institutos integrantes da rede, a ser realizado em Jerusalém (Israel), o IEA contribuirá na organização temática da conferência internacional sobre conhecimento que a Ubias promoverá em Vancouver (Canadá).

Em 2014, o IEA e seu congêneres da Universidade de Nagoya (Japão) organizarão o projeto-piloto da Academia Intercontinental da Ubias. Esse projeto reunirá 15 jovens pesquisadores de destaque num trabalho conjunto sob a supervisão de três cientistas de renome internacional. O grupo trabalhará durante um mês em São Paulo e depois por igual período em Nagoya.

Grupos e revista

Os relatos da diretoria, dos coordenadores dos grupos de pesquisa e dos representantes dos Polos demonstraram a intensa atividade do Instituto em 2012.

O IEA realizou 83 eventos públicos este ano, 65 por iniciativa dos grupos e 19 promovidos pela direção. Parte deles foi organizada em parceria com outras unidades da USP e instituições externas. Os Polos São Carlos e Ribeirão Preto, por sua vez, realizaram 24 e 19 eventos públicos, respectivamente.

Além disso, houve o lançamento de dois livros e de um e-book produzidos por pesquisadores vinculados ao IEA e a vinda de um professor visitante, cuja estada no Instituto resultou na organização de um ciclo de dois seminários e uma mesa-redonda.



Encontro reuniu o diretor, coordenadores dos grupos de pesquisa e representantes dos Polos

Somam-se a isso as três edições da revista “Estudos Avançados”, que comemorou em dezembro 25 anos de existência ininterrupta e deve atingir em breve a marca de 20 milhões de acessos a seus artigos na SciELO. Os dossiês das edições 74, 75 e 76 foram “Sustentabilidade”, “Novo Desenvolvimentismo” e “Tradução Literária”, respectivamente.

A expectativa é que números relativos à produção do Instituto aumentem consideravelmente em 2013. Vários eventos nacionais e internacionais já estão planejados. Há também a previsão de lança-

mento de quatro livros pelos grupos de pesquisa e da vinda de professores visitantes de diversos países ao longo de todo o ano.

Ainda no âmbito das publicações, além das três edições de 2013 da revista “Estudos Avançados” e dos quatro livros dos grupos de pesquisa, é certo que o novo site do Instituto abrigará um número maior de textos, inclusive outros conteúdos produzidos ao longo da trajetória do IEA e que serão recuperados.

POLOS DO INTERIOR

Polo Ribeirão Preto

Coordenador: Oswaldo Baffa Filho



Polo São Carlos

Coordenador: Roberto Mendonça Faria



Atividades Ribeirão Preto

Março

16, 14h

O IMPACTO DAS PRÁTICAS DE PREPARO E COLHEITA NA EMISSÃO DE CO2 DO SOLO EM ÁREAS DE PRODUÇÃO DE CANA

Newton La Scala Jr. (Unesp)

Auditório do Centro de Informática de Ribeirão Preto (CIRP), Campus de Ribeirão Preto

21, 14h

FÍSICA DAS ALTAS ENERGIAS

Ronald Cintra Shellard (CBPF)

Auditório do Centro de Informática de Ribeirão Preto (CIRP)

26, 14h30

INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA: MITOS, REALIDADE, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Luiz Eugênio Mello (Diretor de Tecnologia da Vale S.A.)
Auditório do Centro de Informática de Ribeirão Preto (CIRP)

O Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto realizou a palestra “Interação Universidade-Empresa: mitos, realidade, desafios e oportunidades”. No evento o Prof. Mello abordou as principais questões na relação entre as universidades e as empresas, tomando como base sua própria experiência como diretor do Instituto Tecnológico Vale (ITV).



Luiz Eugênio Mello

O Instituto conta com pesquisadores brasileiros e estrangeiros que desenvolvem trabalhos em rede com universidades do Brasil e de outros países. A proposta do ITV é ser um polo de produção, armazenamento e disseminação global de conhecimentos inovadores para a cadeia da mineração sustentável. As ações ocorrem através de três eixos:

- Pesquisa, com a produção de conhecimento científico e novas tecnologias;
- Ensino, através da capacitação de pessoas e cursos de Pós-graduação;
- Empreendedorismo, visando desenvolver novos negócios para a indústria de recursos naturais.

Sobre Luiz Eugênio Mello: Pesquisador 1A do CNPq, Membro da Academia Brasileira de Ciências, Diretor de Tecnologia da Vale S.A.

Abril

10, 14h

TECNOLOGIA ASSISTIVA

Oswaldo Baffa (coordenador do Polo Ribeirão Preto)

Salão de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto

27, 14h30

DIETA E CASTAS: O EXEMPLO DAS ABELHAS SOCIAIS VISTO POR UMA ANÁLISE CAUSAL DO DESENVOLVIMENTO

Zilá Luz Paulino Simões (FFCLRP)

Salão de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto

Mai

8, 14h30

MARKETING ESPORTIVO

Marcos Cortez Campomar (FEA)

Salão de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto

25, 14h30

TECNOLOGIA BANCÁRIA E DESENVOLVIMENTO

Expositor: Eduardo Diniz (FGV-SP)

Local: Salão de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto, Rua Prof. Pedreira de Freitas, casa 16, Bloco B, campus de Ribeirão Preto

Junho

1º, 10h

PLÁGIO EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Marta Ligia Pomim Valentim (Unesp Marília)

Salão de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto

Agosto

15, 15h

ELETRÔNICA ORGÂNICA: UMA NOVA FRONTEIRA DA CIÊNCIA

Roberto Mendonça Faria (IFSC e IEA)

Sala de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto (Cirp)

A rede de pesquisa Ineo (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Eletrônica Orgânica) tem por objetivo montar uma rede de grupos de pesquisa voltada à área de dispositivos eletrônicos e optoeletrônicos orgânicos. Para isso, é usada a tecnologia de filmes ultrafinos, feitos de moléculas orgânicas semicondutoras.

O projeto da rede é concentrado em diferentes classes de materiais orgânicos, foto- e/ou eletroativos, e os projetos de pesquisa que compõem essa proposta incluem as áreas de síntese orgânica, estudo de propriedades estruturais, ópticas e elétricas, teoria de transporte em dispositivos e em estrutura eletrônica em nível molecular, processamento e possíveis aplicações de dispositivos.

Baseado nessa experiência, foram apresentados alguns trabalhos interdisciplinares que envolvem desde a síntese química das moléculas até a fabricação e caracterização de dispositivos (diodos luminescentes, fotovoltaicos, e transistores), passando pelos estudos fotofísicos e teóricos desses materiais.

Sobre Roberto Mendonça Faria: Possui graduação, mestrado e doutorado em física e livre-docência pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado pela Université Montpellier e Centre National de La Recherche Scientifique. É árbitro de diversas revistas científicas. Atual Coordenador do Polo São Carlos do Instituto de Estudos Avançados.

Dia 20, 14h30

CÂNDIDO PORTINARI: DO CAFEZAL ÀS NAÇÕES UNIDAS

Conferencista: João Cândido Portinari (Projeto Portinari)

Local: Sala de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto (Cirp) da USP, Av. Bandeirantes, 3.900, Rua Prof. Pedreira de Freitas, Campus da USP, Ribeirão Preto

A palestra foi apresentada por João Cândido Portinari, filho de Cândido Portinari, e exibiu a trajetória

artística do pintor desde sua origem no interior do Estado de São Paulo até a plenitude de seu legado de mais de 5 mil obras.



João Cândido Portinari

A apresentação expôs os principais temas desenvolvidos por Portinari, o povo, a vida e alma brasileira, apresentando uma visão do conjunto da obra, e atinge seu ápice nos painéis “Guerra” e “Paz”, que foram apresentados pelo Brasil à Organização das Nações Unidas.

O acervo reunido faz parte do trabalho de 33 anos do Projeto Portinari, idealizado por João Cândido, que fez o levantamento, catalogação, pesquisa e disponibilização da obra e vida do pintor.

Nestes mais de 30 anos esta Palestra Multimídia percorreu todo o território brasileiro, de pequenos vilarejos de interior até as grandes capitais, assim como no exterior: EUA, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Áustria, Noruega, México, Argentina, Rússia, entre outros.

Sobre João Cândido Portinari: Ph.D. pelo Massachusetts Institute of Technology. Cursou Matemática no Lycée Louis-Le-Grand e a École Nationale Supérieure des Télécommunications, em Paris. Foi um dos fundadores do Departamento de Matemática da PUC-Rio, assumindo sua chefia em 1968. É Presidente da Associação Cultural Candido Portinari e conquistou diversos prêmios pelo Catálogo Raisonné de Cândido Portinari, entre eles o Prêmio CLIO de História, Prêmio Sérgio Milliet, Prêmio Jabuti, Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade. Foi também agraciado com a Ordem do Mérito Cultural, como Comendador, com a Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias, a Medalha Antônio Olinto e em 2012 foi eleito a “Personalidade do ano” pela Asso-

ciação Brasileira dos Críticos de Arte.

22, 14h15

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RIBEIRÃO PRETO

Expositores: Oswaldo Baffa Filho (coordenador do IEA-Polo Ribeirão Preto), Antonio Carlos Thobias Junior (secretário municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia de São Carlos) Renato Pires da Silva Filho (diretor do Departamento de Desenvolvimento Socioeconômico da Secretaria de Planejamento e Gestão de Ribeirão Preto) e José Eduardo Dutra de Oliveira (presidente da Academia de Ciências de Ribeirão Preto)
Sala de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto (Cirp) da USP

O Polo Ribeirão Preto do IEA realizou no dia 22 de agosto, quarta-feira, o seminário Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento de Ribeirão Preto, que reuniu pesquisadores e representantes governamentais e da iniciativa privada.

Os objetivos do encontro foram demonstrar a importância da CT&I no desenvolvimento econômico e social dos municípios e propor a criação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Ribeirão Preto. Após o evento, planejou-se redigir um documento com as idéias debatidas e propostas apresentadas a ser encaminhado aos candidatos a prefeito da cidade, para que as incluam em suas propostas de plano de governo.

Programação

14h15 - Oswaldo Baffa Filho (coordenador do Polo Ribeirão Preto do IEA)

14h30 - Antonio Carlos Thobias Junior (secretário municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia de São Carlos)

5h - Renato Pires da Silva Filho (diretor do Departamento de Desenvolvimento Socioeconômico da Secretaria de Planejamento e Gestão de Ribeirão Preto)

5h30 - José Eduardo Dutra de Oliveira (presidente da Academia de Ciências de Ribeirão Preto)

6h - Debate

6h30 - Encerramento

Setembro

10, 14h30

AQUECIMENTO GLOBAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CERTEZAS E INCERTEZAS

Palestrante: Prof. Dr. Tércio Ambrizzi (IAG-USP)

19, 14h30

**NANOTECNOLOGIA APLICADA À SAÚDE:
UMA NOVA ABORDAGEM CONTRA VÁRIAS
DOENÇAS**

Palestrante: Prof. Dr. Antonio Cláudio Tedesco
(FFCLRP-USP)

Outubro

3, 14h30

**MESA REDONDA SOBRE SISTEMAS
COMPLEXOS EM CIÊNCIAS BIOMOLECULARES**

Prof. Dr. Norberto Garcia Cairasco, prof. Dr. Hamilton
Varela (IQSC-USP), Prof. Dr. Ricardo Vêncio (FFCLRP-
USP) e Prof. Dr. Antonio Roque (FFCLRP-USP)

A Disciplina de Pós-Graduação "Tópicos Avançados
em Fisiologia" e o Instituto de Estudos Avançados
da USP, Polo Ribeirão Preto, organizaram a Mesa Re-
donda "Perspectivas sobre aplicações de Sistemas
Complexos em Ciências Biomoleculares".

Neste evento, um Químico, um Biólogo e um Físico
apresentaram suas próprias experiências com molé-
culas, genes e neurônios, tendo como alvo de discus-
são os universais e as particularidades de Complexi-
dade e Emergência nas Ciências Biomoleculares.

Segundo o Prof. Dr. Norberto Garcia Cairasco (FMRP-
USP), coordenador da Mesa, os Sistemas Comple-
xos estão presentes no nosso dia a dia, num leque
enorme que vai de eventos moleculares aos compo-
nentes do Universo, sendo que suas regras podem
ser aplicadas a moléculas, células, neurônios, rios,
animais, objetos interagindo e que pelo efeito de
"multidão" e por competição de recursos produzem
fenômenos ou funções emergentes.

Abrindo o programa de atividades, o Prof. Dr. Nor-
berto Garcia Cairasco, que atuou como Coordena-
dor e Debatedor, fez uma introdução sobre os con-
ceitos de Complexidade e Fenômenos Emergentes.

A seguir, o Prof. Dr. Hamilton Varela (IQSC-USP) dis-
cutiu a utilização de sistemas químicos como mode-
los mínimos de algumas propriedades encontradas
em sistemas biológicos.

O Prof. Dr. Ricardo Vêncio (FFCLRP-USP) apresentou
os esforços do seu grupo para identificar as "partes"
moleculares (ncRNAs) do microorganismo archa-
modelo *H. salinarum* que ainda não são conheci-
das em seu genoma, bem como a busca por en-
tender suas interações com as "partes" conhecidas
(proteínas).

Continuando o evento, o Prof. Dr. Antonio Roque
(FFCLRP-USP) divulgou os recentes resultados de
simulações computacionais que mostram que as
características morfológicas e dinâmicas dos neu-
rônios podem ter impacto nas propriedades funcio-
nais de redes complexas cerebrais.

Para finalizar, foi realizada uma discussão com todos
os membros da Mesa e o público teve a oportuni-
dade de debater e tirar suas dúvidas sobre o tema.

18, 14h

**SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922:
PERSPECTIVAS DO SÉCULO XXI**

Programa do Colóquio

14h00 - Prof^a Maria Cecília França Lourenço (FAU-
USP): Herança dos modernistas e a criação da USP

14h30 - Prof. Dante Velloni (FAAP): As artes
visuais na semana de 22 em contraponto com o
contemporâneo

15h00 - Prof^a Nadia Battella Gotlib (FFLCH-USP):
Clarice Lispector e as modernidades

15h30 - Pausa para o café

16h00 - José Maurício Cagno (Mestre pela FFCLRP-
USP): O teatro na semana de 22 em contraponto
com o contemporâneo

16h30 - Prof. Rubens Russomanno Ricciardi
(FFCLRP-USP): Sistema sem integridade e galhofa
sem melancolia? Revisitando questões da música
no século XX.

O Instituto de Estudos Avançados da USP Polo Ri-
beirão Preto (IEA-RP) e o Núcleo de Pesquisa Ciência
da Performance Musical, organizaram o colóquio
"Semana de Arte Moderna de 1922: perspectivas do
século XXI".

Iniciando a programação, a prof.^a Maria Cecília Lou-
renço (FAU-USP) abordou a herança modernista e o
prof. Dante Velloni (FAAP) debateu as artes visuais.
Ainda no primeiro bloco, a professora Nadia Gotlib
(FFLCH-USP) retratou a relação entre Clarice Lispec-
tor e a modernidade.

Na segunda etapa do evento, José M. Cagno (Mestre
pela FFCLRP-USP) apresentou o tema "O teatro mo-
derno brasileiro" e, encerrando as exposições, o prof.
Rubens Ricciardi (FFCLRP-USP) expôs os paradoxos
modernistas na música.

Completando o evento, houve um concerto gratui-
to com o Ensemble Mentemanuque (NAP-CIPEM) às
20h30 no auditório da Faculdade de Direito da USP
Ribeirão Preto.

As atividades contaram com o apoio do Departam-
to de Arte e Cultura da USP.

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 - PERSPECTIVAS DO SÉCULO XXI
 Quinta-feira, 18 de outubro de 2012 - Colégio de 1400 (CIRP-USP) e Concerto de 20h30 (Auditório da FZRP-USP)

Colônia em CIRP-USP, às 14h00

14h00 - **Maria Cecília França** Laurance (FAP-USP): *Monstro das montanhas e a virgindade USP*

14h30 - **Tante Velioni (TAN)**: *Artes visuais na Semana de 22 em retrospectiva com o cotidiano por dentro*

15h00 - **Nadia Bastella Gotlib** (FAP-USP): *Clareza, Espírito e Irregularidade*

15h30 - **Fansa para o café**

16h00 - **José Maurício Cagno** (Instituto de Física-USP): *O homem na Semana de 22 em correspondência com o contemporâneo*

16h30 - **Rubens Ruxxmanno Ricciardi** (FAP-USP): *Assento sem integridade e garbado sem medonharia: Revisitando questões da história da arte XX*

Inscrições gratuitas
 Inscrições: www.tea.rp.usp.br/
icarp@usp.br / telefone 16 3662 0164

Serão emitidos Certificados da FEA-RP/USP para os participantes que fizerem inscrições.

Concerto do Conselho Hemo-centro no Auditório da FZRP-USP, às 20h30
 Quarta-feira, 14/11/12

André Carlos Gomes (1930-1976)
 Quarta-feira, 14/11/12

Cláudio Debussy (1862-1918)
 Quinta-feira, 15/11/12

Erik Satie (1866-1925)
 Quinta-feira, 15/11/12

Heitor Villa-Lobos (1897-1959)
 Sexta-feira, 16/11/12

INTERVALO
Roberto Szidon (1922)
 Domingo, 18/11/12

Silvia Calveira Berg (1950)
 Sábado, 17/11/12

José Gustavo Julião de Camargo (1961)
 Domingo, 18/11/12

Cláudio Ferragutti (Ricardo Lima)
 I - Cordeiro
 II - LF
 III - Spinoza
 IV - Garças

Rubens Ruxxmanno Ricciardi (1961)
 Leitura (Instituto de Física-USP)

Logotipos: iel, FAP-USP, FZRP-USP, FEA-RP, USP, MEC, CAAIA

Novembro

12, das 8h30 até 17h e 13, das 9h até 16h II WORKSHOP SOBRE PRESSÃO INTRACRANIANA PICMI

Local: Salão de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto - Cirp/USP

O Instituto de Estudos Avançados da USP Polo Ribeirão Preto e Polo São Carlos realizou, nos dias 12 e 13 de novembro, o 2º Workshop PICMI como parte integrante das atividades do Projeto da Organização Panamericana de Saúde – Opas e Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto.

A inovação tecnológica em saúde, mais especificamente no que se refere à mensuração em tempo real da pressão intracraniana, é uma demanda mundial ainda vigente para o diagnóstico de várias patologias e tratamento de doenças relacionadas. Atualmente todos os métodos comerciais existentes para medição da PIC são invasivos existindo uma ampla demanda por sistemas minimamente invasivos e não invasivos.

Neste contexto, o professor Sérgio Mascarenhas, criador do método minimamente invasivo e idealizador do workshop PICMI, explica que os novos métodos de monitoração da pressão intracraniana são inovações de importância social e científica para a sociedade a nível global. Desse modo, o 2º PICMI reuniu lideranças científicas e acadêmicas, inclusive internacionais como o prof. Marek Czosnyka da Universidade de Cambridge, para debater e explorar o tema.

O evento contou com o apoio do Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Consulado Britânico - SP, Fapesp, CNPQ, Sagra Assessoria, Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto e o CIRP - USP.



Sérgio Mascarenhas

mento de Música, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) e o Centro Acadêmico Antonio Junqueira de Azevedo.

31, 14h TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CRIAÇÃO DE EMPRESAS SPIN-OFF

Ana Paula Cossenza (FioCruz), Luciana Teixeira (Instituto Butantan), Geciane Porto (FEA-RP), Marcelo Ferro Garzon (Agência de Inovação da UFSCar), Flávia Prado (Agência USP de Inovação) e José Norberto Callegari (Lychnoflora).

A mesa redonda reuniu pesquisadores, professores e empresários para discutir as soluções e dificuldades encontradas para promover a Transferência de Tecnologia das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) para empresas públicas e privadas.

Abrindo o primeiro bloco, a pesquisadora da FioCruz, Ana Paula Cossenza, apresentou o modelo de transferência que foi adotado pela Fundação, através do Instituto de tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos).

Representando o Instituto Butantan, Luciana Teixeira expôs o modelo de transferência do Instituto para empresas do setor farmacêutico. A professora da USP, Geciane Porto (FEA-RP), fechou a primeira etapa do evento debatendo a criação de empresas Spin-off.

O segundo bloco teve como objetivo apresentar casos práticos de sucesso envolvendo Transferência de Tecnologia. Os convidados foram Marcelo Ferro Garzon da Agência de Inovação da UFSCar e Flávia Prado que representou a Agência USP de Inovação. Concluindo os debates, José Norberto Callegari, presidente da Lychnoflora, relatou a experiência de sua empresa, voltada à P&D de ativos naturais.

12, 14h30

SANTOS DUMONT: CIENTISTA E INVENTOR

Com o Prof. Dr. Henrique Lins de Barros (CBPF)

Local: Anfiteatro Dr. Ivo Torres, Bloco A, FEA-RP/USP

O professor Henrique Lins de Barros, pesquisador titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), apresentou no Instituto de Estudos Avançados, Polo Ribeirão Preto, seus estudos e as pesquisas desenvolvidas sobre o avião, inventor e cientista Santos Dumont.

Barros demonstrou como Santos Dumont (1873-1932) resolveu os dois problemas centrais do voo humano: a dirigibilidade de balões (1901) e o voo completo de um avião (1906), feitos que só foram possíveis devido às inovações que ele propôs em vários aspectos da arte de voar: novos materiais, desenvolvimento de motores, estudos da estabilidade e da aerodinâmica.

A palestra contou também com uma síntese dos cerca de 20 inventos realizados por ele no curto período de dez anos, retratando seu ponto de vista sobre a ciência do voo e de como a sua contribuição, realizada com recursos da venda da fazenda Dumont (Ribeirão Preto) e dos prêmios recebidos, mudou o curso da história do século XX.

Sobre Henrique Lins de Barros: Biofísico, pesquisador titular do CBPF, possui graduação e mestrado em Física Atômica pela PUC/RJ e doutorado na mesma área pelo CBPF. Foi secretário geral da SBF, Diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins. Tem se dedicado ao estudo da resposta magnética de microorganismos. Dirigiu e roteirizou vídeos de divulgação científica e roteirizou o documentário longa metragem Santos Dumont, o homem pode voar (de Nelson Hoineff). É membro honorário da Red-Pop e do Conselho Superior do Incaer. Publicou livros sobre a história da técnica no Brasil com ênfase na história da invenção do voo humano.

26, 14h30

CIÊNCIA E RELIGIÃO: QUATRO PERSPECTIVAS

Local: Salão de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto - CIRP/USP (localização)

O evento, que foi apresentado por Osame Kinouchi, discutiu quatro diferentes visões sobre a interação entre Ciência e Religião: o conflito, a separação, o diálogo e a integração. Examinando as fontes de conflito recentes (Culture Wars), o professor sugere que elas têm origem no Romantismo Anticientífico, religioso ou laico.

Segundo Osame, a ideia de separação entre os campos Religioso e Científico já não parece ser viável devido aos avanços da Ciência em tópicos antes considerados metafísicos, tais como as origens do Universo (Cosmologia), da Vida (Astrobiologia), da Mente (Neurociências) e mesmo das Religiões (Neuroteologia, Psicologia Evolucionária e Ciências da Religião).

A palestra mostrou também que tentativas de integração forçada ou prematura entre Religião e Ciência correm o risco de derivar para a Pseudociência. Sendo assim, na visão do professor, uma posição mais acadêmica de diálogo de alto nível pode ser um antídoto para uma polarização cultural ingênua entre Ateísmo e Religiosidade.

Sobre Osame Kinouchi Filho: bacharel em Física pelo Instituto de Física e Química de São Carlos - atual IFSC- USP, mestre em Física pelo Instituto de Física e Química de São Carlos - USP e doutor em Física pelo Instituto de Física da USP. Fez seu pós-doutorado no IF-USP (1997) e IFSC-USP (1998), foi Jovem Pesquisador FAPESP na FFCLRP-USP (1999-2002) e fez livre-docência pela USP (2008). Atualmente é professor associado da Universidade de São Paulo no Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão.

Atividades São Carlos

Março

07

VISITA DE UMA DELEGAÇÃO DA ALEMANHA

Coordenação: Prof.Dr. José Carlos Maldonado – GT – Matemática, Robótica e Computação Embarcada do IEA-USP-PSC.

Local: Auditório do IEA-USP-PSC

A iniciativa teve como objetivo formalizar a colaboração de pesquisa entre a universidade brasileira, a Universidade Kaiserslautern, o Iese/Fraunhofer e parques tecnológicos, além de discutir futuras parcerias internacionais, fortalecendo a relação academia-empresa. Estiveram presentes o Prof. Dr. Dieter Rombach, diretor do Iese-Fraunhofer Center e Prof. Titular da Universidade de Kaiserslautern; Klaus-Weichel, prefeito de Kaiserslautern; Michael Wenk, diretor do Pre Park Tecnológico de Kaiserslautern; Wener Weiss, diretor da Agência GmbH; Karl-Heins-Dielmann, diretor do Banco CEO Stadtparkasse; e o Prof.Dr. Manoel Mendonça, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Diretor do Fraunhofer Project

Center de Salvador.

28, 14h30

AULA MAGNA “O BIG-BANG DO CONHECIMENTO DO SEC XXI”

Prof. Dr. Sérgio Mascarenhas, do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP
Auditório Pau-Brasil (Bloco ICMC-6), Campus 1, Av. Trabalhador são-carlense, 400.

A aula descreveu o grande cenário histórico-cultural da interação transdisciplinar entre os saberes que levaram da geometria grega à física, à química, à biologia e à termodinâmica dos processos irreversíveis e de volta porém a uma nova geometria. As grandes quebras dos paradigmas e os paradoxos da incerteza que levaram à atual metamatemática e uma nova epistemologia. A discussão também envolveu o papel e a estrutura conceitual da inovação neste novo cenário da globalização para o desenvolvimento do Brasil.

Sérgio Mascarenhas é membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), presidente honorário da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), pesquisador emérito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ex-professor visitante em Harvard, MIT, Princeton e fellow no Instituto de Estudos Avançados de Princeton.

Abril

PROJETO DISSEMINAÇÃO E DIFUSÃO DE UM SISTEMA DE MONITORAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO PARA PARAMETROS MÉDICOS - DIFUSÃO DO MÉTODO NA EUROPA

O grupo de estudos da pressão intracraniana (PIC), coordenado pelo Prof. Dr. Sérgio Mascarenhas, trabalha no desenvolvimento de novos equipamentos médicos, em particular, no estudo de novos monitores minimamente e não invasivos para o monitoramento da pressão intracraniana. Entre abril e maio, o professor Mascarenhas visitou algumas universidades europeias para promover a difusão do método e dar início na colaboração técnica/científica. Ele visitou Cambridge, Brescia, Sapienza e Porto.

18, 16h

A RELAÇÃO ENTRE E O ENSINO MÉDIO E O ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO DE MASSA

Paletante: Profa. Dra. Eunice Ribeiro Durham.
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro do IQSC

25, 16h

TÃO PERTO, TÃO LONGE: O CRESCIMENTO DA PESQUISA NO BRASIL

Paletante: Prof. Dr. Sérgio L. M. Salles Filho
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro do IQSC

Maio

16, 16h

EDUCAÇÃO: COMPROMISSO DE SÃO PAULO

Paletante: Prof. Dr. Herman Voorwald – Secretário de Educação do Estado de São Paulo
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro Jorge Caron da EESC-USP

16, 16h

CRISTALOGRAFIA E AS GRANDES FONTES INTERNACIONAIS DE RAIOS X E NÊUTRONS

Paletante: Profa. Yvonne Primerano Mascarenhas
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro do IQSC

Junho

02 e 16

MINICURSOS DE FÍSICA

Responsáveis: Prof^a. Dr^a. Yvonne P. Mascarenhas, Coordenadora Administrativa do IEA/USP-SC, e Prof. Dr. Marcelo Alves Barros, docente da disciplina SLC0570 – Prática de Ensino de Física.

Realizado através de uma colaboração entre o IFSC e o IEA/USP Pólo de São Carlos – Tópicos de Física para Escolas Públicas. Esta atividade se insere no programa Universidade-Ensino Público mantido pelo IEA/SC e pelo IFSC através das atividades de seu Curso de Licenciatura em Ciências Exatas. 1º mini curso: ministrado para 45 alunos do Ensino Médio de três escolas públicas da cidade de São Carlos: EE Esterina Placco, EE Dr. Álvaro Guião e EE Sebastião de Oliveira Rocha.

19, 12h às 16h

VISITA PROF. DR. MARTIN GROSSMAN

Atividade: Interação com a equipe do IEA-USP-SC, bem como conhecimento dos trabalhos em andamento.

Local: IEA-USP-PSC

Julho

04, 16h

ELETRÔNICA ORGÂNICA: O QUE A QUÍMICA TEM A VER COM ISTO?

Palestrante: Profa. Dra. Teresa Dib Zambon Atvars – Instituto de Química da Unicamp

Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

11, 15h

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA A ECONOMIA DO CONHECIMENTO

Palestrante: Profa. Dra. Paula Caleffi – Reitora da Universidade Estácio de Sá

Coordenação: Prof.Dr. Sérgio Mascarenhas – Coordenador de Projetos do IEA-USP-PSC

Local: Auditório do IEA-USP-PSC

Agosto

08, 16h

UTILIZANDO A “ENERGIA BIOLÓGICA” PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DE BIOMASSA

Palestrante: Prof. Dr. Marcos Silveira Buckeridge – Lab. De Fisiologia Ecológica de Plantas (LAFIECO) – Departamento de Botânica, IB/USP

Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

22, 16h

MUDAR O ESTATUTO DA USP: COMO, QUEM, QUANDO E POR QUÊ?

Palestrante: Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira – IFSC-USP

Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

29, 16h

AUTO-ORGANIZAÇÃO DINÂMICA NA ELETRO-

OXIDAÇÃO DE MOLÉCULAS ORGÂNICAS PEQUENAS

Palestrante: Prof. Dr. Hamilton Varela – IQSC-USP

Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

29 e 30, 9h às 18h

CONFERENCIA INTERNACIONAL: ECOINOVAÇÃO PARA A MELHORIA AMBIENTAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS: EXPERIÊNCIAS ESPANHOLAS E BRASILEIRAS NOS SETORES INDUSTRIAL, URBANO E AGRÍCOLA

Diversos palestrantes

Coordenação: GT. Universidade e Empresas do IEA-USP-PSC (representado por Prof.Dr. Aldo Roberto Ometto, EESC-USP em substituição ao Prof.Dr. João Fernando Gomes de Oliveira

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro Jorge Caron da EESC-USP

Setembro

20, 16h

“PRINCÍPIOS DA QUÍMICA APLICADA À RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS: ARTÍSTICOS E ARQUEOLÓGICOS

Palestrante: Prof. Dr. João Cura D Ars de Figueiredo Júnior – Universidade Federal de Minas Gerais

Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP

Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.

Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

Outubro

06, 20 e 27

MINICURSOS DE FÍSICA

Os responsáveis por essa atividade são, respectivamente, a Prof^a. Dr^a. Yvonne P.

Mascarenhas, Coordenadora de Projetos do IEA/ USP-SC, e o Prof. Dr. Marcelo Alves Barros, docente da disciplina SLC0570 – Prática de Ensino de Física.

Realizado através de uma colaboração entre o IFSC e o IEA/USP Pólo de São Carlos – Tópicos de Física para Escolas Públicas. Esta atividade se insere no programa Universidade-Ensino Público mantido pelo IEA/SC e pelo IFSC através das atividades de seu Curso de Licenciatura em Ciências Exatas.

Os minicursos foram ministrados para 45 alunos do Ensino Médio de três escolas públicas da cidade de São Carlos e região. As escolas parceiras são: E.E. Esterina Placco, E.E. Sebastião de Oliveira Rocha e E.E. André Donatoni (Ibaté).

10, 16h

QUESTÃO DA QUALIDADE

Palestrante: Prof. Dr. Manoel Tosta Berlinck – Sociólogo, Psicanalista, Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP
Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.
Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

17, 16h

CIÊNCIA EM UM MUNDO CONECTADO

Palestrante: Prof. Dr. Carlos Takeshi Hotta- Biólogo pela USP com mestrado em Fisiologia Animal no IBUSP (2002) e doutorado em Ciência das Plantas na Universidade de Cambridge (2007). – Instituto de Química – Depto. de Bioquímica - USP
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP
Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.
Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

26, 16h

FROM ANCIENT MEDICINE TO THE FIRST ORAL TREATMENT OF MULTIPLE SCLEROSIS: THE DISCOVERY OF FTY720 (GILENYA TM)

Palestrante: Dr. Frederic Zecri – Group leader at Novartis Institutes for BioMedical Research, Inc. – Cambridge, EUA
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP
Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.
Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

30, 16h

O PAPEL DO VENTURE CAPITAL NO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Palestrante: Prof. Dr. Fernando Reinach – Sócio-administrador do Fundo Pitanga
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP
Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.
Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

31, 16h

AÇÃO AFIRMATIVA: MUITO ALÉM DAS COTAS

Palestrante: Dr. Leandro Russovski Tessler – Instituto de Física - Unicamp
Coordenação: Profs.Drs. Roberto Gomes de Sousa Berlinck e Andrei Leitão – IQSC-USP
Apoio: Instituto de Estudos Avançados da USP- Pólo –São Carlos.
Local: Anfiteatro térreo do IQSC-USP

Novembro

06, 14h

MONITORING OF CEREBRAL BLOOD FLOW: VARIOUS TECHNIQUES:TRANSCRANIAL DOPPLER, LASER DOPPLER FLOWMETRY, THERMAL DILUTION, NEAR INFRARED SPECTROSCOPY

Palestrante: Prof.Dr. Marek Czosnyka – PhD (Warsaw)DSe (Warsaw) in Biomedical Engineering is Reader in Brain Physics and Ditector of Neurosurgical Physics in Neurosurgical Unit, University of Cambridge, UK. He is also Associate professor at Warsaw University of Technology, Faculty of Electronics, Warsaw, Poland.
Coordenação: Prof.Dr. Sérgio Mascarenhas - Coordenador de Projetos do IEA-USP-PSCLocal: Auditório do IEA-USP-PSC

07, 14h

INTRACRANIAL PRESSURE (ICP) AS A SIGNAL IN PHYSIOLOGY AND PATOPHYSIOLOGY: ICP IS MORE THAN THE NUMBER WAVES AND FLUCTUATIONS OF ICP, INTERPRETATION SLOW AND RESPIRATORY WAVES.

Palestrante: Prof.Dr. Marek Czosnyka – PhD (Warsaw)DSe (Warsaw) in Biomedical Engineering is Reader in Brain Physics and Ditector of Neurosurgical Physics in Neurosurgical Unit, University of Cambridge, UK. He is also Associate professor at Warsaw University of Technology, Faculty of Electronics, Warsaw, Poland.
Coordenação: Prof.Dr. Sérgio Mascarenhas - Coordenador de Projetos do IEA-USP-PSCLocal: Auditório do IEA-USP-PSC

12 e 13, 9h às 17h

WORKSHOP 2º WORKSHOP SOBRE PRESSÃO INTRACRANIANA

Participantes das palestras, painéis e mesas: Zick Moisés (Ministério da Saúde); Felix Ventura (Opas); Flávia Poppe Muñhoz (Opas), Eduardo Jorge Valadares (Ministério da Saúde); Dimas Tadeu Covas (Hemocentro de Ribeirão Preto); Marek Czosnyka (Universidade de Cambridge-UK); Maria Celeste Dias (Univ. do Porto/Portugal);

Benedito Colli (Faculdade de Medicina de RP), Koji Tanaka (Hospital das Clínicas); Vanderlei Menani (Unesp); Carlos Carlotti (FMRP); Ricardo Oliveira (FMRP); Alberto Tannus (Instituto de Física da USP-SC); Sérgio Perez (UFSCAR); Roberto Mário M. Verzola (UFSCAR); Oswaldo Takayanagui (Hospital das Clínicas FMRP); Luiza Lopes (FMRP); Sérgio Mascarenhas (IEA-USP/SC); Gustavo Frigieri (CNPq/SSapra); Brenno Cabella (CNPq/Sapra); João Furtado (Fapesp); Oswaldo Baffa (FFCL-USP-RP).
Coordenação: Prof.Dr. Sérgio Mascarenhas - Coordenador de Projetos do IEA-USP-PSC
Local: Salão de Eventos do Centro de Informática de Ribeirão Preto – Cirp/USP

Parcerias São Carlos

INSTITUTO INOVA DE SÃO CARLOS E IEA-USP-PSC

1. Participação no “Núcleo de Tecnologia de Informação e Comunicação para Educação e Difusão Científica e Tecnológica” “Avaliação de projetos educacionais”
 - a. Profa. Dra. Ligia Maria Vettorato Trevisan, da Unesp, coordenadora das atividades de análise de resultados do Saesp, apresentação sobre métodos e sistemas de avaliação educacional.
 - b. Prof. Paulo Roberto Milanez, com larga experiência no ensino fundamental e coordenador do Museu de Ciência de São Carlos, apresentação de um sistema de avaliação da aprendizagem sob a ótica dos professores. Data: 20/06/2012. Local: Auditório do IEA-USP-PSC. Coordenação: Profa.Dra. Yvonne Primerano Mascarenhas – Coordenadora de Projetos do IEA-USP-PSC
2. “Cenários e Perspectivas – 2ª. Edição, tema: “Como usar tecnologias de informação e comunicação em redes de educação”. Esse evento contou com a colaboração da Agência Ciência Web (Agência de Multimídia de Difusão Científica e Educacional), coordenada pela Profa.Dra. Yvonne Primerano Mascarenhas, coordenadora de Projetos do IEA-USP-Polo São Carlos. Data: 22 de novembro de 2012. Local: Broa Golf Resort

IEA-USP-PSC E ESCOLAS PÚBLICAS

1. Participação de Professores, Coordenadores e Diretores das Escolas. **Uso da tecnologia na educação.** A ideia é incorporar cada vez mais novas metodologias à prática pedagógica. Data: 22/11/2012. Local: Itirapina, SP. Coordenação: Profa.Dra. Yvonne Primerano Mascarenhas – Coordenadora de Projetos do IEA-USP-PSC.
2. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Tema: “Energia Sustentável para Todos” – alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jesuíno de Arruda – tema: Inclusão Digital, Ciência, Sustentabilidade: pilares de conteúdos trabalhados na sala de aula. Data: 15 a 21/10/2012. Local: CDCC/USP. Coordenação: Profa.Dra. Yvonne Primerano Mascarenhas – Coordenadora de Projetos do IEA-USP-PSC. P.S. Apresentação de parte do projeto Almanaque digital intitulado Sustentabilidade: alternativas para o futuro encontradas no passado. Desenvolvido a partir da disciplina de ciências enfocando: energia, água, ar, solo e biodiversidade e realizado por cinco turmas de alunos das 5as séries (Totalizando 200 alunos).

Metacuradoria O COMUM

Trata da questão do acesso, de uma possível e desejável cultura de acessibilidade, do bem-estar, da democracia, dos direitos humanos, da justiça social, da constituição de ambiências/interfaces socioculturais, entre outros aspectos.

- » **Amazônia em Transformação: História e Perspectivas**
- » **Ciências Ambientais**
- » **Cultura e Literatura**
- » **Diálogos Interculturais**
- » **Observatório da Inovação e Competitividade**
- » **Política Ambiental**
- » **Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade**
- » **Serviços de Ecossistemas**

AMAZÔNIA EM TRANSFORMAÇÃO



Coordenação Maritta Koch-Weser

Membros Permanentes José Pedro de Oliveira Costa, Lourdes Machado, Maria de Lourdes Davies de Freitas, Warwick Manfrinato

Analista de Comunicação Leila Costa

Sobre o grupo

Caracterizada pela grande variedade ambiental, sociocultural e de condições institucionais de suas sub-regiões, a Amazônia é marcada também por gigantescas transformações econômicas e ambientais, entre elas o desmatamento intenso e a urbanização.

Com o objetivo de coletar, organizar e disponibilizar informações sobre a região produzidas nos últimos 40 anos, e dessa forma fomentar futuras estratégias, políticas e programas, o IEA lançou em 2009 o Programa “Amazônia em Transformação: História e Perspectivas”, que tem como coordenadora geral Maritta Koch-Weser, presidente da Earth3000, como coordenadora geral e José Pedro de Oliveira Costa, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, como coordenador adjunto.

Segundo os coordenadores, muitos trabalhos sobre a região ficaram limitados a subsidiar projetos públicos ou privados, programas e entidades. Além disso, inúmeros estudos e relatórios permaneceram restritos aos arquivos de empresas, agências, institutos e universidades ou integram os acervos particulares de pesquisadores. Existe também uma vasta gama de outros documentos, inclusive visuais, que

não tiveram a devida divulgação, como relatórios de campo, pesquisas, trabalhos esporádicos, discussões estratégicas ou de planejamento, mapas, inventários, filmes e fotografias. Muitos não estão catalogados, são de difícil localização e estão precariamente preservados.

Essa situação motivou a formulação do projeto coordenado pelo IEA, com o objetivo de salvaguardar informações importantes sobre a Amazônia para pesquisas atuais e futuras, além de servir ao planejamento de políticas públicas. A proposta já foi contemplada com R\$ 317 mil do Programa de Infraestrutura da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para a aquisição de equipamentos e programas necessários à digitalização e disponibilização na web dos acervos.

O projeto está dividido em quatro partes:

- **Recuperação:** resgate de arquivos privados e institucionais; realização de uma série de entrevistas com protagonistas de desdobramentos históricos na Amazônia a partir dos anos 60; digitalização de materiais não publicados até o momento, tornando-os acessíveis às instituições acadêmicas e a outros interessados.

- Portal “Amazônia em Transformação”: um vasto banco de dados, para uso acadêmico; uma área aberta a contribuições e que permita a troca de informações entre pesquisadores e outros interessados na questão; articulação, via links e outros meios, com outras fontes de informação sobre a Amazônia.
- Diálogos Estratégicos: realização de uma sequência de fóruns que proporcionarão o encontro de especialistas, estudantes e tomadores de decisão; os primeiros tópicos de diálogo incluem desafios e oportunidades relacionadas com a gestão de bacias hidrográficas, mudanças climáticas na Amazônia e desenvolvimento de negócios sustentáveis.
- Arquivo e Biblioteca: constituição de um Centro de História da Amazônia, com um acervo físico de documentos e livros sobre a região; pesquisadores pioneiros que se dedicaram por muitos anos à Amazônia já ofereceram suas coleções.

Para a consecução desses objetivos, o projeto pretende desenvolver uma base de cooperação institucional a mais vasta possível. A meta inicial é desenvolver parcerias com instituições e programas especializados, nacionais e internacionais, de forma inclusiva e cooperativa.

Atividades

Junho

Dia 19

MARITTA KOCH-WESER RECEBE MEDALHA DO GOVERNO PAULISTA

Parque dos Atletas, Rio de Janeiro

A antropóloga Maritta Koch-Weser (foto), coordenadora do Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas, foi uma das personalidades homenageadas em 2012 com a Medalha “João Pedro Cardoso” de Meio Ambiente, principal honraria na área ambiental concedida pelo Governo do Estado de São Paulo. Os outros agraciados foram Marina Silva, Maurice Strong e Fábio Feldman. A entrega das medalhas foi feita pelo governador Geraldo Alckmin no dia 19 de junho, durante a Rio+20, no Pavilhão de São Paulo no Parque dos Atletas, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Coordenação

Wagner Costa Ribeiro
(de 2008 a agosto 2012)



Pedro Jacobi
(a partir de agosto 2012)



Membros Permanentes Célio Bermann, Cláudio Oller Nascimento, Eliana Heiko Matushima, Helena Ribeiro, Joel Barbujiane Sígolo, Luis E. Sanchez, Luis Gylvan Meira Filho, Maria Cecília Loschiavo dos Santos, Paulo Eduardo Artaxo Netto, Pedro Leite da Silva Dias, Sonia Maria Flores Giancesella e Tercio Ambrizzi.

Analista de Comunicação Sandra Sedini

Sobre o Grupo

No IEA, as discussões sobre questões ambientais tiveram início em 1989 com a instalação de um grupo de trabalho para o Projeto Floram. Em 1992 começaram as atividades da então denominada Área de Ciências Ambientais, que teve como coordenadores: Aziz Ab'Sáber (maio de 1989 a agosto de 1992), Umberto Giuseppe Cordani (setembro 1992 a setembro 1995), Aldo da Cunha Rebouças (outubro 1995 a maio 1998), Eurico Cabral de Oliveira (novembro 1998 a agosto 1999), Pedro Leite da Silva Dias (setembro 1999 a julho 2008), Wagner Costa Ribeiro (agosto de 2008 a julho de 2012). A área tornou-se o Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais e tem como coordenador, desde agosto de 2012, Pedro Jacobi. Outros grupos de trabalho se originaram desse núcleo, tais como: Grupo de Redução de Desastres Naturais (baseado na instituição da "Década

de Redução de Desastres Naturais" pela ONU) e a Comissão USP do IGBP (International Geosphere-Atmosphere Programme).

Objetivos

As principais preocupações do grupo são: o desenvolvimento de estudos sobre as alternativas para implementação de soluções coerentes com o desenvolvimento sustentável e análise das mudanças globais. O grupo busca aprofundar os seguintes temas: avaliação ambiental estratégica; governança da água; mudanças climáticas; risco, saúde e ambiente; inclusão x exclusão social; energia x alimento; e justiça ambiental.

Atividades

Abril

25, 16h

GOVERNANÇA E INCLUSÃO SOCIAL: DESAFIOS CENTRAIS DA RIO+20

Expositores: Celio Bermann (IEA, IEE e Procam), Silvia Zanirato (IEA, Each e Procam), Pedro Jacobi (IEA, FE e Procam) e Helena Ribeiro (IEA, FSP e Procam)

Coordenadora: Herton Escobar (“O Estado de S.Paulo”)

Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais, Prolam, “O Estado de S.Paulo”, Rádio Estadão ESPN e Editora Annablume

Anfiteatro do Prédio G do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP, São Paulo

25, 18 horas

LANÇAMENTO DO LIVRO “GOVERNANÇA DA ORDEM AMBIENTAL INTERNACIONAL E INCLUSÃO SOCIAL”

Expositores: Vahan Agopian (Pró-Reitor de Pós-Graduação da USP), Wagner Costa Ribeiro (IEA, FFLCH e Prolam) e Edmilson Freitas (IAG)

Coordenador: Arlindo Philipp Jr. (FSP)

GRUPO PRODUZ LIVRO SOBRE TEMAS DA RIO+20

Uma avaliação dos eventos ocorridos entre a Rio 92 e a Rio+20, com a identificação de lacunas e avanços no período, é um dos objetivos que nortearam a produção do livro “Governança da Ordem Ambiental Internacional e Inclusão Social”, iniciativa do Grupo de Pesquisa em Ciências Ambientais do IEA e organizado pelo geógrafo Wagner Costa Ribeiro, coordenador do grupo.

Lançado em abril, o livro é fruto da mobilização de professores e pesquisadores de várias unidades da USP, que refletiram sobre temas que seriam aborda-

dos na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, em junho, no Rio de Janeiro.

Segundo Ribeiro, “a intenção é oferecer uma reflexão contemporânea para o debate político que será travado na reunião de países no Rio de Janeiro”. Trata-se de uma reflexão inserida no contexto globalizado, com a análise da ordem ambiental internacional, do conjunto de tratados internacionais que regulam a ação humana em relação a problemas socioambientais e das formas de inclusão social que considerem a dimensão ambiental. Neste terceiro aspecto, incluem-se o uso do patrimônio edificado em cidades, os catadores de material reciclável e a governança dos temas ambientais no Brasil.

Apesar de a obra não representar uma posição institucional da USP, Ribeiro considera que diante de um quadro complexo como o atual — crise financeira, econômica e política aguda no centro do sistema ocidental, emergência de novos países no cenário internacional e a renovação tecnológica em curso — impõe-se à comunidade acadêmica um desafio interpretativo, objetivo principal do livro.

O livro está dividido em duas partes: “Ordem Ambiental Internacional, Governança e Inclusão Social”, que contém textos sobre a governança ambiental internacional, o papel da economia e os impasses da ordem internacional; e “Saúde, Pobreza e Mudanças Climáticas”, onde as contribuições se voltam para as relações entre a economia verde, a inclusão social e saúde, formas de combate à pobreza, análise de políticas territoriais associadas à inclusão social, o papel dos catadores no processo de gestão dos resíduos sólidos e os avanços da ciência do clima.

DIVULGADOS OS RELATÓRIOS DA 4ª CONFERÊNCIA REGIONAL DE MUDANÇAS GLOBAIS

Os “Relatórios Técnico e Científico” da 4ª Conferência Regional de Mudanças Globais: O Plano Brasileiro para um Futuro Sustentável estão disponíveis na



seção “Textos” do site do IEA. O “Relatório Científico” contém as palestras, exposições e debates dos painéis da conferência, que aconteceu em abril de 2011, no Memorial da América Latina. Os realizadores foram o IEA, a Academia Brasileira de Ciências, o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, a Rede Clima e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas. O editor e coordenador dos relatórios foi Eliezer Martins Diniz, do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP.

GOVERNANÇA AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Procam) da USP e a Editora Annablume lançaram no dia 25 de abril o livro “Governança da Ordem Internacional Ambiental e Inclusão Social”, organizado por Wagner Costa Ribeiro, coordenador do Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais do IEA. O evento realizou-se no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP e teve mesa-redonda com quatro dos colaboradores da obra: Celio Bermann, Silvia Zanirato, Pedro Jacobi e Helena Ribeiro. O coordenador foi o jornalista Herton Escobar, de “O Estado de S.Paulo”. O livro tem 274 páginas e custa R\$ 49,00 (no site da editora é vendido por R\$ 36,75). O evento também marcou o lançamento do site da USP sobre dissertações e teses ligadas à temática da Rio+20 defendidas nos últimos 20 anos na USP.

Junho

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - RIO+20

Participação do coordenador no Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável como facilitador no eixo grupo “Desenvolvimento Sustentável e respostas à crise econômica e financeira”, em conjunto com Laurence Tubiana, do IDDRI - França, e Shiqiu Zhang, da Universidade de Pequim. Promoção: Ministério das Relações Exteriores, com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

20, 14h

GOVERNANÇA DA ORDEM AMBIENTAL INTERNACIONAL

Wagner Costa Ribeiro (IEA, FFLCH e Procam) Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária Pier Mauá, Rio de Janeiro

27, 15h

O PLANETA SOLIDÁRIO — UMA AVALIAÇÃO DA RIO+20

Conferencista: Patricia Morales (Universidade Católica de Leuven, Bélgica)

Coordenador: Wagner Costa Ribeiro (IEA, FFLCH e Procam)

AVALIAÇÃO DA RIO+20

Patricia Morales, da Universidade Católica de Leuven, Bélgica, fez no dia 27 de junho, no IEA, a conferência O Planeta Solidário — Avaliação da Rio+20. No evento, as decisões da Rio+20 foram discutidas a partir de uma visão de longo prazo, como propunha o geógrafo e ambientalista Aziz Ab’Sáber, homenageado pelo encontro. Segundo Wagner Costa Ribeiro, coordenador do Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais do IEA, “Ab’Sáber, por meio da visão que possuía da geografia, ensinou segredos da natureza e uma ética humana baseada na solidariedade. É preciso superar o Antropoceno e ir além, para chegarmos a uma nova era: o Sofoceno. Um novo momento baseado na sabedoria e na busca da autocompreensão da finitude e da transcendência, no domínio da vontade, que se realiza ao mesmo tempo em respeito aos outros e ao planeta”. Doutora em ética pela Universidad de Buenos Aires, Argentina, Patricia Morales coordenou vários projetos da Unesco sobre direito à água e ética universal. Durante o evento foram comentados os trabalhos que se destacaram no concurso “O Planeta Vivo”, promovido pelos organizadores da conferência: Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais do IEA e Faculdade de Artes e Filosofia da Universidade Católica de Leuven, com o apoio do Ministério Flamengo de Educação e da Embaixada do Brasil na Bélgica.

GRUPO DO IEA E UNIVERSIDADE DE LEUVEN CRIAM PRÊMIO PARA TRABALHOS COM TEMÁTICA AMBIENTAL

Como forma de contribuir para a conscientização sobre os temas que seriam discutidos na Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável 2012), em junho, o Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais do IEA e a Faculdade de Artes da Universidade Católica de Leuven, da Bélgica, criaram o concurso “O Planeta Vivo”, que selecionou trabalhos de educação, arte e ciência com propostas para um mundo melhor.

O concurso fez uma homenagem ao geógrafo e ambientalista Aziz Ab’Sáber (1924-2012), que foi professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e professor hono-

rário do IEA. Aberto à participação de pessoas de todas as idades e de todo o mundo, o concurso contou com o apoio do Ministério Flamengo da Educação e da Embaixada do Brasil na Bélgica.

Foram aceitos trabalhos em português, espanhol, alemão, holandês, francês e inglês. Alguns exemplos de temas foram: o diálogo intercultural, paz e direitos humanos; cuidado do planeta e responsabilidade perante as gerações futuras; proteção da biodiversidade; conservação do patrimônio comum da humanidade. Houve apresentação de seis categorias:

- desenho/pintura/técnica mista (até quatro folhas A4);
- fotografia (até quatro fotos, com no mínimo 10x15 cm e no máximo 20x30 cm);
- história em quadrinhos (até quatro páginas A4, com texto em Arial 12);
- texto (até quatro folhas ou quatro slides tipo PowerPoint, com texto em Arial 12);
- música (em mp3 ou vídeo disponível no YouTube, com até quatro minutos, com ou sem texto).

As premiações incluíram medalhas especiais, livros e outros itens.

Novembro

21, 14h

SUSTENTABILIDADE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Conferencista: Toby Gardner (University of Cambridge e University of Lancaster, Reino Unido)

Debatedor: Roberto Araújo de Oliveira Santos Jr. (Inpe e CST)

Coordenador: Ricardo Abramovay (FEA)

Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais e Núcleo de Economia Socioambiental da USP

DESAFIOS PARA A CIÊNCIA NUMA AMAZÔNIA DINÂMICA E HETEROGÊNEA

Investigando os efeitos antrópicos na região amazônica brasileira desde 2004, o ecologista britânico Toby Gardner divide suas atividades de pesquisa entre instituições brasileiras e internacionais: é fellow na University of Cambridge e associado à Lancaster University, ambas no Reino Unido, e pesquisador visitante no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), na Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Minas Gerais, e na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP.

Além disso, o cientista contribui com a Rede Amazônia Sustentável (RAS), programa de pesquisa in-



O ecologista britânico Toby Gardner

terdisciplinar e interinstitucional voltado para o levantamento de dados biofísicos e socioeconômicos nos municípios paraenses de Santarém e Paragominas. Seu trabalho é estudar a relação custo-benefício entre conservação ambiental e desenvolvimento econômico.

Aproveitando essa primeira permanência na FEA nos meses de outubro e novembro (ele voltará à faculdade em 2013), Gardner discutiu os desafios enfrentados na aplicação de uma visão de Amazônia mais sustentável no debate Sustentabilidade da Amazônia Brasileira, que aconteceu no dia 21 de novembro, no IEA, ocasião em que apresentou o trabalho realizado pela RAS. O evento teve o professor Roberto Araújo de Oliveira Santos Jr., do Inpe, como debatedor e o professor Ricardo Abramovay, da FEA, como coordenador.

27, 10h

GAIA — DE MITO A CIÊNCIA

Conferencista: Sonia Barros de Oliveira (IGC)

Debatedor: Marcelo Leite ("Folha de S.Paulo")

Coordenador: José Eli da Veiga (FEA e IRI)

Grupo de Pesquisa de Ciências Ambientais e Editora Senac SP

EVENTO LANÇA LIVRO SOBRE A TEORIA GAIA

Há duas hipóteses sobre as relações da vida com o planeta: ela adapta-se ao ambiente, tornando-se em grande parte determinada pelas condições que a Terra lhe oferece; ou é capaz de interagir com o ambiente, participando ativamente de processos que acontecem tanto na superfície quanto no interior do planeta.



Essa questão foi debatida na mesa-redonda “Gaia — De Mito a Ciência”, no dia 27 de novembro, às 10 horas, no IEA. Na ocasião foi lançado o livro homônimo organizado pelo professor José Eli da Veiga, da FEA e do IRI, que também coordenou o evento.

A expositora foi a professora Sônia Barros de Oliveira, do Instituto de Geociências (IGC) da USP, especialista em geoquímica e autora de um dos capítulos do livro. O debatedor foi o jornalista Marcelo Leite, editor de Opinião do jornal “Folha de S.Paulo”, especialista em jornalismo de ciência e doutor em ciências sociais pela Unicamp.

“Gaia — De Mito a Ciência” (Editora Senac SP, 176 pags., R\$ 44,90) apresenta pontos capitais do pensamento do cientista e ambientalista britânico James Lovelock, distinguindo entre as mistificações a que seu pensamento esteve sujeito e seu valor científico para o estudo profundo do meio ambiente.

Lovelock, criador da teoria Gaia, é um pioneiro da pesquisa e da formalização de conclusões a respeito da visão do planeta como um sistema cibernético integrado pela biota e pelo ambiente físico-químico, apto a regular variáveis planetárias por meio de mecanismos de retroalimentação. Lovelock é também um homem polêmico, e suas declarações, em diferentes momentos, levaram tanto a comunidade científica como o público em geral a entender a teoria Gaia como uma perspectiva animista do planeta: a Terra compreendida como um superorganismo vivo que controlaria o ambiente com a finalidade de favorecer o desenvolvimento de todas as formas de vida.

CULTURA E LITERATURA



Coordenação Alfredo Bosi

Membros Permanentes Augusto Massi, Cilaine Alves Cunha, Erwin Torralbo Gimenez, Hélio Guimarães, Ivan Marques, José Miguel Wisnik, Murilo Marcondes de Moura e Yudith Rosenbaum, da disciplina Literatura Brasileira; Fernando Paixão, da disciplina Literatura Portuguesa, todos dos Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas; Pedro Garcez Ghirardi, da disciplina Literatura Italiana do Departamento de Letras Modernas; Fábio de Souza Andrade, Marcos Mazzari, Marta Kawano e Viviana Bosi, do Departamento de Teoria Literária; e Ricardo Musse, do Departamento de Sociologia.

Secretária Executiva Fátima Moreno

Sobre o Grupo

O IEA oficializou em 2010 o Grupo de Pesquisa de Literatura e Cultura, coordenado por Alfredo Bosi, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e do IEA. Bosi informou que o grupo deu continuidade aos estudos e encontros na linha dos objetivos traçados desde seu início em 2005, com a análise de textos significativos do cânon literário, sem discriminação de nacionalidade ou época.

Objetivos

Além do trabalho de análise e interpretação textual, o grupo dedica especial atenção ao conhecimento de algumas das principais vertentes de estética e da crítica literária e cultural: o historicismo, a hermenêutica, a fenomenologia, a teoria crítica e os estudos culturais. Bosi destaca que “o caráter aberto e transdisciplinar das leituras propostas permite a inclusão de métodos diversificados, como o estilístico, o psicanalítico e o sociológico”.

Atividades

Agosto/Novembro

O grupo realizou reuniões internas de agosto a novembro e os temas foram ligados a problemas de Estética e de Crítica Literária. Para tanto foram convidados para proferir palestras dois professores do Departamento de Filosofia, o Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva, que dissertou sobre a obra confessional de Rousseau, e o Prof. Márcio Suzuki, que falou sobre a obra “Poesia ingênua e sentimental” de Schiller. Houve também exposições de membros do grupo: a Profa. Marta Kawano expôs sobre a poesia de Gerard Nerval; o Prof. Alípio Correia de Franca Neto, sobre a sua tradução de poemas de Coleridge.

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS



Coordenação Sylvia Duarte Dantas

Membros Adriana Capuano, Koichi Mori, Ligia Fonseca Ferreira, Maura Pardini Bicudo Vêras

Analista de Comunicação Leila Costa

Sobre o grupo

O grupo iniciou seus trabalhos em 2009 e pretende viabilizar o debate entre pesquisadores de distintas áreas do conhecimento que, por meio de enfoques teóricos específicos e metodologias próprias às suas áreas, investigam o fenômeno do contato entre culturas e suas repercussões para o indivíduo, o grupo e a sociedade, a fim de ampliar referências, promover interlocuções e elaborações acerca da interculturalidade.

Objetivos

Instaurar diálogos no campo interdisciplinar na busca da interlocução, ampliação e articulação de focos, problematizações e estratégias que permitam uma maior aproximação em relação à complexidade dos fatores decorrentes do contato entre culturas. São consideradas dimensões como: identidade nacional, identidade étnica/racial, identidade cultural, alteridade, gênero, relações intergrupais, preconceito/discriminação, ética/violência, estética cultural, percepção, multiculturalismo e bilingüismo.

Atividades

Outubro

4, 17h

LANÇAMENTO DO LIVRO ELETRÔNICO “DIÁLOGOS INTERCULTURAIS: REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES E INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS”

Conferencista: Paulo Sérgio de Almeida (presidente do Conselho Nacional de Imigração)

Participantes de debate: Adriana Capuano de Oliveira (UFABC), Elizabete Villibor Flory (Faculdade Mario Schenberg), Jung Mo Sung (Umesp), Koichi Mori (FFLCH-USP), Laura Satoe Ueno (Prefeitura de Santos), Lígia Fonseca Ferreira (Unifesp), Márcia Cristina (PUC-SP), Maria Gabriela Mantaut Leifert (IP-USP), Maura Pardini Bicudo Vêras (PUC-SP) e Reinaldo Matias Fleuri (UFSC)

Coordenadora: Sylvia Duarte Dantas (IEA e Unifesp)
Grupo de Pesquisa de Diálogos Interculturais, com apoio o Migrepi-UFABC, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbanos da PUC-SP, do Gerbraf e do Núcleo de Pesquisa e Orientação Intercultural (os dois últimos da Unifesp)

Auditório do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, Cidade Universitária, São Paulo

LIVRO ANALISA AS TENSÕES E INTERAÇÕES INTERCULTURAIS



No contexto de globalização crescente, em que o Brasil figura entre as economias que mais crescem no mundo, o perfil das migrações envolvendo o país vem mudando. Se antes o movimento migratório caracterizava-se pela saída de pessoas, atualmente nota-se um aumento do número de estrangeiros entrando e de brasileiros retornando. Em sintonia com esse novo cenário, marcado pelas tensões que emergem do contato entre culturas, o Grupo de Pesquisa Diálogos Interculturais do IEA lançou o livro “Diálogos Interculturais: Reflexões Interdisciplinares e Intervenções Psicossociais”, editado pelo Instituto e já disponível para download gratuito.

Organizada por Sílvia Duarte Dantas, coordenadora do grupo, a obra consiste numa coletânea de 17 textos divididos em três partes, precedidos de prefácio escrito pela psicóloga Bader Sawaia, professora titular da PUC-SP e ex-conselheira do IEA, e de introdução de Dantas. A primeira parte compila debates travados no seminário Diálogos Interculturais: O Que Somos e o Que Revelamos, realizado em novembro de 2010 pelo grupo, com apoio do Curso de Serviço Social da Unifesp. São reflexões teóricas de pesquisadores que vêm investigando as interações entre culturas a partir de diferentes disciplinas, como literatura, sociologia, psicologia e antropologia.

A segunda parte reúne estudos apresentados no seminário Orientação Intercultural: Novas Reflexões e Campos de Intervenção, que aconteceu em junho de 2007 como parte do projeto Intervenção Psicossocial no Processo de Inserção Cultural, desenvolvido no Instituto de Psicologia (IP) da USP por Dantas e pelo professor Geraldo José de Paiva. Os textos, produzidos por pesquisadores que integraram a equipe

do projeto, exploram casos de orientação e atendimento de pessoas confrontadas com novas culturas.

Dois textos independentes dos seminários compõem a terceira parte da obra. Eles ilustram a interculturalidade através do relato da experiência de imigrantes no Brasil. Trata-se do depoimento de um pesquisador coreano que conta sua vivência pessoal como estrangeiro vivendo no país desde os oito anos; e de um artigo com os resultados de uma pesquisa de mestrado sobre a realidade de imigrantes muçulmanas na cidade de São Paulo.

Sílvia Dantas: “O contato entre culturas pode ser tanto enriquecedor quanto endurecedor”

Interdisciplinaridade

Segundo Dantas, o fio condutor de todo o livro é o contato entre culturas visto a partir de uma perspectiva interdisciplinar: “A coletânea de textos expressa a complexidade dessa questão, que não pode ser abordada com base em uma só disciplina. Ao olhar a interculturalidade através das lentes de uma única disciplina corre-se o risco de reduzir e engessar algo que é complexo e paradoxal, pois o contato entre culturas pode ser tanto enriquecedor, por desnaturalizar o que é tido como dado ao expor outras formas de ser, agir e pensar, quanto endurecedor, já que também resulta em manifestações de intolerância, dominação, imposição e violência”.

Globalização

A pesquisadora também destaca que a temática do livro é estratégica no contexto atual de globalização e, particularmente, de crise econômica mundial, que vem provocando alterações nos movimentos migratórios, como as que se observam no Brasil, e suscitando novas formas de interação entre as culturas. “É preciso compreender esses fenômenos para então pensar políticas que promovam relações mais igualitárias e humanizadas com os migrantes”, alerta.

Na opinião da organizadora do livro, o que ocorre nesse momento de globalização é a desumanização de grupos e o acirramento de fronteiras: “Em qualquer lugar, o migrante sempre é visto como uma ameaça em uma situação de crise, e o Brasil não está isento disso. Nosso histórico de colonização e escravidão deixou marcas profundas, sobretudo na forma de uma hierarquização das etnias e nações. Imigrantes vindos de países do norte e do sul recebem tratamentos diferentes dos brasileiros. Nós sofriamos um preconceito que agora se reproduz aqui, com pessoas vindas da África negra ou do Haiti, por exemplo”.

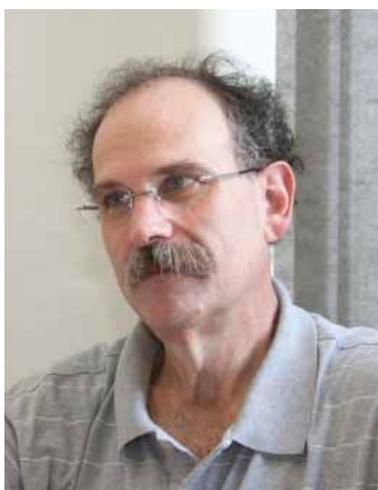
OBSERVATÓRIO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

Coordenação

Mário Sérgio Salerno



Glauco Arbix



Membros Professores: José da Rocha Carneiro, Diogo Rosenthal Coutinho, Davi Noboru Nakano, Eduardo de Senzi Zancul, Sérgio Kannebley Júnior. **Pesquisadores:** Demétrio Toledo, Leonardo Augusto de Vasconcelos Gomes, Leonardo Melo Lins, Guilherme Soares Gurgel do Amaral, Diego Moraes. **Administrativo:** Aires Ribeiro.

Analista de Comunicação Rafael Borsanelli

Sobre o Núcleo

Com projeto aprovado em março de 2007, o Observatório da Inovação e Competitividade teve seu lançamento público no dia 1º de outubro do mesmo ano. As instituições parceiras do IEA na constituição do Observatório são a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Em 2011, o grupo, contemplado no Programa de

Incentivo à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, transformou-se em Núcleo de Apoio à Pesquisa.

Objetivos

Estabelecer laços mais consistentes com organizações federais e estaduais para que se construa um espaço de debates propositivos para a transformação da estrutura produtiva brasileira. Delinear rumos para o incentivo à inovação nas empresas e nas universidades, propiciando uma melhor qualificação do debate com base na economia do conhecimento e agregando diferentes visões sobre os processos de inovação, de P&D e de estímulo à competitividade brasileira. O Ob-

servatório também realizará projeto com a Faculdade de Economia da Universidade Autônoma de Nuevo León (UANL), México, como parte das atividades previstas no Acordo de Cooperação firmado em outubro de 2008 entre a USP e a UANL.

Atividades

Março

12, às 11h

POLÍTICA DE INOVAÇÃO DO BRASIL: NOVOS RUMOS E DESAFIOS

Fernanda De Negri (Ipea e MCTI)

Auditório do Departamento de Engenharia de Produção - EP

Fernanda De Negri, doutora em Economia pela Unicamp e pesquisadora do Ipea. Atualmente, é diretora da Assessoria de Acompanhamento e Avaliação do MCT. Foi assessora econômica do Ministério da Indústria e Comércio e Diretora Adjunta da Diretoria de Estudos Setoriais, do IPEA. Tem artigos publicados nas áreas de comércio exterior, investimento estrangeiro e inovação tecnológica. Tem dois livros publicados, um dos quais é o resultado da dissertação de mestrado "Desempenho Comercial das Empresas Estrangeiras no Brasil na Década de 90", pela qual recebeu o Prêmio BNDES de Economia. Atua na área de Economia, com ênfase em Comércio Internacional e Inovação Tecnológica.

19, 11h

O CASO DA IBM RESEARCH DIVISION BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Fábio Gandour (IBM Research Division Brasil)

Sala de Eventos do IEA

Fábio Gandour trabalha na IBM desde 1990. É graduado em Medicina na Universidade de Brasília, especializou-se em Cirurgia Pediátrica no Toronto Sick Children Hospital e, em 1988, obteve PhD em Ciências da Computação, na Universidade de Stanford. Em 2002 foi considerado uma das 10 pessoas mais influentes do país na área de TI. Em 2003, participou ativamente das iniciativas pioneiras para identificar e promover a inovação, no laboratório IBM de Almaden, em San Jose, no Vale do Silício. Atualmente, é Cientista Chefe do laboratório brasileiro da IBM Research Division, criado em 2010.

26, 11h

A EXPERIÊNCIA DO CIETEC PARA A GERAÇÃO DE NEGÓCIOS INOVADORES

Sérgio Risola (USP, FGV e Cietec)

Sala de Eventos do IEA

Sérgio Risola é formado em Ciências Jurídicas e possui especialização em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica (Unicamp) e Gestão de Habitats de Inovação (FIA). Desde 1997, é diretor do Cietec (Centro de Inovação, Empreendedorismo e Inovação), a maior incubadora de base tecnológica da América Latina. É professor apoiador do mestrado e extensão na FEA e professor assistente da Pós-Graduação de Inovação e Empreendedorismo e Gestão de Negócios da FGV. Recentemente, tornou-se diretor da Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores).

Abril

9, 11 horas

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

Guilherme Amaral (economista)

Sala de Eventos do IEA

Economista e mestre em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da USP (2011), instituição em que realiza pesquisa para doutoramento na mesma área sobre indicadores de inovação e transição tecnológica no Sistema Elétrico. É analista do Núcleo de Estudos Econômicos e Financeiros (Neef) da Andrade & Canellas Consultoria em Energia. Atua em novos negócios, gestão de programas de P&D, estudos setoriais, análise de viabilidade econômica de projetos e assessoria estratégica para grandes consumidores industriais e empresas concessionárias de energia elétrica. Participou como assessor financeiro de diversos leilões de energia nova e leilões de linhas de transmissão.

16, 11 horas

ECONOMIA CRIATIVA, INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Davi Nakano (Poli) e Lidia Goldenstein (economista)

Sala de Eventos do IEA

Davi Nakano possui graduação em Engenharia Mecânica pela USP, mestrado e doutorado em Engenharia de Produção pela mesma instituição, da qual também é professor. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em economia industrial, gestão do conhecimento e empresas de serviços profissionais. Membro do OIC, estuda os impactos da tecnologia nas indústrias criativas e as relações da Economia Criativa com outros setores produtivos. Lídia Goldenstein é formada pela USP e doutora

pela Unicamp. Foi analista do Seade, pesquisadora do Cebrap e assessora da presidência do BNDES e das secretarias de planejamento dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. É autora do livro "Repensando a Dependência", consultora da LGoldenstein Consultoria e membro dos conselhos do Instituto de Moda e Design e da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

23, 11 horas

BASE INDUSTRIAL DE DEFESA BRASILEIRA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Marcos José Barbieri Ferreira (Unicamp)
Sala de Eventos do IEA

Possui bacharelado em Ciências Econômicas, mestrado em Economia e doutorado em Teoria Econômica pela Unicamp. Atualmente é professor da Faculdade de Ciências Aplicadas e pesquisador associado do Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Unicamp. Tem atuado, ao longo dos últimos anos, na área de Economia Industrial, sendo especialista na Indústria Aeroespacial e de Defesa, Economia da Inovação, Organização Industrial, Fusões e Aquisições e Internacionalização Produtiva.

Maio

7, 11 horas

OS PROJETOS DO OIC E O DESENVOLVIMENTO: ENGENHARIA DATA, INDICADORES E COMPETITIVIDADE, PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS DEMONSTRADORAS E MODELOS DE GESTÃO DA INOVAÇÃO

Expositor: Mario Salerno (IEA e Poli)
Sala de Eventos do IEA,

Professor titular do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da USP. Foi diretor de Estudos Setoriais do Ipea e diretor de Desenvolvimento Industrial da ABDI. É membro do Grupo Executivo encarregado da proposta de Diretrizes de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, membro do Conselho Técnico Científico do INT/MCT, membro do Conselho de Orientação do IPT/SP e representante suplente da USP no Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Paulo.

14, 11 horas

CIÊNCIA DE SERVIÇOS NO CENTRO DE PESQUISA DA IBM

Claudio Pinhanez (IBM Research Division Brasil)
Sala de Eventos do IEA

Cientista de serviços e professor, lidera o grupo de pesquisa em Sistemas de Serviços do laboratório da IBM Research no Brasil. É pesquisador da IBM Research desde 1999, trabalhando nas áreas de Ciência de Serviços, Computação Ubíqua e Interfaces Humano-Computacionais. Foi professor do departamento de Ciência da Computação da USP de 1987 a 1993. No Japão, foi pesquisador visitante no ATR-MIC em 1996 e no Sony Computer Science Laboratory em 1998. Obteve seu PhD. em 1999 no Media Laboratory do MIT. Além de muitos artigos publicados, tem 9 patentes outorgadas nos EUA e no Japão.

21, 11 horas

CATCH-UP NOS SETORES AERONÁUTICOS DE BRASIL, ÍNDIA E CHINA EM PERSPECTIVA COMPARADA

Demetrio Toledo (coordenador executivo do OIC)
Sala de Eventos do IEA

Possui graduação em Ciências Sociais pela USP (2001) e mestrado em Sociologia pela USP (2005). Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da FFLCH - USP. É pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole, do Cebrap, e do Observatório da Inovação e Competitividade - IEA/USP. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Política e Análise de Redes Sociais, atuando também em sociologia econômica, estudos urbanos e políticas públicas, sociologia do desenvolvimento e estudos sobre inovação.

28, 11 horas

AS NOVAS PERSPECTIVAS DA AGÊNCIA USP DE INOVAÇÃO

Vanderlei Salvador Bagnato (coordenador da Agência USP de Inovação)
Sala de Eventos do IEA

Concluiu o doutorado em Física no MIT em 1987. Atualmente é professor titular do IFSC-USP e coordenador da Agência USP de Inovação. Atua na área de Física, com ênfase em Física Atômica e aplicativos de ótica na área da saúde. É membro titular da Academia Brasileira de Ciência, Academia Paulista e The Academy of Sciences for the Developing World. Possui 5 livros publicados e participa do corpo editorial de 6 revistas internacionais. Entusiasta de inovação tecnológica, estimulou 8 empresas spin-off na área óptica e fotônica. É responsável pelo programa Cepid-Fapesp e por um INCT-MCTI na área de óptica e fotônica. Coordena diversos projetos de inovação sobre técnicas ópticas de diagnóstico e tratamento do câncer.

Junho

4, 11 horas

BOAS PRÁTICAS DA INTERAÇÃO ICT-EMPRESAS

Gilson Manfio (Anpei)
Sala de Eventos do IEA

Formou-se biólogo pela Unicamp e obteve Ph.D. na Newcastle University. Atuou como colaborador nos programas de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da Unicamp e Biotecnologia da USP. É coordenador do Comitê temático 'Promovendo a Interação ICT-Empresa' da Anpei, que trabalha temas da interação entre instituições de ciência e tecnologia e empresas. É gerente científico em Comunicação e Gestão do Conhecimento do Time de Gestão e Redes de Inovação da Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. Nesta empresa, também liderou o desenvolvimento de projetos para novos ativos de origem vegetal para aplicação cosmética e atuou na coordenação de parcerias de pesquisa e tecnologia do programa de inovação da Natura com universidades e centros de pesquisa.

18, 11 horas

A FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Eduardo do Couto e Silva (CGEE)
Sala de Eventos do IEA

Possui Ph.D em física (EUA) e pós-doutorado em física de altas energias (Suíça) e em astrofísica de partículas (EUA). Sua experiência profissional inclui passagens pela CERN, na Suíça, e pelo SLAC, administrado pela Stanford University. Liderou departamentos de pesquisa de alto desempenho nas áreas de hardware e software durante as fases de P&D, construção e operação de aceleradores de partículas, satélites espaciais e laboratórios subterrâneos. Hoje, é assessor no CGEE, vinculado ao MCTI, e realiza estudos e avaliações de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação. É também pesquisador colaborador no Instituto de Física da UnB e membro afiliado do Kavli Institute for Particle Astrophysics and Cosmology da Universidade de Stanford, EUA. Seu interesse atual é o estudo de mecanismos de interação entre comunidades científicas e o setor produtivo.

25, 11h

REDES DE INOVAÇÃO E CADEIAS PRODUTIVAS: INICIATIVAS DA PETROBRAS

Expositor: Paulo Lopes (Petrobras)
Auditório do Departamento de Engenharia de Produção

Formou-se Engenheiro Mecânico pelo Cefet/RJ, mestre e doutor em Engenharia de Materiais pela UFSCar. É professor na Universidade Petrobrás e foi o responsável técnico pelas unidades operacionais do complexo Poliduto São Paulo – Brasília. Na Petrobras, é membro elaborador de Especificações Técnicas e Colaborador da Comissão Técnica de Normas. No Cenpes, coordenou o Planos de Ação Gerencial no Programa de Capacitação em Águas Profundas e, atualmente, é responsável pela Gestão Tecnológica e Relacionamento da Comunidade de C&T do Estado de São Paulo.

Agosto

20, 11h

PADRÕES DE INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL

Renato Garcia (Poli)
Auditório do Departamento de Engenharia de Produção

Foram apresentados os resultados de um amplo estudo sobre as interações universidade-empresa no Brasil. Nesta pesquisa foram investigadas questões como os principais canais de relacionamento das empresas com universidades e institutos de pesquisa; as áreas de conhecimento mais valorizadas pelas empresas; os principais benefícios da interação e seus padrões regionais de relacionamento. Além disso, foram realizados alguns estudos de caso setoriais, identificados pelo cruzamento dos dados do setor de atividade e das área de conhecimento.

27, 11h

O BÓSON DE HIGGS E A MASSA DAS COISAS

Fernando Silveira Navarra (IF)
Sala de Eventos do IEA

Obteve a graduação e o mestrado em física pela Universidade de São Paulo, o doutorado em física pela Universidade de Marburg (Alemanha) e a livre-docência pela Universidade de São Paulo em 1997. É professor do Instituto de Física e, de 2009 a 2012, foi seu vice-diretor. Trabalha na área de física das interações fortes, com ênfase em fenomenologia, tratando principalmente dos seguintes temas: teoria de quarks pesados, estrutura dos hádrons, regras de soma da QCD, colisões a altas energias e distribuições de párons. No seminário, fez uma breve apresentação do modelo padrão, do acelerador LHC, das recente medidas do bóson de Higgs e suas implicações.

Setembro

10, 11 horas

UM PANORAMA HISTÓRICO DAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

Eduardo Urias (economista, consultor)
Sala de Eventos do IEA

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Unesp (2006) e mestrado em Política Científica e Tecnológica pela Unicamp (2009). Atualmente, cursa o programa de doutorado em Economics and Policy Studies of Technical Change na UNU-MERIT (Holanda). Neste seminário explorou a evolução das instituições, organizações industriais, bases de conhecimento e políticas públicas na indústria farmacêutica brasileira desde o fim do século XIX até hoje.

17, 11 horas

FATORES QUE INFLUENCIAM A PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS DA PINTEC 2008

Marco Antonio Silvestre Leite (BNDES)
Sala de Eventos do IEA

Graduado em Economia pela FEA/USP e mestre em administração de empresas pela FGV/EAESP. Trabalha há 8 anos no atendimento a micro, pequenas e médias empresas. No seminário, identificou os fatores que influenciam a inovação tecnológica em micro e pequenas empresas brasileiras, por meio da análise dos dados secundários da Pesquisa de Inovação Tecnológica (Pintec 2008), conduzida pelo IBGE.

24, 11 horas

DIREITO E DESENVOLVIMENTO: UMA AGENDA DE PESQUISA APLICADA

Diogo Coutinho (FD)
Sala de Eventos do IEA

Livre-docente em direito econômico (USP, 2010) e mestre em Regulation pela LSE (Reino Unido, 2002). Professor associado de direito econômico da Faculdade de Direito da USP e pesquisador do Cebrap. Suas linhas de pesquisa são direito, desenvolvimento e políticas públicas, regulação econômica e defesa da concorrência. A partir de exemplos e de estudos de casos, debateu quais seriam os temas e desafios centrais de uma agenda de investigação aplicada e empírica no campo do direito quando se supõe que

o desenvolvimento depende não apenas de boas decisões políticas e de bons arranjos institucionais, mas também de boas leis, decisões e processos jurídicos.

Outubro

1º, 12 horas

PLATAFORMAS DEMONSTRADORAS COMO POLÍTICA DE INOVAÇÃO

Demétrio Toledo (OIC) e Eduardo Zancul (Poli-USP)
Sala de Eventos do IEA

Demétrio Toledo é doutorando em Sociologia pela FFLCH/USP e pesquisador do Cebrap, e Eduardo Zancul é doutor em engenharia de produção e professor da Escola Politécnica da USP. O seminário introduziu o conceito de plataformas demonstradoras tecnológicas e examinou o programa Clean Sky, da União Europeia, atualmente o exemplo mais importante de plataformas demonstradoras tecnológicas, explorando possíveis aplicações ao setor aeronáutico brasileiro. Tais plataformas são instrumentos de política de inovação que aceleram o domínio pré-competitivo de tecnologias que ainda se encontram em seus estágios iniciais de desenvolvimento mas que apresentam grande potencial de aplicação e mercado.

8, 11 horas

PROJETO INOVAÇÃO EM SAÚDE (FIOCRUZ): RESULTADOS PRELIMINARES

José da Rocha Carneiro (OIC, FMRP e Fiocruz)
Sala de Eventos do IEA

O Projeto "Inovação em Saúde" da Fiocruz foi desenvolvido a partir de 2002 com a finalidade de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas na área da saúde. Tendo como referencial a ideia de Complexo Produtivo da Saúde, produziu diagnósticos de diversos segmentos do setor saúde, envolvendo a produção e o mercado de bens e serviços de saúde. José Carneiro é ex-diretor do Instituto de Saúde e foi assessor no Ministério da Saúde. Na Fiocruz exerceu a direção do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) e foi vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico; atualmente participa do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) e é assessor do presidente.

15, 11 horas

A PARTICIPAÇÃO DO MINISTÉRIO DA DEFESA NO FORTALECIMENTO INDUSTRIAL E NA CT&I

Aderico Mattioli (Ministério da Defesa)
Sala de Eventos do IEA

Em tempos de restrições orçamentárias, como buscar o máximo aproveitamento dos recursos públicos aplicado em Defesa em direção a efeitos diplomáticos, tecnológicos e industriais? Como a indústria de defesa está inserida no Plano Brasil Maior e na Estratégia Nacional de CT&I? Quais os principais desafios do setor de defesa brasileiro? Quais os reflexos para a competitividade e a inovação nacionais? O general Mattioli ingressou na carreira militar em 1971 e, em 1977, foi declarado Aspirante-a-Oficial do Quadro de Material Bélico. Foi promovido a General-de-Divisão em 2011. Realizou cursos na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e no Royal College of Defence Studies em 2003.

22, 11 horas

EVASÃO NO ENSINO DE ENGENHARIA E A NECESSIDADE DE FORMAR MAIS E MELHORES ENGENHEIROS

Mario Salerno (OIC e Poli)
Sala de Eventos do IEA

A equipe do OIC discutiu a evasão nos cursos de engenharia e debateu se ela é tão grande quanto alardeiam, se é diferente da evasão nos demais cursos e se ocorre de forma semelhante em escolas públicas e privadas. Foram discutidos, ainda, os problemas nas análises sobre evasão que vêm sendo publicadas na imprensa, e a adoção da lógica de mensuração do Inep (ou do Instituto Lobo) para fins de análise, que será feita a partir dos dados disponíveis no EngenhariaData. O seminário contou com as participações do professor Roberto Leal Lobo e Silva Filho, do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, e ex-Reitor da USP; e, por teleconferência, do professor Evando Mirra, da UFMG, Academia Brasileira de Ciências, ex-presidente do CNPq, e do CGEE e ex-diretor da ABDI.

22, 16 horas

INOVAÇÃO EM SAÚDE — O CASO DO HEALTH CLUSTER PORTUGAL: DO CONHECIMENTO AO MERCADO

Constantino Sakellarides (Escola Nacional de Saúde Pública, Portugal)

Coordenador: José da Rocha Carneiro (OIC, FMRP e Fiocruz)

Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP
O Health Cluster Portugal - Pólo de Competitividade da Saúde) - visa à promoção e ao exercício de iniciativas e atividades que estimulem a criação de um polo nacional de competitividade, inovação e tecnologia de vocação internacional. Pretende também promover e incentivar a cooperação entre as empresas, organizações, universidades e entidades públicas,

Inovação em Saúde

O caso do “Health Cluster Portugal: do conhecimento ao mercado”

Com Constantino Sakellarides,
Escola Nacional de Saúde Pública de Lisboa



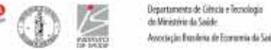
O Health Cluster Portugal - Pólo de Competitividade da Saúde (HCP) - visa à promoção e ao exercício de iniciativas e atividades que estimulem a criação de um polo nacional de competitividade, inovação e tecnologia de vocação internacional. Pretende também promover e incentivar a cooperação entre as empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com o objetivo de aumentar o volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas econômicas associadas à saúde, bem como a melhoria da prestação de cuidados de saúde. Constantino Sakellarides já foi diretor da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, presidente da Associação Europeia de Saúde Pública, diretor geral de Saúde de Portugal, consultor para cuidados de saúde primários da OMS e diretor para as políticas e serviços de saúde da OMS/Europa.

EVENTO GRATUITO COM TRANSMISSÃO AO VIVO PELO IEA.USP.BR/AOVIVO
Quando 22 de outubro de 2012, às 16h
Onde Faculdade de Saúde Pública da USP, Biblioteca, 2º andar, Sala de Aprendizagem
 Avenida Doutor Arnaldo 715, São Paulo, SP
Informações (11) 3091-1666, eborsanelli@usp.br

Realização



Apoio



com o objetivo de aumentar o volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas econômicas associadas à saúde, bem como de melhorar a prestação de cuidados de saúde. Constantino Sakellarides já foi diretor da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, presidente da Associação Europeia de Saúde Pública, diretor geral de Saúde de Portugal, consultor para cuidados de saúde primários da OMS e diretor para as políticas e serviços de saúde da OMS/Europa.

29, 11 horas

RESÍDUOS SÓLIDOS E A POLUIÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL

Maria Eugênia Gimenez Boscov (Poli)
Auditório do Departamento de Engenharia de Produção da Poli

Professora titular em Geotecnia da Escola Politécnica da USP e pesquisadora do CNPq. Suas linhas de pesquisa são solos tropicais, transporte de poluentes em solos, aterros de resíduos, remediação de solos contaminados e reuso de resíduos em obras geotécnicas. No seminário, discutiu a relação entre resíduos sólidos e poluição do solo e das águas subterrâneas, apresentou um panorama da situação brasileira de disposição de resíduos sólidos e discutiu os desafios e oportunidades na gestão de resíduos sólidos do ponto de vista da proteção ao meio ambiente e à saúde humana.

PSICOLOGIA SOCIOAMBIENTAL



Coordenação Eda Tassara

Membros Permanentes Hector Omar Ardans-Bonifacino, Gustavo Martineli Massola, Sandra Maria Patrício Vichiatti, Francisco Javier Guevara Martinez, Jean Pierre Goubert.

Analista de Comunicação Sandra Sedini

Sobre o grupo

O grupo iniciou seus trabalhos em 2009. A questão ambiental ou socioambiental, na medida em que é entendida como uma crise civilizatória, exige um enfrentamento a partir de múltiplas perspectivas. Isto traz implícito que aquilo que vier a frutificar desse grupo de trabalho e de discussão não pertencerá, disciplinarmente falando, a ninguém; irá ao encontro de um entendimento do conhecimento enquanto bem comum da humanidade. Cabe apontar que nessa direção do conhecimento como bem comum, um abismo tem se aberto entre as ciências exatas e biológicas e as ciências humanas e sociais.

Objetivos

Para discutir o tema é preciso adotar uma postura aberta, crítica e contextualizada. Aberta, no sentido de reunir, em diálogo democrático, múltiplas perspectivas; crítica, no sentido de reconhecer e analisar as vicissitudes dos encontros entre diferentes visões de futuro, intervindo em seus desdobramentos. No mundo contemporâneo, a contextualização implica, necessariamente, a abordagem do ambiente urbano e suas questões, tematizando fenômenos que se expandem globalmente: a urbanidade hegemônica e Peri urbanidades, a espa-

cialização da identidade e a estratificação identitária, a inclusão excludente, a cultura da escassez, a pobreza e o consumismo.

Atividades

Dezembro

13, 13h30

DESAFIOS PARA UMA POLÍTICA AMBIENTAL NO BRASIL NO SÉCULO XXI

Programação

CULTURA URBANA – DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E REFLEXÕES SOBRE O BRASIL NO SÉCULO XXI.

Abertura: Conferência: Síntese das investigações das realizadas - Dra. Eda Terezinha de Oliveira Tassara, coordenadora do Grupo de Política Ambiental – IEA-USP, e IP-USP

Palestra: Imagem cartográfica das dinâmicas urbanas demográficas estudadas - Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira, pesquisador do Grupo de Política Ambiental – IEA-USP, e IP-USP, UNIVAP e UNITAU; Ms. Rosana Ravanelli, pesquisadora assistente convidada do Grupo de Política Ambiental – IEA-USP

Encerramento: Conclusões parciais - Dra. Eda Terezinha de Oliveira Tassara

O evento apresentou aportes iniciais teóricos e metodológicos desenvolvidos no projeto de cooperação de investigação científica internacional entre o Brasil e o México ao projeto Formas Organizativas de Coletivos Sociais e Políticos em Cidades Latino-americanas: Um Estudo Psicossocial do Enraizamento em Fronteiras Urbanas-Periurbanas no Território de São Paulo, SP.

Nesta atividade do programa de estudos destacam-se aspectos sobre as dinâmicas da urbanização contemporânea no país, oriundos das etapas de investigações até o presente realizadas na referida pesquisa matricial, como ainda de aporte de pesquisa de pós doutoramento Leitura de Paisagens Ambientais Contemporâneas no município de Jacareí, SP, em realização na USP.

Eventos externos

28, 29 e 30 de junho

III CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria-RS), pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria e a Sociedade Brasileira de Psicologia da Saúde.

Anais do evento no seguinte endereço:

<http://www.abpsa.com.br/anais-do-iii-congresso-brasileiro-de-psicologia-da-saude/>

2 e 4 de julho

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

VII Seminário do Programa “Educação Inclusiva - Direito à Diversidade” realizado em Brasília, DF Promoção do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

29 e 30 de agosto

TERRITÓRIO E SUBJETIVIDADE

Palestra no Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Seguridade e Assistência Social)
PUC – São Paulo

POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITORIALIDADE E SOCIEDADE



Coordenação Neli de Mello-Théry

Membros Permanentes Hervé Théry (vice coordenador), Alessandro Soares da Silva, Wanderley Messias da Costa

Pesquisadores Colaboradores Jodival Maurício da Costa, Carla Moura de Paulo, Heloisa de Camargo Tozato, Jane Zilda Ramires, Paulo Roberto Cunha, Luciana Mourão Borges, Benedito Oscar Correia, William de Oliveira

Analista de Comunicação Cláudia R. Tavares

Sobre o grupo

O grupo passou a integrar o IEA em 2009 e trata de políticas de desenvolvimento que resultam normalmente em grandes modificações do espaço geográfico e atuam simultaneamente sobre o econômico e o social. Várias delas são, obrigatoriamente, a base de outras, ao lado das quais funcionam, muitas vezes, os incentivos financeiros desempenhando um papel importante na definição do uso do espaço geográfico, nas dinâmicas territoriais. Um dos objetivos da geografia é o olhar sobre o que ocorre no território, seja decorrente dos processos econômicos, das mobilidades populacionais, das mobilizações sociais ou das ações de governos, analisando as transformações e impactos deles resultantes. A complexidade de todos estes processos e das ações neles inseridas induzem a uma necessária articulação com outros olhares científicos.

Objetivos

Planejar e realizar discussão a respeito de políticas públicas com pesquisadores, formadores de opinião e representantes governamentais, garantindo o caráter interdisciplinar e multiprofissional da temática; promover, periodicamente, debates de temas relacionados a políticas públicas estratégicas, federais,

estaduais e/ou municipais por meio de palestras, seminários, mesas redondas, simpósios; elaborar estudos, publicá-los e divulgá-los junto a instituições governamentais (federais, estaduais e municipais), não-governamentais e instituições multilaterais.

Atividades

Maio

31, 8h30

2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E IMPACTOS SOBRE ÁREAS FRÁGEIS

Expositores: Wagner Costa Ribeiro (IEA, FFLCH e Procam), Luiz Gylvan Meira Filho (IEA), Paulo Antonio de Almeida Sinisgalli (Each), Jane Zilda Ramires (Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo), Carolina Gamba (Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH), Cleide Rodrigues (FFLCH), Vincent Dubreuil, Johan Oswald, Vincent Nédélec (os três últimos da Université de Rennes 2, França)

Coordenadores: Neli Aparecida de Mello-Théry (IEA e Each) e Alfredo Pereira de Queiroz Filho (FFLCH) Grupo de Pesquisa de Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Procam, ProMuSPP e Université de Rennes 2, França Sala de Eventos do IEA, Cidade Universitária, São Paulo

Pesquisadores da USP e da Université de Rennes 2, da França, participaram do 2º Seminário Internacional de Políticas Públicas, Mudanças Climáticas e Impactos sobre Áreas Frágeis, que se realizou no dia 31 de maio, das 8h30 às 18h, na Sala de Eventos do IEA. O seminário deu continuidade a primeira edição realizada em 2011, que discutiu resultados de pesquisas e avanços relacionados a políticas públicas e processos de adaptação locais às mudanças climáticas globais. Além de conferências, debates e mesas-redondas, houve uma exibição de pôsteres dos expositores. O evento foi aberto ao público e transmitido pela web em www.iea.usp.br/aovivo.

O evento foi uma iniciativa do Grupo de Pesquisa de Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade em parceria com o Laboratoire Costel, Université de

Rennes 2 e os Programas de Pós-Graduação em Geografia Humana, em Ciência Ambiental (Procam) e em Mudança Social e Participação Política (Promuspp) da USP.

Junho

14, 14 horas

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIAL E POSSIBILIDADE DE COMBATE À POBREZA

Expositores: Neli Aparecida de Mello-Théry (IEA, ProMuSPP e Each), Wagner Costa Ribeiro (IEA, Procam e FFLCH), Cleandro Krause (Ipea)

Coordenadora: Silvia Helena Zanirato (IEA, ProMuSPP e Each).

IEA, Procam e ProMuSPP; apoio Comitê Nacional de Organização da Rio+20

Auditório ARN-1, do Espaço Arena da Barra, Rio de Janeiro

SERVIÇOS DE ECOSISTEMAS



Coordenação Vera Lucia Imperatriz Fonseca

Membros Antônio Mauro Saraiva e Dora Ann Lange Canhos

Analista de Comunicação Cláudia R. Tavares

Sobre o grupo

Em junho de 2008 foi aprovado o projeto “Avaliação do Uso Sustentável e Conservação dos Serviços Ambientais Realizados pelos Polinizadores no Brasil”, que pretende estudar os serviços dos ecossistemas ou serviços ambientais, definidos pelos benefícios que as interações entre os organismos que compõem os ecossistemas trazem para o bem-estar humano.

Objetivos

Os principais tópicos a serem abordados nas diversas etapas de trabalho são: a consolidação de atividades paralelas em diferentes programas; análise crítica e possibilidades de integração; implementação de uma rede nacional, com base no uso de tecnologia da informação para dar suporte ao uso e conservação de polinizadores, na pesquisa, no ensino e na produção; cenários econômicos e climáticos envolvendo os polinizadores no Brasil; seleção de grupos-chave de polinizadores e implementação da base de conhecimento, enfatizando a promoção da sustentabilidade de seu uso em larga escala na agricultura e em áreas de restauração de efeitos das mudanças climáticas previstas sobre polinizadores e polinização no Brasil.

Atividades

Julho

EDUSP LANÇA LIVRO SOBRE POLINIZADORES DO BRASIL



A Editora da USP (Edusp) lançou em julho o livro “Polinizadores do Brasil — Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais”, organizado por Vera

Lucia Imperatriz-Fonseca, Dora Ann Lange Canhos, Denise de Araujo Alves e Antonio Mauro Saraiva. O livro conta com 23 artigos redigidos por 85 pesquisadores de 36 instituições científicas brasileiras. É resultado do trabalho do Grupo de Pesquisa de Serviços de Ecossistemas, dedicado ao estudo da situação dos polinizadores no Brasil, seu impacto na agricultura, na biodiversidade e no agronegócio. O volume trata da conservação de biomas, de síndromes de polinização, de polinizadores vertebrados e das abelhas, que são os polinizadores mais utilizados na agricultura. Outro tema presente é a modelagem climática, com um resumo sobre o que se conhece sobre o assunto e a apresentação de três estudos de caso. Os autores também propõem uma proposta de estratégia de desenvolvimento da área. Com 488 páginas e preço de R\$ 120,00, o livro pode ser adquirido no site e lojas da Edusp e também em outras livrarias.

Sumário do livro

Instituições Participantes

Equipe

Siglas

Prefácio: Polinizadores no Brasil

Parte 1. Polinizadores e Polinização - um Tema Global

1. Polinizadores e Polinização - um Tema Global
Vera Lucia Imperatriz-Fonseca, Dora Ann Lange Canhos, Denise de Araujo Alves, Antonio Mauro Saraiva

Parte 2. Polinizadores e Polinização no Brasil

2. A Importância dos Polinizadores nos Biomas Brasileiros, Conhecimento Atual e Perspectivas Futuras para Conservação
Márcia Motta Maués, Isabela Galarda Varassin, Leandro Freitas, Isabel Cristina Sobreira Machado, Paulo Eugenio Alves Macedo de Oliveira

3. A Polinização no Contexto da Paisagem: O que de Fato Sabemos e o que precisamos Saber?
Blandina Felipe Viana, Danilo Boscolo, Eduardo Mariano Neto, Luciano Elsinor Lopes, Ariadna Valentina Lopes, Patrícia Alves Ferreira, Camila Magalhães Pigozzo, Luis Primo

4. Polinização Agrícola e sua Importância no Brasil
Breno Magalhães Freitas, Patrícia Nunes-Silva

5. Polinizadores Vertebrados: Uma Visão Geral para as Espécies Brasileiras
Silvana Buzato, Tereza Cristina Giannini, Isabel Cristina Machado, Marlies Sazima, Ivan Sazima

6. Relações entre Esfingídeos (Lepidoptera, Sphingidae) e Flores no Brasil - Panorama e Perspectivas de Uso de Polinizadores
Rubem Samuel de Avila Junior, Reisla Oliveira, Carlos Eduardo Pinto, Felipe Wanderley de Amorim, Clemens Schindwein

7. Besouros (Insecta, Coleoptera) como Polinizadores no Brasil – Perspectivas no Uso Sustentado e Conservação na Polinização
Artur Campos Dália Maia, Airton Torres Carvalho, Hipólito Ferreira Paulino-Neto, Clemens Schindwein

8. Por que os Levantamentos de Abelhas Falham Quando se Trata de Entender suas Comunidades?
Astrid de Matos Peixoto Kleinert, André Eterovic, Pérsio de Souza Santos Filho

Parte 3. Abelhas como Polinizadores

9. As Abelhas Solitárias e Perspectivas para seu Uso na Polinização no Brasil
Carlos Alberto Garófalo, Celso Feitosa Martins, Cândida Maria Lima de Aguiar, Marco Antonio Del Lama, Isabel Alves-dos-Santos

10. Perspectivas e Desafios para o Uso das Abelhas *Apis mellifera* como Polinizadores no Brasil
Michelle Manfrini Moraes, David De Jong, Dejair Message, Lionel Segui Gonçalves

11. Meliponicultura no Brasil: Situação Atual e Perspectivas Futuras para o Uso na Polinização Agrícola
Giorgio Cristino Venturieri, Denise de Araujo Alves, Jerônimo Kahn Villas-Bôas, Carlos Alfredo Lopes de Carvalho, Cristiano Menezes, Ayrton Vollet-Neto, Felipe Andrés Leon Contrera, Marilda Cortopassi-Laurino, Paulo Nogueira-Neto, Vera Lucia Imperatriz-Fonseca

12. Situação da Sanidade das Abelhas no Brasil
Dejair Message, Érica Weinstein Teixeira, David De Jong

13. As Abelhas e os Defensivos Agrícolas
Roberta Cornélio Ferreira Nocelli, Osmar Malaspina, Stephan Malfitano Carvalho, Clara Tavares Lourenço, Thaisa Cristina Roat, Andriago Monroe Pereira, Elaine Cristina Mathias da Silva-Zacarin

Parte 4. Ferramentas para Uso e Conservação de Polinizadores

14. O Impedimento Taxonômico no Brasil e o De-

envolvimento de Ferramentas Auxiliares para Identificação de Espécies
Favízia Freitas de Oliveira, Tiago Mauricio Franco, Thiago Mahlmann, Astrid de Matos Peixoto Kleinert, Dora Ann Lange Canhos

15. Construção de Cenários Futuros para o Uso e Conservação de Polinizadores
Tereza Cristina Giannini, André Luis Acosta, Antonio Mauro Saraiva, Isabel Alves-dos-Santos, Paulo de Marco Junior

16. *Bombus terrestris* na América do Sul: Possíveis Rotas de Invasão deste Polinizador Exótico até o Brasil
Antonio Mauro Saraiva, André Luis Acosta, Tereza Cristina Giannini, Vera Lucia Imperatriz-Fonseca, Paulo de Marco Junior

17. Impacto de Mudanças Climáticas em Abelhas Solitárias: Um Estudo de Caso Envolvendo Duas Espécies de Centris
Tereza Cristina Giannini, André Luis Acosta, Antonio Mauro Saraiva, Isabel Alves-dos-Santos, Carlos Alberto Garófalo

18. Influência das Alterações Climáticas sobre a Distribuição de Algumas Espécies de *Melipona* no Brasil
Antonio Mauro Saraiva, André Luis Acosta, Tereza Cristina Giannini, Carlos Alfredo Lopes de Carvalho, Rogério Marcos de Oliveira Alves, Murilo Sérgio Drummond, Betina Blochtein, Sidia Witter, Isabel Alves-dos-Santos, Vera Lucia Imperatriz-Fonseca

19. Monitorando a Fauna de Abelhas Polinizadoras
Isabel Alves-dos-Santos, Mardiore Pinheiro, Guaraci Duran Cordeiro, Cristiane Krug, Maria Cristina Gaglianone

20. O Uso da Palinologia como Ferramenta em Estudos sobre Ecologia e Conservação de Polinizadores no Brasil
Cláudia Inês da Silva, Camila Maia-Silva, Francisco de Assis Ribeiro dos Santos, Soraia Girardi Bauermann

21. Sistemas de Informação e Ferramentas Computacionais para Pesquisa, Educação e Disseminação do Conhecimento sobre Polinizadores
Antonio Mauro Saraiva, Dora Ann Lange Canhos

Parte 5. Polinizadores, Políticas Públicas e Propostas de Estratégias de Ação

22. Polinizadores e Políticas Públicas
Helio Jorge da Cunha, Marina Crespo Pinto Pimentel Landeiro

23. Proposta de Estratégia e Ações para Conservação e Uso Sustentável dos Polinizadores no Brasil
Vera Lucia Imperatriz-Fonseca, Dora Ann Lange Canhos, Antonio Mauro Saraiva

Metacuradoria *TRANSFORMAÇÃO*

Destinada a explorar a educação não somente pelo viés da formação, mas também pelo da transformação, apropriando-se assim de missões como a da arte no século 20 que visava, por meio das vanguardas, transformar a sociedade.

- » **Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância**
- » **Nutrição e Pobreza**

CÁTEDRA UNESCO DE EDUCAÇÃO PARA PAZ, DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E TOLERÂNCIA



Coordenação Sérgio Adorno

Membros Permanentes Lilia B. Schraiber, Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, Dina Lida Kinoshita, Rossana Rocha Reis, Margarida Genevois, José Gregori, Flávia Inês Schilling, Fernando Aith, Paulo Endo e Gustavo Reis

Analista de Comunicação Rafael Borsanelli

Sobre o grupo

O acordo para instalação da cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância da USP foi assinado na sede da Unesco, Paris, em 31 de dezembro de 1995 e sua inauguração na USP aconteceu em 26 de abril de 1996. Foi a primeira cátedra da Unesco a ser instalada em um país de língua portuguesa. Os ex-coordenadores da cátedra foram José Mario Pires Azanha, da Faculdade de Educação, Paulo Sérgio Pinheiro, do Núcleo de Estudos da Violência, e Dalmo de Abreu Dallari, da Faculdade de Direito, todos da

USP. O atual coordenador é Sergio Adorno, do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Objetivos

Formular, coordenar, executar e divulgar projetos ligados à temática, bem como colaborar e participar com outras instituições voltadas ao assunto. Publicar textos no âmbito do ensino fundamental, médio e superior, além de outras atividades que contribuam com seus objetivos.

Atividades

Março

16, 14h
PENA DE MORTE: PENAS RADICAIS E O PARADOXO DO SACRIFÍCIO

Expositor: Prof. Álvaro Pires



Junho

1º, 20h

HUMILHAÇÃO, DIGNIDADE E RECONCILIAÇÃO NA AGENDA DOS DIREITOS HUMANOS

Evelin Lindner (Human Dignity and Humiliation Studies)

Mediador: Guilherme Assis de Almeida (FD)

Coordenador: Sérgio Adorno (FFLCH, NEV e Cátedra Unesco)

Salão Nobre do Centro Universitário Maria Antonia da USP, São Paulo



27, 14h

PROTEÇÃO DOS DIREITOS AMBIENTAIS

Módulo I do Ciclo de Debates Direitos Humanos e Desenvolvimento

Organizador: Sérgio Adorno (FFLCH e NEV)

Curador: Vitor Blotta (NEV)

Cátedra Unesco e NEV, com apoio do Ceuma Centro Universitário Maria Antonia da USP, São Paulo



Agosto

15, 16h

DESIGUALDADE E DIREITOS HUMANOS

Módulo II do ciclo de debates Direitos Humanos e Desenvolvimento

Expositores: Ricardo Rezende (UFRJ), Rossana Rocha Reis (FFLCH), Vera da Silva Telles (FFLCH) e Lúcio Kowarick (FFLCH)

Local: Centro Universitário Maria Antonia (Ceuma), Rua Maria Antonia, 294, 3º andar, São Paulo



A promoção e a proteção dos direitos humanos em contextos sociais marcados por grandes desigualdades em termos de recursos econômicos, culturais e políticos é um desafio. No Brasil, um dos países com distribuição de renda mais assimétrica do mundo, as desigualdades contribuem para a recorrência de graves violações aos direitos da população rural e urbana.

Para discutir esse impacto da desigualdade, sociólogos e cientistas políticos da USP e da UFRJ reuniram-se no dia 15 de agosto, a partir das 16h, no Centro Universitário Maria Antonia (Ceuma), no debate Desigualdade e Direitos Humanos. Trata-se do segundo módulo do ciclo de debates Direitos Humanos e Desenvolvimento, realização da Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) e do Ceuma.

A primeira discussão foi sobre Desigualdade e Direitos Humanos no Campo, com exposições de Ricardo Rezende, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, e Rossana Rocha Reis, do Departamento de Ciência Política da FFLCH-USP. "Desigualdade e Direitos Humanos na Cidade" foi o tema da segunda parte do encontro, com exposições de Vera da Silva Telles e Lúcio Kowarick, ambos do Departamento de Sociologia da FFLCH-USP.

O evento contou com o apoio do Departamento de Ciência Política da FFLCH-USP e da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (Andhep).

23, 10h DIREITOS HUMANOS, DESIGUALDADE E EDUCAÇÃO

Módulo II do ciclo de Debates Direitos Humanos e Desenvolvimento

Debatedores: Margarida Genevois (Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos), Flávia Schilling (Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da FE-USP) e Richard Miskolci (Departamento de Sociologia da UFSCar). Coordenadora: Rossana Rocha Reis (Departamento de Ciência Política da FFLCH-USP).

Cátedra Unesco, NEV e Ceuma, com apoio do Departamento de Ciência Política (Proex-Capes) da FFLCH-USP e da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (Andhep)



As desigualdades e as diferenças sociais, econômicas, culturais representam desafios relevantes para os educadores dentro das escolas. Como garantir o direito à educação em uma sociedade profundamente desigual, e como educar respeitando as diferenças e os direitos humanos foram as questões discutidas na mesa-redonda Direitos Humanos, Diferença e Educação, no dia 23 de agosto, às 10h, no IEA.

Os debatedores foram: Margarida Genevois (Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos), Flávia Schilling (Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da FE-USP) e Richard Miskolci (Departamento de Sociologia da UFSCar). A coordenação foi de Rossana Rocha Reis (Departamento de Ciência Política da FFLCH-USP).

A atividade integrou o Módulo 2 do ciclo de debates Direitos Humanos e Desenvolvimento, realização da

Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, sediada no IEA, do Núcleo de Estudos da Violência e do Centro Universitário Maria Antonia da USP.

O evento contou com o apoio do Departamento de Ciência Política (Proex-Capes) da FFLCH-USP e da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (Andhep).

Outubro

GÊNERO E DIREITOS HUMANOS 2, 11, 18 e 25 de outubro — 19h Centro Universitário Maria Antonia

Dia 2

GÊNERO E DIREITOS HUMANOS

O Conceito de Gênero e sua Importância para o Debate Feminista - Heloisa Buarque de Almeida (FFLCH-USP)

O Impacto das Discussões de Gênero para o Conceito de Direitos Humanos - Tamara Amoroso Gonçalves (Cladem/Brasil)

Mediação: Eva Blay (FFLCH-USP)

Dia 11

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A LEI MARIA DA PENHA

Resistências à Implementação da Lei Maria da Penha - Aline Yamamoto (advogada)

A Lei Maria da Penha como Propulsora da Igualdade entre Homens e Mulheres - Marcela Barroso (advogada)

Mediação: Eva Blay (FFLCH)

Dia 18

A IMAGEM DA MULHER NA MÍDIA: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

A imagem da Mulher na Mídia como Violência Simbólica - Roseli Goffman (Conselho Federal de Psicologia)

Liberdade de Expressão e a Imagem da Mulher na Mídia: Tensões? - Bia Barbosa (Intervozes)

Mediação: Anna Maria Caldas

Dia 25

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS SÃO DIREITOS HUMANOS

Aborto Inseguro na América Latina e no Brasil: Impactos à Saúde da Mulher - Rodolfo Ponce de León (Opas)

Direitos Maternos: Garantindo o Suporte Social para a Maternidade - Laura Davis Mattar (advogada)

Mediação: Thais Lapa (Cladem/Brasil)



O terceiro módulo do ciclo de debates Direitos Humanos e Desenvolvimento teve como tema Gênero e Direitos Humanos. Nele foram discutidas questões ligadas ao conceito de gênero, à Lei Maria da Penha, à representação da mulher na mídia e aos direitos reprodutivos.

O módulo teve quatro sessões, nos dias 2, 11, 18 e 25 de outubro, sempre às 19h, no Centro Universitário Maria Antonia (Ceuma) da USP. A coordenação científica foi de Eva Blay, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, e de Tamara Gonçalves, advogada e voluntária do Comitê Latino-Americano e Caribenho pela Defesa dos Direitos da Mulher (Cladem/Brasil).

O encontro de abertura (dia 2) explorou as possíveis interlocuções entre universidade e movimento social, analisando a importância do conceito de gênero para a garantia e o reconhecimento jurídico dos direitos humanos das mulheres. A mesa-redonda teve como expositoras Heloisa de Almeida, da FFLCH, e a advogada Tamara Gonçalves. A mediação foi de Eva Blay.

No segundo encontro (dia 11), as advogadas Aline Yamamoto e Marcela Barroso debateram os obstáculos para a superação da violência contra a mulher considerando o cenário de aprovação da Lei Maria da Penha e as dificuldades para implementá-la. A mediação ficou a cargo de Eva Blay.

A mesa-redonda do terceiro encontro (dia 18) tratou da imagem da mulher na mídia brasileira e da violência simbólica associada a essa imagem. O debate foi conduzido por Anna Maria Caldas e contou com a participação da psicóloga Roseli Goffman, do Conselho Federal de Psicologia, e da jornalista Bia Barbosa, do coletivo Intervezes.

O último encontro (dia 25) abordou a legalização do aborto e a maternidade com foco nos direitos humanos. O ginecologista Rodolfo Ponce de León, da Organização Pan Americana da Saúde (Opas) e a advogada Laura Mattar foram os expositores. A mediação foi da socióloga Thais Lapa (Cladem-Brasil).

O Ciclo de Debates Direitos Humanos e Desenvolvimento foi uma realização da Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, sediada no IEA, do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP e do Ceuma.

Organizado por Sérgio Adorno, professor da FFLCH-USP e coordenador da Cátedra Unesco e do NEV-USP, e por Moacyr Novaes, diretor do Ceuma, o ciclo já promoveu debates sobre proteção dos direitos ambientais; desigualdade e direitos humanos no campo e na cidade; e relações entre direitos humanos, desigualdade e educação.

Novembro

29, 14h

DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA

Debatedores: Renan Quinhalha (FD), Glenda Merozaba (IFCH-Unicamp), Luci Buff (Procuradoria do Estado de São Paulo) e Rafael Schincariol (FD)
Curadora: Lucia Bastos (NEV)
Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Tolerância, Democracia e Direitos Humanos, NEV e Ceuma
Sala de Eventos do IEA, Cidade Universitária, São Paulo



A HISTÓRIA DAS PRINCIPAIS AÇÕES EM FACE DE VIOLAÇÕES A DIREITOS HUMANOS

Segundo o jurista e antropólogo francês Antoine Garapon, as violações aos direitos humanos têm suscitado três tipos principais de ações ao longo da história: punição, reparação e reconciliação. Elas foram discutidas no seminário Memória e Direitos Humanos, no dia 29 de novembro, no IEA.

O evento constituiu o Módulo 4 do ciclo de debates Direitos Humanos e Desenvolvimento e teve curadoria de Lucia Elena Arantes Ferreira Bastos, especialista em direito internacional e pesquisadora do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP. A programação incluiu três mesas e um debate de encerramento.

Dezembro

10, 12h

OFICINA ARTE-EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Módulo 5 do ciclo Direitos Humanos e Desenvolvimento

Vários participantes

Curadores: Rossana Reis (FFLCH) e Vitor Blota (NEV) Cátedra Unesco, NEV, Ceuma, Departamento de Ciência Política da FFLCH e LArCA, com apoio da Andhep

Auditório da Casa de Cultura Japonesa da USP, Av. Prof. Lineu Prestes, 159, Cidade Universitário, São Paulo.



O Módulo 5 do ciclo Direitos Humanos e Desenvolvimento foi constituído pela Oficina Arte-Educação em Direitos Humanos, que aconteceu no dia 10 de dezembro, no Auditório da Casa da Cultura Japonesa, na Cidade Universitária. O encontro pretendeu induzir os participantes a uma autorreflexão sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos no dia de seu 64º aniversário.

Como fazer com que os direitos humanos reflitam sobre si mesmos e entrem em contato com seu "outro"? Ou melhor, como o ser humano pode vivenciar o outro em si mesmo? Depois de todos esses anos, serão os mesmo direitos? Serão os mesmos humanos? Essas questões estão na base do tema-provação da oficina: "Aos 64: Autorreflexão dos Direitos Humanos".

O evento teve atividades coordenadas de debate, aquecimento, jogos, improvisações, psicodrama e um esforço de criação coletiva em quatro bases artísticas: literatura, artes plásticas e visuais, artes cênicas e música. Os artistas Felipe Montanari (ator), Contador Borges (poeta, tradutor e ensaísta), Davi de Freitas (palhaço), Fabrício Bonni (músico e compositor) e Daniel Andrade (músico, cantor e compositor) atuaram como coordenadores das atividades. Todos os participantes do evento puderam contribuir com as obras criadas no dia.

O ciclo de debates Direitos Humanos e Desenvolvimento foi uma realização da Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, sediada no IEA, do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) e do Centro Universitário Maria Antonia (Ceuma). A coordenação foi do professor Sérgio Adorno, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e coordenador da Cátedra Unesco, e de Moacyr Novaes, diretor do Ceuma.

O Módulo 5 contou também com a participação do Departamento de Ciência Política da FFLCH e do Laboratório de Arte e Cidadania Ativa (LArCA) como organizadores, além do apoio da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (Andhep). A curadoria foi da professora Rossana Reis, da FFLCH, e do pesquisador Vitor Blota, do NEV.

NUTRIÇÃO E POBREZA



Coordenação Ana Lydia Sawaya

Membros Anna M. T. Peliano, Gisela Solymos Mariângela Belfiore Wanderley, Sandra Sawaya e Semiramis Álvares Domene

Analista de Comunicação Sandra Sedini

Sobre o grupo

O grupo foi criado em março de 2003. A proposta partiu da experiência adquirida pelo núcleo de pesquisadores ligados ao Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren), inicialmente um projeto de extensão universitária da Unifesp.

Além de pesquisadores com inserção em projetos de extensão universitária, participam do grupo membros de organizações da sociedade civil e membros de órgãos governamentais. O grupo foi composto de forma a garantir um caráter interdisciplinar e multiprofissional aos trabalhos.

Objetivos

Realizar pesquisas sobre nutrição e pobreza; promover debates periódicos para a discussão de temas relacionados à nutrição e à pobreza; organizar mesas-redondas com pesquisadores de reconhecido saber, membros do governo e de organizações da sociedade civil, brasileiros e estrangeiros, para discussão de temas específicos ligados ao assunto; elaborar estudos, publicá-los e divulgá-los junto às organizações da sociedade civil e instituições públicas municipais, estaduais e federais; analisar políticas e programas existentes em nível nacional; buscar financiamento nacional e internacional para pesquisas e para exe-

cução de iniciativas de intervenção na área de nutrição e combate à pobreza; congrega pesquisadores e professores universitários brasileiros atuantes na área, estimulando o diálogo e a integração.

Atividades

Março

12, 9h

WORKSHOP: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO FISILOGIA DA NUTRIÇÃO: NA SAÚDE E NA DOENÇA

Centro Acadêmico de Vitória / UFPE

Rua Alto do Reservatório, S/N - Bela Vista - Vitória de Santo Antão - PE

Vários expositores, abertura: Profa. Ana Lydia Sawaya

Abril

29, 14h30

DESNUTRIÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO

O Grupo de Pesquisa Nutrição e Pobreza fez um novo lançamento do livro "Desnutrição, Pobreza



e Sofrimento Psíquico” (Edusp, 2011, 360 pág., R\$ 75,00) em mesa-redonda no congresso World Nutrition Rio2012, que se realizou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 27 a 29 de abril. Organizado pela Associação Mundial de Nutrição e Saúde Pública e pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, o congresso foi considerado o mais importante da área de alimentação e nutrição em saúde coletiva até agora realizado. A mesa-redonda sobre o livro do grupo do IEA teve a participação de Anna Peliano, Gisela Solymos, Ana Lydia Sawaya, Paula Andrea Martins e Semíramis Domene. O livro pode ser adquirido no site da Edusp: <http://www.edusp.com.br>.

Agosto

14, 10h

A POBREZA SOB O ÂNGULO DA TEORIA DOS VÍNCULOS SOCIAIS: UM PERCURSO DE PESQUISA

Serge Paugan (École des Hautes Études en Sciences Sociales, França)

Sala de Eventos do IEA, Cidade Universitária, São Paulo

Setembro

27, 9h

EDUCAÇÃO, ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E DA POBREZA — FRANÇA, BRASIL E REINO UNIDO

Vários expositores

Coordenadora: Sandra Maria Sawaya (FE)

Local: Auditório da Escola de Aplicação da FE-USP, Av. da Universidade, 220, Travessa 11, Cidade Universitária, São Paulo

PROGRAMAÇÃO

9h-12h Minicurso — Alimentação e Nutrição como Temas Transversais no Currículo Escolar

Professores do Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren)

12h - Intervalo

14h - Abertura - Martin Grossmann (diretor IEA) e Lisete Arelaro (diretora FE)

14h30 - Apresentação - Ana Lydia Sawaya (coordenadora do Grupo de Pesquisa Nutrição e Pobreza)

14h45 - Mesa-redonda - Coordenação: Sandra Maria Sawaya (FE)

- Transpondo o Abismo Cultural: Análise Sociológica sobre o Papel da Biblioteca Pública de Informação (BIP) do Centro Georges Pompidou junto aos seus Freqüentadores de Baixa Renda - Camila Giorgetti (Centre Maurice Halbwachs, França)
- O Plano Nacional de Educação 2011-2020: Avanços e Impasses no Enfrentamento das Desigualdades Sociais - Lisete Arelaro (FE)
- Linking Home and School: Learning from Children and their Families in London (com tradução simultânea) - Eve Gregory (University of London, Reino Unido)

16h30 - Debate



O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA POBREZA

Ampliar as discussões contemporâneas sobre as diversas manifestações da pobreza e da desigualdade social e as estratégias para o seu enfrentamento foi a finalidade do seminário Educação, Enfrentamento das Desigualdades Sociais e da Pobreza — França, Brasil e Inglaterra, realizado no dia 27 de setembro, das 9h às 17h, no Auditório da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação (FE) da USP.

Na primeira parte do encontro, foi ministrado o minicurso Alimentação e Nutrição como Temas Trans-



Sandra Sawaya, Lisete Arelaro, Martin Grossmann, Ana Lydia Sawaya e Camila Giorgetti.

versais no Currículo Escolar, a cargo dos professores do Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren). O minicurso e a mesa-redonda do seminário tiveram como público-alvo graduandos, pós-graduandos e profissionais das áreas de educação, saúde e serviço social, bem como diretores e professores da rede pública de ensino.

O evento contou com a participação de duas pesquisadoras que analisaram esses enfrentamentos sob a ótica exterior ao vivenciado no Brasil: a socióloga brasileira Camila Giorgetti, do Centro Maurice Halbwachs de Paris; e Eve Gregory, especialista na área de língua, cultura, bilinguismo e alfabetização na educação, da Universidade de Londres. Também foi discutido o plano Nacional de Educação 2011-2020 pela professora Lisete Arelaro.

O seminário foi uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Nutrição e Pobreza do IEA e da FE-USP e faz parte das metacuradorias O Comum e Transformação do IEA.

PESQUISADORA TRAÇA PANORAMA DO ENSINO PÚBLICO NO BRASIL

O cenário da educação pública brasileira ajuda a expor as profundas desigualdades sociais que marcam o país. A 6ª maior economia do mundo conta com 20 milhões de analfabetos. Dos alfabetizados, 32 milhões cursaram somente até a 4ª série e 60 milhões não concluíram o ensino fundamental, o que equivale a uma entre três pessoas.

Tais índices resultam, em parte, da carência de vagas que atinge de creches a universidades e que res-

tringe o acesso da população pobre ao ensino. Em função disso, apenas 35% das crianças até 5 anos recebem atendimento educacional e só 15% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados em um curso superior.

Os dados foram apresentados por Lisete Arelaro, diretora da Faculdade de Educação (FE) da USP, no seminário Educação, Enfrentamento das Desigualdades Sociais e da Pobreza — França, Brasil e Inglaterra, realizado no dia 27 de setembro, na FE, pelo Grupo de Pesquisa Nutrição e Pobreza do IEA em parceria com a faculdade.

Arelaro falou sobre a importância da educação no combate à pobreza e sobre os desafios para a criação e execução de políticas públicas capazes de efetivar o direito constitucional à educação. “Não estamos num país pobre, estamos num país desigual”, frisou.

De acordo com ela, o momento é particularmente oportuno para debater a democratização do ensino no país, pois está em vias de ser votado o Plano Nacional de Educação (PNE) para os próximos dez anos, que deve entrar em vigor em 2013.

Além disso, em setembro, o Conselho Universitário da USP discutiu pela primeira vez o sistema de cotas raciais e sociais para ingresso na universidade. “A USP é elitista: tem 153.800 candidatos inscritos para o vestibular e apenas 10.900 vagas”, destacou.

Mais informações sobre o evento estão disponíveis no site, seções Notícias e na MEDIATECA (Saúde e Nutrição).

Metacuradoria *GLOCAL*

Direcionada à explorar os paradoxos, as contradições, as desigualdades, a impropriedade, bem como a pertinência deste neologismo formado pela polarização/simultaneidade do global e do local.

» **Brasil-França**

BRASIL - FRANÇA



Coordenação Gilberto Pinheiro Passos

Membros Permanentes Antonio Dimas de Moraes, Gilberto Pinheiro Passos, Glória Carneiro do Amaral, João Roberto Gomes de Faria, Leyla Perrone Moisés, Maria Luiza Guarnieri Atik, Regina Maria Salgado Campos, Sandra Margarida Nitrini, Heliana Angotti-Salgueiro

Analista de Comunicação Leila Costa

Sobre o grupo

O Núcleo de Pesquisa Brasil-França foi criado em agosto de 1988. Foi instalado graças a convênio com o Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain (CRBC) da École Pratique des Hautes Études en Sciences Sociales, França.

Objetivos

Considerando-se a duração e intensidade das relações entre o Brasil e a França, em todos os domínios do saber, estudá-las é uma maneira de melhor conhecer a formação e o desenvolvimento da cultura brasileira. Os estudos multidisciplinares são divulgados através de publicações, conferências e colóquios, além de outras atividades.

Atividades

Junho

12, 14h

SEMINÁRIO: ROGER BASTIDE, CRÍTICO LITERÁRIO E MACHADIANO

Palestrantes: Glória Carneiro Amaral e Gilberto Pinheiro Passos

Sala de eventos – IEA/USP

Participantes e instituições de origem: Maria Elvira Lemos da Silva (USP), Grace Alves da Paixão (USP), Leila Miguelina Aparecida Costa (USP), Regina Krasovski S. Mergulhão (USP) e Dirceu Magri (USP)

Metacuradoria ABSTRAÇÃO

Instância do puro e livre pensar. Novos e renovados indicativos do pensamento sem fronteiras, o ato criativo na filosofia, nas artes e na ciência.

- » **Astrofísica Nuclear Não Convencional**
- » **Filosofia, História e Sociologia da Ciência e Tecnologia**
- » **Lógica e Teoria da Ciência**

ASTROFÍSICA NUCLEAR NÃO CONVENCIONAL



Coordenação Mahir Saleh Hussein

Membros Permanentes Alinka Lepine, Valdir Guimarães, Rubens Lichtenthaler, Elcio Abdalla

Pesquisadores Colaboradores Pierre Descouvemont, Michael Wiescher, Paulo Roberto Silveira Gomes

Analista de Comunicação Cláudia R. Tavares

Sobre o grupo

Criado em 2010, é integrado por físicos nucleares do Instituto de Física da USP, da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e por alguns participantes de encontro internacional realizado em João Pessoa, PB, naquele ano.

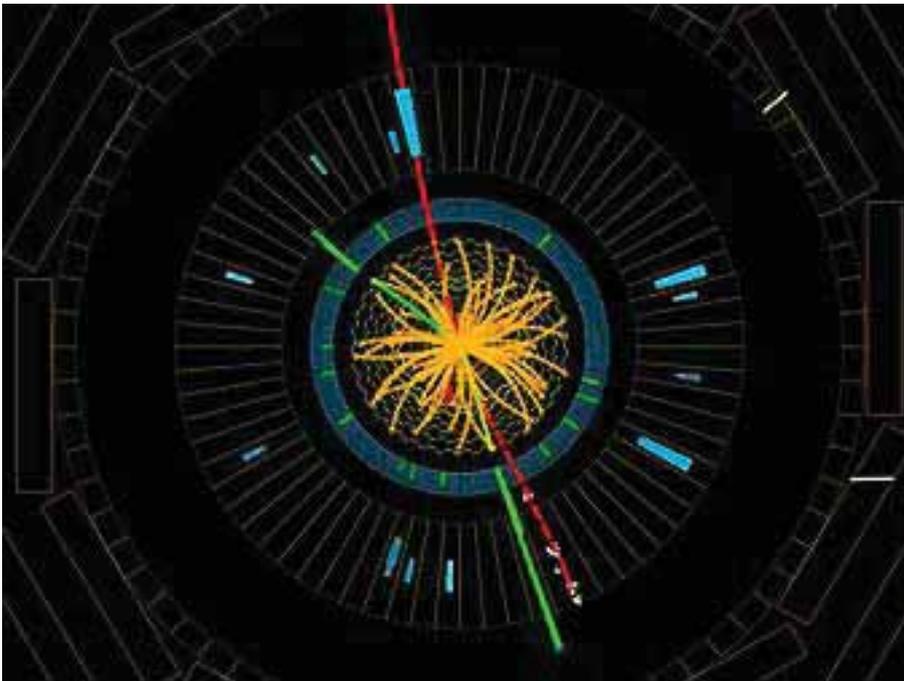
O grupo discute os vários aspectos de evolução nuclear das estrelas, especificamente no que concerne ao envolvimento de núcleos instáveis; e também, estuda a evolução nuclear em estrelas binárias como a Eta Carinae. Este sistema de duas estrelas, em que uma menor alimenta a outra maior, sofre um “apagão” a cada 5,52 anos e tem uma taxa de queima de combustível nuclear muito alta (o apagão foi previsto e estudado pelo astrofísico Augusto Damineli do Instituto Astronômico e Geofísico da USP). Não há ainda um mecanismo conhecido e elaborado que explique tal aceleração na queima. O grupo irá estudar e discutir esta questão, tendo em vista o fato de que o sistema roda com velocidade de rotação muito alta. O estudo neste caso envolve o efeito da força chamada Coriolis, que origina da

rotação (uma das chamadas forças não-inerciais), na taxa de reação nuclear.

Atividades

GRUPO DE ASTROFÍSICA NUCLEAR NÃO CONVENCIONAL INÍCIA NOVA FASE DE PROJETO

O Grupo de Pesquisa Astrofísica Nuclear Não Convencional, coordenado pelo astrofísico Mahir Saleh Hussein, deu continuidade, neste ano, ao Projeto Temático Fapesp Dinâmica de Sistemas de Muitos Corpos. Foi a terceira fase do projeto, com vigência até 31 de janeiro de 2016. Hussein explicou que esse projeto visa a estudar, entre outros temas, a astrofísica nuclear com núcleos exóticos, caos quântico e condensados de Bose-Einstein híbridos e de espécie única em armadilhas múltiplas, especialmente da inter-relação de efeitos de campo médio e de correlações de muitos corpos. O Grupo foi criado no IEA



Representação de colisão de prótons em que há indícios de surgimento de bóson de Higgs com decaimento em dois fótons

no final de 2010 com o objetivo de discutir os vários aspectos de evolução nuclear das estrelas e a evolução nuclear em estrelas binárias como a Eta Carinae. Além de Hussein, compõem a equipe os pesquisadores Arnaldo Gammal, Emerson José Veloso de Passos e Maurício Porto Pato, todos docentes do Instituto de Física da USP.

Agosto

15, 16h

REFLEXÕES SOBRE A DESCOBERTA DA PARTÍCULA (BÓSON) DE HIGGS

Expositores: Gustavo Burdman (IF) e Sérgio Ferraz Novaes (Unesp)

Debatedores: Laerte Sodré Jr. (IAG) e Dionísio Baseia (IF)

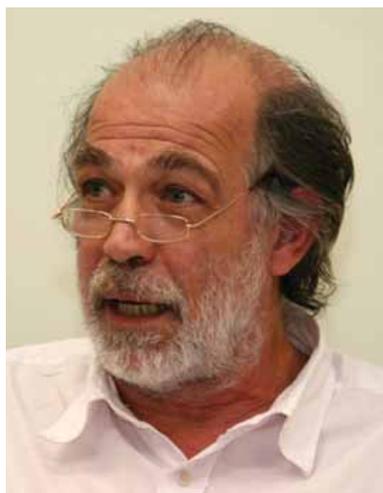
Local: Sala de Eventos do IEA, Rua Praça do Relógio, 109, Bloco K, 5º andar, Cidade Universitária, São Paulo

O cenário teórico e experimental em que se deu a confirmação da existência do bóson de Higgs e as perspectivas da física após esse fato foram discutidos na mesa-redonda Reflexões sobre a Descoberta da Partícula (Bóson) de Higgs, no dia 15 de agosto, às 16h, no IEA.

Mahir Saleh Hussein, do Instituto de Física (IF) da USP e coordenador do Grupo de Pesquisa de Astrofísica Nuclear Não Convencional, organizador do evento, destacou que o Modelo Padrão que descreve as interações eletromagnéticas e fracas das partículas elementares foi exaustivamente testado desde o final da década de 60, tendo apresentado excelente concordância com os dados experimentais, permanecendo apenas a descoberta do bóson de Higgs como desafio para o modelo nos últimos 45 anos: "Agora, com os dados recentes obtidos nos experimentos no LHC (Large Hadron Collider) na Suíça, parece que essa busca finalmente chegou ao fim".

A mesa-redonda teve Gustavo Burdman, do Instituto de Física (IF) da USP, e de Sérgio Ferraz Novaes, do Instituto de Física Teórica da Unesp, como expositores. Os debatedores foram Laerte Sodré Jr., do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP, e Dionísio Baseia, do IF-USP. A moderação foi feita por Mahir Saleh Hussein.

FILOSOFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA



Coordenação Pablo Rubén Mariconda

Membros Ana Paula Hey, Anastasia Guidi Itokazu, Claudemir Roque Tossato, Hugh Lacey, José Luis Garcia, Luciana Zaterka, Marcos Barbosa de Oliveira, Marcus Sacrini Ayres Ferraz, Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis, Marisa Russo Lecointre, Maurício de Carvalho Ramos, Nicolas Lechopier, Paulo Jonas de Lima Piva, Paulo Tadeu da Silva, Plínio Junqueira Smith, Regina Andrés Rebollo, Renato Rodrigues Kinouchi, Rodolfo Puttini, Sylvia Gemignani Garcia, Valter Alnis Bezerra.

Analista de Comunicação Leila Costa

Sobre o grupo

O grupo iniciou seus trabalhos em 2008 e tem uma constituição aberta, procurando, de um lado, agregar de maneira livre um grande número de pesquisadores interessados nas áreas envolvidas e sendo auxiliado, por outro lado, pelos participantes do Projeto Temático FAPESP “Origem e Significado da Tecnociência — Das Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade”.

Objetivos

Investigar criticamente os papéis desempenhados pelos valores éticos e sociais nas práticas científicas e tecnológicas da atualidade, quer sustentados por indivíduos, quer incorporados em instituições. Esse objetivo desdobra-se em dois conjuntos de investigações. O primeiro trata da importância contemporânea da tecnociência, incluindo o impacto de sua pesquisa e desenvolvimento nos processos e na institucionalização da pesquisa científica; o segundo discute os aspectos centrais do desenvolvimento histórico da tecnociência.

Atividades

Outubro

31, 9h30

QUATRO TENSÕES NA SAÚDE PÚBLICA

Nicolas Lechopier (Université Claude Bernard de Lyon 1 e Institut Français de l'Éducation da Ecole Normale Supérieure de Lyon, França)
Sala de Eventos do IEA, Cidade Universitária, São Paulo

Lechopier integra o Instituto Francês de Educação da Escola Normal Superior de Lyon. É doutor em filosofia e história da ciência pela Universidade Paris 1—Panthén-Sorbonne (2007) e realizou pesquisa de pós-doutorado na USP (2008-2009) junto ao Projeto Temático Fapesp Gênese e Significação da Tecnociência, coordenado por Pablo Mariconda e vinculado ao grupo de pesquisa do IEA. Também cumpriu programa de pós-doutorado na Universidade do Quebec em Montreal, Canadá.

As áreas de pesquisa de Lechopier são: ética da ciência; epistemologia social e ética da saúde pública; educação e promoção da saúde; e abordagens participativas e comunitárias. Ele é autor de “Les Valeurs de la Recherche — Enquête sur la Protection des Données Personnelles en Épidémiologie” (2011) e, junto com G. Marmasse, de “La Nature entre Sciences et Philosophie” (2008).

ASPECTOS ESTRUTURAIS DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DA FILOSOFIA EMPÍRICA

Segundo Lechopier, quatro tensões estruturais percorrem o campo da saúde pública e precisam ser discutidas em uma abordagem da filosofia empírica: os conceitos de saúde e doença; os diferentes regimes de legitimidade presentes; o lugar das diferentes ciências na avaliação dos riscos e das políticas; e a consideração dos determinantes sociais da saúde.

O seminário foi introdutório a um quadro geral de questionamentos epistemológicos e éticos da saúde pública.

Novembro

21, 9h30

PARTICIPAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

Nicolas Lechopier (Université Claude Bernard de Lyon 1 e Institut Français de l'Éducation da Ecole Normale Supérieure de Lyon, França)
Sala de Eventos do IEA, Rua Praça do Relógio, 109, bloco K, 5º andar, Cidade Universitária, São Paulo

A participação constitui um aspecto central das práticas contemporâneas da saúde pública, segundo o filósofo da ciência Nicolas Lechopier, da Universidade Claude Bernard de Lyon 1, França, e pesquisador visitante do IEA. No dia 21 de novembro, ele falou



Nicolas Lechopier, analista da saúde pública a partir da filosofia da ciência

sobre o assunto no seminário Participação e Saúde Pública.

Na opinião de Lechopier, a “participação implica efetivamente a constituição mais ou menos artificial de um coletivo, acarreta certos modos de legitimação dos saberes locais e suscita problemas em termos de acordos sobre os valores epistêmicos”. Sua análise baseia-se em correntes contemporâneas (bio pedagógicas, nudge [indução à tomada de melhores decisões], práticas de educação popular) ligadas a regimes diferentes de participação, isto é, a configurações variadas de poderes e saberes.

Foi o segundo seminário de Lechopier. No primeiro seminário, no dia 31 de outubro, ele tratou das quatro tensões estruturais que, na sua opinião, percorrem o campo da saúde pública: os conceitos de saúde e doença; os diferentes regimes de legitimidade presentes; o lugar das diferentes ciências na avaliação dos riscos e das políticas; e a consideração dos determinantes sociais da saúde.

Os dois seminários foram preparatórios para a mesa-redonda Etapas para uma Abordagem Crítica dos Dispositivos de Saúde Pública, que aconteceu no dia 5 de dezembro, às 9h30, no IEA. Os eventos integraram a programação do Grupo de Pesquisa de Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia.

Dezembro

5, 9h30

DISPOSITIVOS DE SAÚDE PÚBLICA — QUAIS AS ABORDAGENS CRÍTICAS?

Expositoras: Maria da Penha Costa Vasconcellos (FSP), Denise Gastaldo (University of Toronto, Canadá), Emília Sanabria (École Normale Supérieure de Lyon, França) e Helena Leal David (Uerj)

Coordenador: Nicolas Lechopier (Université Claude Bernard de Lyon 1, França, e IEA)
Grupo de Pesquisa de Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia
Sala de Eventos do IEA, Rua Praça do Relógio, 109, Cidade Universitária, São Paulo

O diálogo interdisciplinar sobre as realidades do Brasil, da França e do Canadá deu o tom da mesa-redonda Dispositivos de Saúde Pública — Quais as Abordagens Críticas?, realizada no dia 5 de novembro no IEA.

Coordenado por Nicolas Lechopier, pesquisador visitante do Grupo de Pesquisa de Filosofia, História e



Maria da Penha Vasconcellos, Helena Leal David e Nicolas Lechopier durante a mesa-redonda, que teve também a participação, via teleconferência, de Denise Gastaldo e Emilia Sanabria

Sociologia da Ciência e Tecnologia do IEA, o evento contou com a participação de quatro pesquisadoras que desenvolvem estudos sobre dispositivos de saúde pública nos três países a partir de áreas disciplinares diferentes.

Segundo Lechopier, que é professor da Université Claude Bernard de Lyon 1 e da École Normale Supérieure de Lyon, ambas na França, esses dispositivos referem-se a ações e práticas difundidas por profissionais da saúde e pela mídia e incorporadas pelas escolas e famílias, que têm por objetivo “educar, introduzir tecnologias, construir novas subjetividades ou reorganizar a sociedade”.

O professor ressaltou que o debate foi orientado por dois pressupostos. O primeiro é o de que os enfoques monodisciplinares são insuficientes para a construção de uma ética crítica da saúde pública e, por isso, a filosofia e outras disciplinas das ciências sociais e humanas devem dialogar mais.

O segundo é o de que fazer uma crítica dos dispositivos de saúde pública a partir de realidades tão diferentes quanto a brasileira, canadense e francesa requer levar em consideração os contextos e especificidades de cada país.

Diversidade de abordagens

As quatro debatedoras da mesa-redonda apresentaram subsídios diversificados ao debate. Maria da Penha Vasconcellos, professora da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, fez uma reflexão sobre os rumos da saúde pública contemporânea em contextos de instabilidade e incertezas sobre o futuro, com foco na situação dos países europeus frente à crise econômica internacional.

Por videoconferência, Denise Gastaldo, professora da Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nurse, da University of Toronto, no Canadá, discutiu as contribui-

ções da pesquisa qualitativa — mais especificamente do método da narrativa de mapas corporais — aos estudos sobre a saúde pública.

Também por videoconferência, Emilia Sanabria, do Institut Français de l'Éducation, da École Normale Supérieure de Lyon, na França, falou sobre como os dispositivos de educação alimentar operam na responsabilização dos indivíduos pela própria saúde. Sua apresentação concentrou-se em críticas às ações educativas francesas para conter o aumento das taxas de obesidade no país.

Já Helena Leal David, professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ, tratou do potencial da educação popular voltada para a saúde pública. Ela destacou a importância de o Estado democratizar o processo de formulação de políticas públicas para a saúde abrindo espaço para a participação dos movimentos populares.

Convergência de ideias

Apesar de diversas, as exposições dialogaram entre si e convergiram para duas questões principais, que estão interligadas e foram intensamente exploradas no debate: a necessidade de novas perspectivas epistemológicas para pensar a saúde pública e as tensões entre o individual e o coletivo.

Para Maria da Penha Vasconcellos, essas tensões derivam de imperativos econômicos neoliberais, que impõem a exclusão da sociedade do debate sobre a saúde pública. “A agenda da saúde pública é feita mais nos gabinetes dos ministros que nos bancos das universidades”, disse, reforçando que as ciências sociais precisam estar atentas ao processo de transformação da saúde em mercadoria e dos cidadãos em consumidores. Segundo a pesquisadora, diante desse cenário, as ciências sociais devem “se posicionar de forma crítica perante a desconstrução de direitos adquiridos para garantir a saúde e proteção das pessoas”.

Denise Gastaldo criticou o que considera uma coletivização excessiva da saúde pública e o consequente ofuscamento do individual e do subjetivo. De acordo com ela, “a saúde pública é o império do coletivo”, principalmente porque é fundamentada numa perspectiva epidemiológica de caráter quantitativo e positivista, que prioriza o monitoramento da população e o uso de estatísticas e, ao fazer isso, cria estereótipos e estigmatiza certos grupos.

Emilia Sanabria, por outro lado, destacou que as políticas públicas francesas para controle da obesidade tendem para a individualização do problema, uma

vez que se baseiam na ideia de que o controle de peso é uma questão de força de vontade e de opção de cada um, desconsiderando uma série de outros fatores, que vão de estruturais a neurofisiológicos.

Frisando que a educação popular fundamenta-se na força tanto da coletividade quanto dos indivíduos, Helena Leal afirmou que a melhor forma de suavizar essas tensões é explorar a “fortaleza das pessoas”, enfocando não o que as faz ficar mais doentes, mas o que as faz ficar menos doentes e mais resistentes.

A SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE CRISE

Ao tratar dos efeitos da atual crise econômica internacional, disparada em 2008, sobre a saúde pública, Maria da Penha Vasconcellos chamou atenção para o paradoxo entre o aumento das vulnerabilidades sociais e a precarização da saúde pública. Considerando o campo de ação da saúde pública como um espelho das tensões que perpassam a sociedade, ela concentrou-se em duas questões principais.

A primeira diz respeito ao conjunto de ações tomadas pelas sociedades e pelos governos para conter a crise. Segundo a professora, a população, de um lado, procura se proteger da crise limitando as despesas com saúde; o Estado, de outro, cria medidas para corte de gastos, que vão do fechamento de banheiros públicos, passando pela redução da coleta de lixo, até planos de privatização do sistema de saúde, como é o caso da Espanha.

A segunda questão refere-se à hegemonia do discurso da saúde que prescreve comportamentos para assegurar uma vida saudável e longa. Para ela, a superexposição a esse discurso resulta em intervenções na intimidade, como o monitoramento constante do corpo através de novas tecnologias médicas, e em outros fenômenos, como a proliferação das farmácias domésticas, “de forma que hoje é frustrante sair da consulta sem indicação de um medicamento para consumir”.

UM MÉTODO CENTRADO NAS SUBJETIVIDADES

O método da narrativa de mapas corporais — aplicado em 22 migrantes latino-americanos que trabalham ilegalmente no Canadá — consiste na elaboração, por cada trabalhador, de desenhos do corpo humano em tamanho real, com auxílio de recursos artísticos, para expressar ideias, experiências, trajetórias de vida, significados e sentimentos. As histórias mapeadas são compostas de três elementos: o mapa, uma legenda descrevendo o mapa e o testemunho do trabalhador.

De acordo com Denise Gastaldo, o método parte da ideia de que “é possível explorar o mundo para além das perguntas, através da criação de um artefato que estimula uma reflexão prolongada sobre a própria jornada de vida”. Entre as vantagens, ela apontou a possibilidade de encarar os trabalhadores em sua complexidade como seres humanos, considerando suas subjetividades e identidades, e de ir além da mera descrição das condições de saúde.

A pesquisadora afirmou que o método apresenta limitações, já que exige longas sessões com cada trabalhador, implica certa habilidade artística e impõe dificuldades de armazenamento, mas enfatizou que também tem grande potencial, sobretudo porque oferece resultados diferentes dos obtidos através do método tradicional das entrevistas. Para ela, “esse tipo de iniciativa é minoritário e pouco aceito, principalmente porque há uma tentativa de politizar o debate sobre a saúde”.

CRÍTICAS À EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Tratando especificamente da elevação das taxas de obesidade na França, Emilia Sanabria traçou um panorama crítico das ações de educação alimentar francesas direcionadas para a mudança de comportamento. De acordo com ela, a questão se constitui como um problema político no país, na medida em que envolve a capacidade de o sistema de saúde se manter frente aos custos ocasionados por doenças crônicas associadas ao aumento de peso.

A pesquisadora concentrou-se em quatro críticas feitas às medidas educativas: 1) elas aprofundariam desigualdades sociais, uma vez que seriam mais eficientes entre pessoas com maior nível educacional; 2) contribuiriam para a estigmatização das pessoas obesas ao reforçar a ideia de que o controle de peso depende da força de vontade; 3) no caso da informação nutricional dos produtos, seriam ineficazes na mudança de comportamento, uma vez que os processos de decisão seriam complexos; e 4) seriam influenciadas pela indústria agroalimentícia francesa, responsável por altos investimentos na promoção de alimentos.

Para Sanabria, essas críticas colocam em cena o papel da comunicação e do marketing como ferramentas para incitar mudanças de comportamento vinculadas à saúde pública, dentro de uma lógica liberal, movida por fatores de mercado e pela força do consumo.

UMA EDUCAÇÃO PARA DEMOCRATIZAR A SAÚDE PÚBLICA

Segundo Helena Leal David, a educação popular voltada para a saúde pública envolve “uma perspectiva acompanhada de fazeres e práticas, uma forma de olhar a saúde por meio da coletivização dos debates”, que visa a promover e valorizar a participação ativa dos indivíduos.

A professora falou sobre como a educação popular, fortemente influenciada pelas relações entre movimentos sociais, lutas populares e sociedade civil na construção do projeto democrático, vem contribuindo para a construção da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, marcada pela articulação da sociedade com as instâncias de formulação de políticas públicas como forma de pautar mudanças.

De acordo com ela, a política tem por objetivo dar visibilidade às práticas populares no campo da saúde, que vão de rezadeiras e parteiras até o reike (tratamento de origem japonesa baseado no uso das mãos), colocando-as na agenda de discussões integrativas para a área. “Trata-se de uma discussão difícil, mas que precisa ser feita se a gente quiser ter um SUS democrático”, disse.

LÓGICA E TEORIA DA CIÊNCIA



Coordenação Jair Minoru Abe

Membros Permanentes Newton Carneiro Affonso da Costa, Lafayette de Moraes, João Inácio da Silva Filho e Bráulio Coelho Ávila

Pesquisadores Colaboradores Kazumi Nakamatsu e Seiki Akama

Analista de Comunicação Cláudia R. Tavares

Sobre o grupo

O Grupo de Pesquisa de Lógica e Teoria da Ciência existe desde a fundação do IEA em 1986. Visa ao desenvolvimento e aplicação da lógica paraconsistente, inclusive em inteligência artificial, e a axiomatização das ciências. O estudo dos fundamentos de várias ciências tem sido o destaque das atividades da equipe. As utilizações da lógica nas humanidades também merecem a sua atenção. Todos esses temas são discutidos em seminários e ciclos de palestras.

Objetivos

Estudar e debater: fundamentos da lógica, da matemática e física; aspectos matemáticos dos sistemas paraconsistentes; lógicas paraconsistentes e inteligência artificial; paraconsistência e representação de conhecimento em IA; paraconsistência e teoria da ciência; tomada de decisão em engenharia; redes neurais artificiais paraconsistentes e aplicações.

Atividades

LIVRO APRESENTA CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE LÓGICA E TEORIA DA CIÊNCIA

Outro novo livro digital inserido na seção "Textos" do site do IEA é "Aspectos de Lógica e Teoria da Ciência", organizado por Jair Minoru Abe, coordenador do Grupo de Pesquisa de Lógica e Teoria da Ciência (clique aqui para baixar o arquivo). A obra reúne alguns dos temas dos quais o grupo tem se ocupado nos seus 25 anos de atividades e faz parte das comemorações dos 25 anos do IEA. Entre os nove autores de artigos figura o lógico Newton da Costa, um dos entusiastas da ideia de criação do IEA nos anos 80 e primeiro coordenador da então Área de Lógica e Teoria da Ciência.

8/fev, 14/mar, 11/abr, 9/maio, 13/jun, 19/set, 17/out e 14/nov, às 13h30

SEMINÁRIO DE LÓGICA PARACONSISTENTE ANOTADA EM BIOMEDICINA, AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA

Jair Minoru Abe (IEA e Unip)

Faculdade de Medicina (FM) da USP, Instituto Oscar Freire

EXPEDIENTE



Reitor João Grandino Rodas
Vice-Reitor Helio Nogueira da Cruz
Vice-Reitor Executivo de Administração Antonio Roque Dechen
Vice-Reitor Executivo de Relações Internacionais Adnei Melges de Andrade



CONSELHO DELIBERATIVO
Martin Grossmann, Euclides Ayres de Castilho, João Palermo Neto, José Renato Nalini, Luiz Roberto Giorgetti de Britto, Oswaldo Baffa Filho, Renato Janine Ribeiro, Roberto Mendonça Faria, Ruby Rudy Arellano, Silvio R. Salinas

DIRETORIA
Diretor Martin Grossmann
Vice-Diretor Luiz Roberto Giorgetti de Britto
Secretária Maria de Fátima Costa Moreno

ÁREA ACADÊMICA
Assistente Acadêmica Marilda Gifalli
Analistas de Comunicação Social Cláudia R. Tavares, Leila Costa, Rafael Borsanelli, Sandra Sedini
Secretária Marisa Macedo Gomes Alves

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO
Chefe Mauro Bellesa
Jornalista Flávia Dourado Maia
Analista de Comunicação Sandra Regina Codo
Técnica de Documentação Maria Leonor Calazans

REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS
Editor Alfredo Bosi
Editor Assistente Dario Luis Borelli
Secretaria Editorial Marli de Fátima Pedro Gomes
Secretaria Comercial Edilma Souza Martins

SEÇÃO DE INFORMÁTICA
Analista de Sistemas Aziz Salem
Técnico de Informática Sérgio Ricardo Villani Bernardo
Técnico de Audiovisual Jorge Paulo Soares

ÁREA ADMINISTRATIVA
Assistente Administrativa Tizuko Sakamoto
Setor Financeiro Yvete Zacatei dos Santos
Técnicos Administrativos Marlene Signoretti,
Auxiliar de Administração Flávia A. M. Mendes e Marcelo Rodrigues dos Santos
Serviços Gráficos Raimundo José da Silva
Serviços Gerais João Fernando da Silva
Serviços de Copa Raimunda Rodrigues Pinheiro dos Santos
Motoristas José Carlos Flor, Eduardo Carlos Rodrigues dos Santos

POLO RIBEIRÃO PRETO
Coordenador Oswaldo Baffa Filho
Vice-Coordenador André Lucirton Costa
Analista de Comunicação João Henrique Rafael Jr.
Técnico Administrativo Rafael Sica

POLO SÃO CARLOS
Coordenador Roberto Mendonça Faria
Coordenador de Projetos Sérgio Mascarenhas
Coordenadora Administrativa Yvonne Mascarenhas
Técnica Acadêmica Rosemari Siqueira
Jornalista Thaís Cardoso
Secretária Lucia Elena Losapio Pereira

Relatório de Gestão 2012
Projeto gráfico e diagramação: Rafael Borsanelli